Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 723
Dezembro 1981
Quarta-feira

9

15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

Balsemão em Londres

CEE só nos interessa sem restrições a têxteis portugueses

Pág. 6

Sociais-democratas perdem eleições na Dinamarca

Pag. 12

SWAPO desmente destruição do seu quartel-general

Pág. 12

Hoje às 19 horas

Neuchatel-Sporting em directo na TV

Oliveira, Jordão e Inácio, todos lesionados, são o principal fonte de problemas para o Sporting, que enfrenta o Neuchatel, às 19 horas, em encontro transmitido directamente pela RTP. O Sporting irá jogar num terreno em péssimas condições, decorrente da chuva que tem caído na cidade suíça (e onde só a ausência de neve não agrava mais a situação) sendo-lhe necessário, para passar a eliminatória, pelo menos um empate e uma bola. Crónica do nosso enviado especial Neves de Sousa na página 15

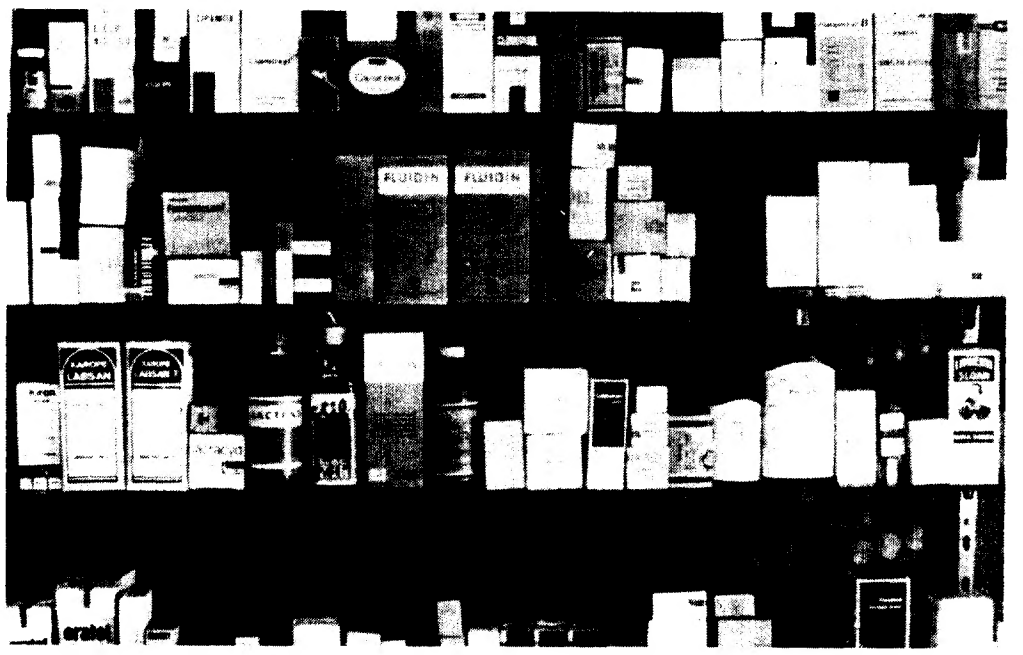
Anunciado pelo ministro para 1982

Medicamentos mais caros

...E as comparticipações da Previdência descem de 75 para 50 por cento

Os chamados beneficiários da Previdência ou seja a maioria dos portugueses têm fortes motivos para encarar o próximo ano com grandes apreensões. Como se não bastasse o baixo tecto salarial, os aumentos dos transportes, dos bens alimentares e do vestuário e as crescentes dificuldades introduzidas sucessivamente por este Governo no sector da habitação, o anúncio feito ontem pelo ministro dos Assuntos Sociais de que os preços dos medicamentos iriam subir ao mesmo tempo que seriam reduzidas as comparticipações dos Serviços Médicos Sociais, constituiu a gota que porventura faltava para fazer transbordar a vazilha das nossas preocupações. Como lá dizia o outro - «que mais nos irá acontecer?».

Pág. 7



Angola *Estamos juntos?*

Com a publicação, hoje, do quinto suplemento especial «Angola: Estamos juntos?», chega ao seu termo a reportagem que João Mendes realizou na RPA na primeira metade de Novembro passado. Este último suplemento contém uma entrevista com Luandino Vieira, na sua qualidade de director do Instituto Angolano de Cinema, e um breve inquérito às condições em que os cineastas trabalham em Angola, seis anos depois da independência. A capa, que aqui reproduzimos, é uma ilustração do pintor António Domingues.

Vítimas de perturbações psíquicas

Mãe e filha suicidam-se por enforcamento

Mãe e filha de 45 e 18 anos, respectivamente, suicidaram-se ao princípio da noite de ontem por enforcamento na cozinha da sua residência da Travessa do Noronha, à Imprensa Nacional, em Lisboa. Ambas sofriam de perturbações nervosas geralmente consideradas graves. A mãe, Maria Isabel da Costa Viana David Gomes, esteve mais que uma vez em tratamento no hospital Miguel Bombarda. Era natural de Paranhos, Porto, e desde há bastante tempo que dava indícios de instabilidade psíquica, tendo feito anteriormente várias tentativas para pôr termo à vida. Quanto à filha, Maria Isabel, os médicos consideravam-na autista - conjunto de perturbações que afecta profundamente a capacidade de relacionamento e de comunicação com os outros.

Ignora-se o que terá determinado as duas mulheres a porem este fim ao seu drama, embora se suponha que a mãe, durante nova crise, ontem, poderá ter conduzido ambas a uma decisão irreversível, aproveitando o facto de se encontrarem sozinhas em casa. Os corpos viriam a ser encontrados por um outro filho, de 17 anos, e por um seu tio. O pai, Raul David Gomes, estava ausente.

Três aviões venezuelanos desviados para Cuba

E outro, líbio, foi parar a Teerão

Págs. 11/12

Enciclopédia Mundial de futebol

dirija-se ao seu vendedor habitual
COMPRE JÁ!

A BARCA SEM OS CORVOS

A Ordem do Dia

«A ORDEM DO DIA» (Aos Parlamentos Futuros), por Luciano Cordeiro, é um opúsculo de 108 páginas publicado em 1868, em Lisboa, Typographia Franco-Portuguesa, Rua do Thesouro Velho, 6.

Passaram pois 113 anos depois da sua publicação. Assim tantos?! Na ocasião em que o Parlamento se prepara para discutir o Orçamento, e que outras questões estão bem no seu auge, vale a pena lêr alguns trechos desta mensagem dirigida então aos Parlamentos futuros. O que temos agora, em relação a Luciano Cordeiro, é nitidamente um Parlamento futuro. Portanto...

.....

I ELOQUÊNCIA DOS ALGARISMOS

.....

Não mettemos em linha de conta os futuros e indispensaveis melhoramentos materiaes e moraes, e suppondo progressivamente augmentada a receita, reputamos estacionaria – hypothese quasi absurda, – a despeza, que entre nós e em todos os paizes, por uma rasão natural tende antes a crescer, do que a diminuir ou a parar.

Ficam pois fóra do campo duas objecções que de momento poderiam apresentar-se, e por momentos impressionariam o leitor.

«A despeza vae diminuir. A deusa **economia,** especie de parca implacavel dos esbanjamentos e sinacuras, Messias **bota-abaixo,** de há tanto annunciado pelos profetas politicos, e confirmado hontem por estrella pequenissima que despontou sobre o quartel dos marinheiros navaes, vae fazer entrar as finanças portuguezas no seu leito natural, d'onde andavam estravasadas, e reduzir a verba da despeza ao estrictamente necessario.» (pag. 17)

Aceitando provisoriamente esta objecção como expressão fiel d'uma verdade incontroversa, responderemos que a verba diminuida hoje na despeza pelo systema de **economias** mais sabiamente architectado e mais energica e completamente realisado, não poderá compensar a verba de crescimento d'ella durante os treze annos a que nos referimos, em vista dos melhoramentos que ha a completar, dos que indispensavelmente teem de realisar-se, dos que hão de ter uma inauguração quasi fatal n'este periodo.

Basta citar os gastos que temos a fazer com a instrucção e educação popular, com a contrucção de novas estradas e caminhos de ferro, o que há de exceder em dobro a verba annual votada para este ultimo fim, no orçamento de 1868, a sanificação do solo, cem outras medidas emfim, que estão urgentemente reclamando o **polen** fecundissimo do orçamento. (pag. 18)

.....

Em vez de pensarmos em fortificar a autonomia nacional contra as offensas e despresos de estranhos, de imitarmos a Suissa, que pequena e fraca apparentemente, esmagaria nas suas fronteiras as audacias de qualquer invasor, lançamo-nos n'um militarismo napoleonico, corrupto e corruptor, dissolvente e improdutivo, e gastamos com um exercito que é uma caricatura e um desperdicio, com uma marinha que é um ridiculo, com umas colonias que são uma vergonha e uma injustiça repugnante, mais de um terço da nossa receita, que nos daria n'outras applicações, o desenvolvimento e melhoria do nosso bem estar social e politico.

Fallecem-nos os capitaes á nossa agricultura pobrissima, á nossa industria tão debil, ao nosso commercio microscopico porque fizemos do Estado uma especie de tunica do Christo onde a alta agiotagem vem jogar os seus capitaes, porque estes finalmente fogem para a divida publica que lhes garante um lucro magnifico sem sacrificio.

.....

II – O ORÇAMENTO DO ESTADO E A BOLSA DO CONTRIBUINTE

.....

Que significa porém perante a nossa organisação nacional do presente, o exercito permanente?

A defeza da patria, não, porque se esta periclita, todo o cidadão é soldado seu, ou antes todo o cidadão é seu defensor.

E depois o perigo é um facto passageiro, e o exercito não deve ser um facto permanente.

E o exercito é uma parcella que não basta para arrostar com o perigo collectivo e supremo, e a sociedade nacional que concorre **toda** com o seu dinheiro para a sustentação da sua existencia organisada, deve **toda** concorrer com a sua vida para a manutenção da sua existencia organica e authonomica. (pág. 38)

.....

V – ECONOMIAS PALLIATIVAS. ECONOMIAS RADICAES

.....

.....

A gymnastica é uma parte principal da hygiene do individuo. Pois o trabalho, isto é o progresso, é a gymnastica do corpo social. Desenvolve, robustece e fortifica. Nem o exercito nos tem eximido aos insultos e audacias de estranhos, nem uma só vez na nossa historia nos tem elle salvado a authonomia, nem a elle devemos o tel-a ainda hoje, nem a elle poderemos agradecer-lh'a amanhã.

Devemos-lhe a paz interna?

A historia dos ultimos annos diz-nos que se alguma vez ella tem sido alterada, quasi sempre tem sido elle o desordeiro.

A historia de todos os tempos affirma que todas as perturbações serias da ordem constituida são sempre reacções legitimas contra qualquer despotismo de systema, de governo ou de lei, que crescem e robustecem na proporção do crescimento de intensidade d'este pela pressão e emprego da força bruta; que a liberdade, e a illustração é que manteem a ordem, porque são ella mesma; que o exercito não tem o caracter de policia interna, senão na monarchia pura d'onde veio, porque então, policia e ordem significavam oppressão e violencia, e que para tel-o hoje havia de desconjuntar-se, transformar-se e desmentir-se.

A historia diz ainda muitas cousas mais, que bom era que se aprendessem.

Serve-nos o exercito de obstaculo á chamada influencia estrangeira, que muitos desconhecem nas causas, na essencia e nos resultados, ou mantem-nos sequer no fatal isolamento politico, que muitos confundem com independencia nacional?

Servir-nos-hia elle para realisarmos algum parvissimo sonho de conquista?

A resposta affirmativa a estas ultimas perguntas seria tão eminentemente ridicula como para nós, o é a negação das doutrinas e factos que immediatamente antes d'ellas assentamos.

Para que tiramos pois ao nosso trabalho, ao nosso consumo, e á nossa propriedade, annualmente essa parcella importante que o exercito absorve? (pág. 42)

.....

IV – NÃO PODEMOS NEM DEVEMOS PAGAR MAIS

.....

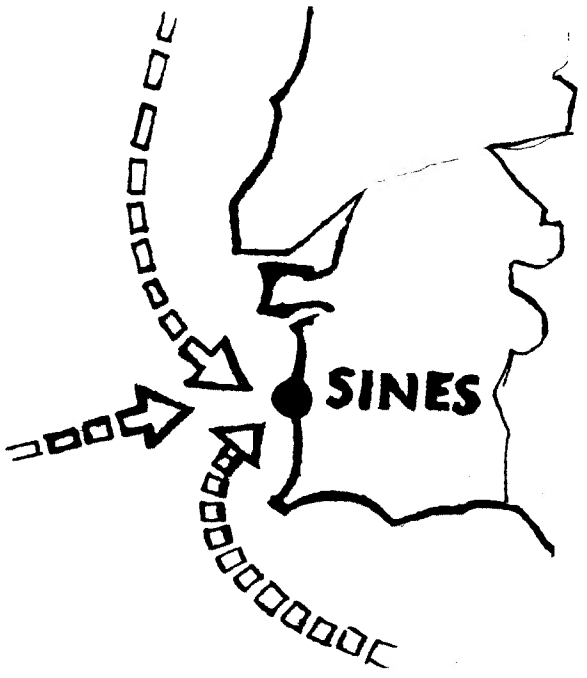
A nossa posição geographica, tão gabada, é um projuizo. O facto de sermos um ponto **provavel** de escala para o commercio do Oriente e do outro hemispherio, quasi nada significa.

Andámos por muito tempo, e andamos ainda, a imaginar que os caminhos de ferro, pondo-nos em communicação com o resto da Europa, fariam com que o nosso commercio de transito se desenvolvesse d'uma maneira enorme.

Uma grande parcella do commercio estrangeiro, assustado com os perigos da navegação do norte viria bater-nos á porta para o deixarmos passar por nossa casa para as dos visinhos.

Engano.

As companhias de seguros maritimos e o immenso excesso das despezas pela via terrestre, sobre as da via maritima são um epigramma pungente á nossa ignorancia e phantasia economica. (pág. 67)



.....

.....

A moralidade do Estado reclama tambem que se não realise o caso inverso e que se não pague um **salario** desproporcional em grandeza ao **serviço.**

Na primeira hypothese commettera-se uma injustiça na segunda uma prodigalidade, em ambas, uma violação da indole e missão do Estado.

Á luz pois d'estas doutrinas que de mais espaço e tempo precisavam para se desenvolverem, não seria absurda e risivel a fixação d'um maximo e minimo do **ordenado,** variando, já se vê, com as circumstancias e necessidades do tempo.

Seria mesmo impossivel talvez a realisação aboluta d'esta idéa, mas possivel e facil o fôra com relação a esta ou áquella parcella do serviço publico.

O facto é que o estado presente das cousas: retribuição exageradamente pequena do pequeno funccionario, salario desproporcional , monstruoso mesmo algumas vezes, do alto funccionalismo, constitue de per si um tropeço enorme á regularidade, simplificação e melhoria do serviço, uma desmoralisação do trabalho.

«Isto estimula», dizem.

Mentira. Não ha estimulo; ha a inveja que humilha e dissolve. (pág. 79)

Não ha emulação.

Ha o rebaixamento do trabalho e o desanimo, isto é, o rebaixamento da dignidade ou da actividade humana.

Ha uma esperança pequenissima que a «promoção» alimenta e que é no fundo uma grande infamia. Para que uns subam aos logares dos felizes, é necessário que estes resvalem para as vallas do cemiterio.

Eis pois uma grande reformação que encerra uma grande economia.

Pagar bem; suprimir no que se paga demais, augmentar no que se paga de menos.

Bons sobejos ficariam ainda, cremos.

Para o crêr basta vêr. É abrir um «Orçamento do Estado».

O funccionalismo é o bode expiatorio de todas as facções.

é a victima eterna dos charlatães de panacceas politicas.

Principalmente porém sobre o pequeno funccionalismo recahem os furores reformatorios dos governos. Com o alto, com o potente, com o ricasso, não arcam elles. Pois deviam, que era tempo. (pág. 80)

VI – AINDA A DIVIDA

.....

.....

Poetisem á vontade os **retrogrados** apostolos da colonia, que desfaçadamente se dizem liberaes, mas o facto é que os seus sonhos dourados estão-nos já por bom dinheiro, e por muitas decepções e desgostos.

Em principio a velha **colonia** morreu. Na pratica só as baionetas e as armadas a podem sustentar. Nem mesmo essas a aguentam bem.

Compreendeu-o a Inglaterra, compreenderam-no os outros paizes coloniaes, com excepção do nosso, suprimindo de ha muito o antigo systema colonial, que era a manutenção da conquista, empobrecendo conquistador e conquistado.

Teem ido libertando a **colonia,** elevando-a á cathegoria de **associada.**

Amanhã será **alliada** apenas.

Nós porém nem temos forças para a mantermos, **conquista,** contra a vontade estranha ou indigena, nem para a elevarmos a **associada.** A nossa colonia é a **mendiga** que teimamos em reter comnosco esfomeada e rota, para ostentarmos, não sabemos se a nossa falsa **caridade,** se a nossa verdadeira **miseria.**

Escacea-nos o pão em casa, e atiramos ainda com grossas fatias á rua!

Dizem-nos: «a **colonia** é um padrão das glorias de nossos avós.»

Tonteira! Perante o direito moderno, perante o progresso, muitas d'essas glorias são immensamenente contestaveis. Perante o bom senso, pertence á historia memorar as glorias passadas, e não á **economia** publica, contradizer-se e desmantelar-se por ellas.

A verdade é que se as nossas **colonias** são padrões de gloria para nossos avós, são sumidouros de dinheiro, e pelourinho de vergonhas, e ignorancias, são perigo e sobrasalto para nós. Pág 91.

Dizem-nos: «vender as colonias é um acto de despotismo atroz e torpe.»

Não venderemos ninguem. Venderemos o nosso dominio politico apenas. vultosinho enfachado em fardas de governadores, e em farrapos de degradados.

Despotismo atroz e torpe é o que exercemos sobre os naturaes possuidores d'aquellas regiões.

Tyranisamos e vendemos o negro, e todos sabem que no pequeníssino commercio das nossas colonias africanas, occupa isto a principal parcella. (pág. 92)

.....

VII – INICIAÇÃO E EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA

.....

.....

No viver material, no labutar da vida pratica, crescem os obstacu-

Continua na pág. 4

política de A a Z

Duas atitudes políticas de Sebastião de Magalhães Lima

A actualidade política portuguesa, mesmo antes da referência imprecisa a «Democracia plena» ter vindo figurar de conceptualização modificadora de uma situação (a designada polemicamente pela expressão «Democracia tutelada»), têm-se perfilado em postura contraditória, como constituindo oposição de princípios e de facto, duas teses: A – A Democracia caracteriza-se pela existência de partidos políticos e da actividade e iniciativa destes depende; B – A actividade dos partidos políticos não preenche, nem esgota, a Democracia.

Sucede que um observador razoavelmente atento poderá concluir, da audição e da leitura, que estas duas teses são apresentadas, ora uma, ora outra, como elementos estruturais de um discurso político sinuoso. São motes para glosa mais do que posições teóricas assumidas. E assim, mesmo aqueles que, em momentos de realismo lúcido ou de compreensão da autenticidade democrática, reconhecem que a actividade normal partidária não esgota a Democracia, têm tendência, descontado que seja o circunstancialismo ou ultrapassado o acidente polémico, para, com uma preocupante frequência, produzirem afirmações que inculcam uma visão exclusivamente partidária da vida política em Democracia.

Não pode a Democracia ser confundida com um qualquer **parlamentarismo,** *nem consente ser reduzida a um* **liberalismo político.** *Sabendo-se, por outro lado, que o* **liberalismo económico** *é impeditivo nas suas formas ortodoxas, ou, pelo menos, redutor da Democracia. A dimensão política, é, apenas, uma das dimensões da Democracia.*

Estranhemos que os defensores das formas de Democracia parlamentar e partidária, embora nem sempre opostos, no discurso teórico às práticas participativas, na realidade as desprezem ou esqueçam. E estranhemos, também, que cultivem tão seca e parcelarmente o conhecimento da tradição política portuguesa, de Henriques Nogueira e Herculano a Raul Proença e António Sérgio.

De nenhuma tradição se nos impõe sermos incriticamente seguidores. Mas a referência nacional e epocal repele as especulações apressadas e tendenciosas. De épocas passadas, intervaladas de um quarto de século, e de genuina seiva nacional, são os exemplos de atitude política em relação à estreita concepção parlamentar da actividade democrática e à conformidade, desmobilizadora sempre, algumas vezes trágica, com uma exclusividade partidária. São atitudes de Sebastião de Magalhães Lima as que vamos citar. O prestigioso republicano – socialista, livre – pensador e pacifista, não será suspeito – esperamos! – para os bem pensantes da nossa oposição democrática partidarista, para os que têm, relativamente à crítica dos partidos ou à hipótese da criação de partidos novos, um característico «reflexo condicionado».

Em Agosto de 1910, de Paris, Sebastião de Magalhães Lima agradece «às comissões distrital, municipais e paroquiais republicanas do distrito de Lisboa» o terem incluído o seu nome «na lista dos candidatos a deputados pela capital», inclusão essa que tinha sido sancionada pelo Directório do Partido Republicano.

Escusa-se Sebastião de Magalhães Lima a aceitar a honrosa indicação do seu nome para deputado republicano por Lisboa, alegando razões relacionadas com a sua actividade no estrangeiro, invoca compromissos relativos à sua participação em congressos internacionais – o congresso do livre pensamento, o congresso maçónico – e acrescenta quanto à motivação da sua escusa: «Dadas estas circunstâncias, e ainda por ser antiparlamentar...»

Este argumento: **por ser antiparlamentar...** *– alegado por um democrata acima de suspeita – não deixará de ser uma surpresa para muitos que, não ignorando quem foi Magalhães Lima, se mostram insusceptíveis de ultrapassar os aspectos formais da Democracia.*

A crítica do **parlamentarismo** *não será sempre uma atitude contrária à Democracia, pode ser a expressão do reconhecimento dos seus limites, das deturpações de que é objecto, da deformação da autenticidade representativa em consequência do sistema eleitoral adoptado.*

Era **antiparlamentar,** *Sebastião de Magalhães Lima. E era, também, favorável, nas situações de crise política, a intervenções extra ou suprapartidárias.*

No seu «depoimento histórico» sobre o movimento de 19 de Outubro de 1921 (veja-se o jornal «O Século» de 12 de Dezembro de 1921), Sebastião de Magalhães Lima justifica uma intervenção política à margem dos partidos. A sua intenção é repudiar que o concurso que prestou a uma iniciativa do «Grémio Madrugada», no sentido de «se procurar uma solução à gravidade do mal» que minava a República, tivesse conduzido aos acontecimentos da «noite sangrenta». A sua acção limitara-se a congregar «um grupo de patriotas» para iniciarem «um movimento de carácter verdadeiramente nacional, pacífico, ordeiro e constitucional», e explica: «Não é uma campanha contra um Governo: é uma campanha contra o sistema administrativo, que nos levou à dissolução moral e ao desbarato económico-financeiro em que nos afundamos. O fim dos promotores, é, apenas, servir a Pátria e prestigiar a República, tirando-a dos embaraços que podem sobrevir.»

Também, em 1921, Magalhães Lima reconhecia: «A desconfiança nos partidos e nos políticos é completa. Por isso a função da governação geral no momento que passa, só pode e deve recair em um Governo, cuja formação obedeça a princípios administrativos e a um critério de honestidade pondo-se de parte tudo o que envolva partidarismo.»

Pelo «Grémio Madrugada», em sessão que teve lugar a 23 de Setembro, foi aprovada a proposta da nomeação de uma comissão «para levar a efeito uma grande manifestação nacional, tendente a exigir a constituição imediata de um Governo de salvação pública...» Nessa comissão o «Grémio Madrugada» estaria representado por cinco dos seus membros e dela fariam parte os drs. António Luís Gomes, José de Castro, Jaime Cortezão, João de Deus Ramos, Francisco António Corrêa, Ramada Curto, Leonardo Coimbra, o eng. Cunha Leal, o coronel Sá Cardoso, Peres Trancoso e Magalhães Lima. Esta comissão não actuava às ocultas, não era secreta. Em «O Século», de 5 de Outubro de 1921, Magalhães Lima anunciava uma reunião que se efectuaria na sua residência.

Que os historiadores interpretem o significado político da composição da comissão. Nela convergem diversas tendências. Nela se nos deparam distintas famílias republicanas. De Magalhães Lima republicano-socialista dos anos 70 do século passado a Jaime Cortezão que, nesse mesmo ano de 1921, seria um dos fundadores da «Seara Nova».

Escreveu Magalhães Lima: «Dada a desorientação existente torna-se indispensável coordenar todos os esforços e congregar todas as vontades num sentido comum. Um dos motivos que mais tem contribuído para a separação da sociedade política portuguesa tem sido o divórcio entre dirigentes e dirigidos. A indiferença das massas e o desinteresse de muitos republicanos não se explica por outro motivo.»

Velhas palavras, escritas há sessenta anos, mas que podem sugerir sombrios paralelismos. Onde Magalhães Lima escreveu «republicanos», imagine o leitor que está escrito «democratas», ou «antifascistas». E o texto adquire um carregado sentido. Não dizemos **de actualidade;** *dizemos:* **de profecia.** *E não será de excluir o dia em que «cansado de governos partidários», o povo se conforme com as salvações excepcionais.*

Em 1921, foi a tragédia. Em 1926, foi a expectativa da «classe política», a indiferença geral, o protesto, sem alcance prático, da vanguarda operária.

Nem são de desespero estas palavras. Nem desesperada era a atitude de Sebastião de Magalhães Lima. Estava a sociedade portuguesa «minada por ódios ruins», trabalhada por contradições, numa encruzilhada. Conhecia-se o mal, discutia-se a metodologia curativa. «Na reunião que se realizou no sábado, em minha casa – conta Magalhães Lima – houve divergências sobre a maneira de levar à prática semelhante ideia. Opinaram uns por uma propaganda intensa, estendida a todo o país, outros pela elaboração de um programa mínimo, que seria apresentado a uma grande assembleia; ainda outros opinaram porque os elementos a congregar se constituíssem numa grande comissão, destinada a conciliar todas as facções republicanas.»

Sempre que surgem grandes crises nacionais – políticas, económico-financeiras, sociais – geram-se na consciência popular apelos em sentidos diferentes: confiam uns nas salvações messiânicas, empenham-se outros nas convergências políticas que tendem para a conciliação, para os consensos, para as acções e estruturas unitárias.

Nunca tendo aceitado a separação das famílias republicana e socialista, tendo militado no Partido Republicano quando ele era «uma frente antidinástica», e conservando a nostalgia da unidade republicana, sendo um pacifista e um livre-pensador, Sebastião de Magalhães Lima acreditou que era possível, nesse agitado ano de 1921, conciliar os republicanos para defender e continuar a República.

Não é a estratégia de então que importa hoje discutir, nem se repetirão as circunstâncias. Mas no exemplo de Magalhães Lima se podem autorizar – e legitimamente – o rigor crítico em relação a um certo parlamentarismo e a expectativa esperançosa num empenhamento plural, numa sensata convergência para uma acção popular e democrática, aberta, dialogante, participada, para vencer a crise e continuar o Portugal de Abril.

● Para assinalar simultaneamente **o 25.º Aniversário do MPLA e o 4.º do MPLA-PT,** a Associação de Amizade Portugal-Angola realiza amanhã à noite na sua sede, à Rua das Portas de Santo Antão, 117-2.º, uma sessão pública em que serão oradores o 1.º secretário da Embaixada da RPA, Roberto Carvalho, e o vice-presidente da Associação, Luís Adriano Bicho. Na 2.ª parte da sessão será projectado o filme «25 de Abril Sempre».

● O aniversário da morte de **Magalhães Lima** foi ontem assinalado com uma romagem ao cemitério dos Prazeres, em Lisboa. Usaram da palavra Álvaro Athayde, grão mestre adjunto da Maçonaria (em representação de Adão e Silva), Ramon de La Feria e Raul Rego. Seguiu-se uma romagem ao túmulo de Jaime Cortesão.

● No **Porto** há mais de 60 mil pessoas que vivem em **condições infra-humanas,** existem mais de mil casas em ruína iminente e contam-se mais de 5000 «casas» de ilhas – afirmaram anteontem dirigentes do Comité Local do Porto do PCP, durante uma conferência subordinada ao tema «Situação e Problemas da habitação na cidade do Porto». Os dirigentes comunistas afirmaram que a Câmara Municipal, de maioria AD, tem pesadas responsabilidades na situação (nada fez e ainda a piorou nalguns casos) e acusaram o Governo de contribuir para o agravamento da situação através da política de habitação anunciada para 1982.

● Helena Roseta declarou não ter feito nenhuma proposta de candidatura de Pinto Balsemão à Presidência da República durante o IX Congresso do PSD realizado no fim-de-semana no Porto. Num esclarecimento público Roseta afirma ter sempre defendido «por convicção e como militante do PSD, que o PR deveria ser um civil e de preferência um social-democrata». O teor das suas declarações no Congresso, refere o texto, foi o de ser «prematuro falar em candidatura às eleições presidenciais de 85».

● A JS anunciou ontem que apoiará a greve geral aprovada pelo Conselho Geral da UGT. Reunida no último fim-de-semana, a Comissão Nacional da JS considerou ainda «retrógados e desasjustados os obstáculos colocados pelo Governo, que prevêem a interdição de consultas de planeamento familiar para menores».

● O Presidente da República, **general Ramalho Eanes,** visitou hoje a Escola Cesário Verde, em Lisboa, que integra deficientes nas suas turmas. A visita efectuou-se no âmbito das actividades relacionadas com o Dia Nacional do Deficiente. Entretanto o Governo de Angola anunciou ontem ter recebido uma mensagem de Eanes manifestando «vivo repúdio» pelo ataque à refinaria de petróleo de Luanda.

● A Comissão Permanente para a Organização do PS considerou ser necessário que as eleições para os Secretariados das secções e núcleos se realizem até 31 de Janeiro próximo.

A Comissão, que esteve reunida no fim-de-semana sob a presidência de **Mário Soares,** apela «à mobilização para que os militantes do PS colaborem no plano de actividades para o próximo ano».

● Durante um encontro de mulheres no Porto, realizado na segunda-feira, foram discutidos problemas sobre a grave situação em que se encontram numerosas famílias daquela cidade, especialmente no que toca ao aumento de custo de vida e variadíssimos problemas locais. No final foi aprovada uma moção na qual as mulheres presentes dão o seu «mais firme apoio» à manifestação convocada para dia 12.

Já com Chefias "comprando" profissionais

Greve de três dias na Televisão começa a partir de amanhã

Amanhã, e nos dias 13 e 14, os trabalhadores da RTP estarão em greve geral, tendo o pré-aviso de paralisação, subscrito por todos os sindicatos representativos da empresa, dado entrada nos prazos estipulados pela lei.

Principal motivo da greve: o facto do Conselho de Gerência da Radiotelevisão Portuguesa não ter ainda discutido a revisão da tabela salarial.

Em princípio, o Conselho de Gerência aguarda as linhas de Orçamento Geral do Estado para se pronunciar sobre aquela reivindicação dos trabalhadores. Tal só se verificaria em 17 de Dezembro.

Argumentam os trabalhadores que todos os prazos «decentes» foram já ultrapassados para a revisão das tabelas salariais, pelo que optaram pela greve não para defesa dos seus interesses como também para denúncia pública dos processos de diálogo ompostos na RTP pelo actual Conselho de Gerência.

Exigem ainda os trabalhadores o pagamento de retroactivos, que lhe são devidos precisamente por a revisão da tabela salarial ter ultrapassado «todas as datas legais».

Entretanto, e segundo nos informa a Comissão de Trabalhadores, «certos chefes têm chamado aos seus gabinetes alguns profissionais, de todos os sectores, a fim de os dissuadir da greve».

É possivel (apurámos ainda esta manhã) que alguns «furas» mantenham em funcionamento certas zonas técnicas, mas a verdade é que nunca na história da Televisão uma greve encontrou tanta gente aberta, de todos os quadrantes, para a concretizar».

Ontem, no Porto, os trabalhadores dos orgãos de comunicação manifestaram «total solidariedade com os trabalhadores da Televisão em luta».

Uma reunião conjunta de dirigentes e delegados sindicais dos Gráficos, Jornalistas, Trabalhadores de Imprensa e Telecomunicações, e membros das CT's decidiu «alertar a opinião pública para os rumores de que a Administração Proença de Carvalho prepara métodos ilícitos para tentar furar a greve».

Afirmam aqueles dirigentes, delegados sindicais e CT's que «a administração da RTP vai apresentar na próxima quinta-feira (dia 10) uma emissão fraude ao povo português».

Por sua vez, os funcionários do Centro Regional da RTP-/Madeira decidiram já aderir à greve decretada pelos diversos sindicatos da estrutura televisiva nacional. Assim, na Madeira, não haverá emissão, «estando apenas assegurado um serviço informativo de cinco minutos, às 20 horas» ; – informou um dirigente sindical daquela Região Autónoma.

ONU discute cooperação entre agências noticiosas regionais e internacionais

Um projecto de resolução que circula entre os membros da Comissão Política Especial das Nações Unidas solicita ao Parlamento de Informação Pública que reforce os seus laços com as agências regionais e internacionais de notícias, de modo a que se assegure uma maior cobertura das actividades da ONU.

O projecto solicita especificamente ao secretário-geral daquela organização internacional que insista junto do Departamento de Informação Pública no sentido de continuar o desenvolvimento de «vínculos activos internacionais e regionais».

Também exorta o secretário-geral a que garanta que o Departamento de Informação Pública amplie a sua cooperação com as agências nacionais de notícias dos países do Terceiro Mundo.

Durante a semana passada, a Comissão Política Especial examinou os últimos retoques ao projecto final antes de o submeter à votação na Comissão e de o passar depois à Assembleia Geral para sua ratificação.

Segundo o documento examinado, a Comissão de Informação da ONU, formada por 67 membros, deverá continuar com o fomento duma Nova Ordem Informativa Internacional, em coordenação com a Organização da ONU para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que também trabalha para que este objectivo seja alcançado.

O projecto classifica a proposta para a criação do Programa Internacional da UNESCO para o Desenvolvimento da Comunicação (IPDC) como «um passo importante no desenvolvimento da infra-estrutura de comunicações nos países em desenvolvimento».

Ao mesmo tempo, a minuta solicita ao secretário-geral da ONU que garanta a rectificação do actual desequilíbrio no quadro do pessoal que integra o departamento de Informação Pública.

Neste sentido, indica-se que até que não seja aplicado o critério duma redistribuição geográfica equitativa, deverão ser adoptadas urgentes medidas para incrementar a representação dos países em desenvolvimento, nomeadamente a níveis elevados e naqueles em que sejam acordadas decisões políticas, mediante a selecção de pessoal destes países e tomando em conta os interesses de outros grupos insuficientemente representados.

Por outro lado, o projecto declara que os Estados membros da ONU, os meios de Informação e Comunicação e os organismos não-governamentais deveriam informar amplamente sobre as actividades da ONU.

Reafirma, ao mesmo tempo, a importância do papel, cada vez maior, dos programas de Informação Pública da ONU para o fomento do entendimento e apoio públicos para as actividades da ONU.

Por último, solicita ao secretário-geral que assegure que o Departamento de Informação Pública continue e reforce ainda mais a sua cooperação com os Países Não-Alinhados no campo da Informação, particularmente com o «pool» das agências de notícias dos Países Não-Alinhados, assim como com agências regionais dos países do Terceiro Mundo.

IPS/Thalif Deen

OURIVESARIA PATRÃO
Rua Visconde da Luz, 104 - Telef. 2 30 96
3000 COIMBRA

OURIVESARIA RÍDER
Rua Eduardo Coelho, 12 - Telef. 2 29 54
3000 COIMBRA

ARMINDO PEREIRA, Lda.
Rua João de Deus, 140 - Telef. 2 44 69
7000 ÉVORA

MIRANDA JÚNIOR JOALHEIROS
Rua Ivens, 30 - Telef. 2 26 84
8000 FARO

MIRANDA JÚNIOR JOALHEIROS
Rua de Sto. António, 1 - Telef. 2 34 45
8000 FARO

MIRANDA JÚNIOR JOALHEIROS
Rua do Comércio, 67 - Telef. 7 23 52
8700 OLHÃO

OURIVESARIA CATARINO
Rua Visconde de Bivar - Telef. 2 20 76
8500 PORTIMÃO

A Ordem do Dia

Continuação da pág. 2

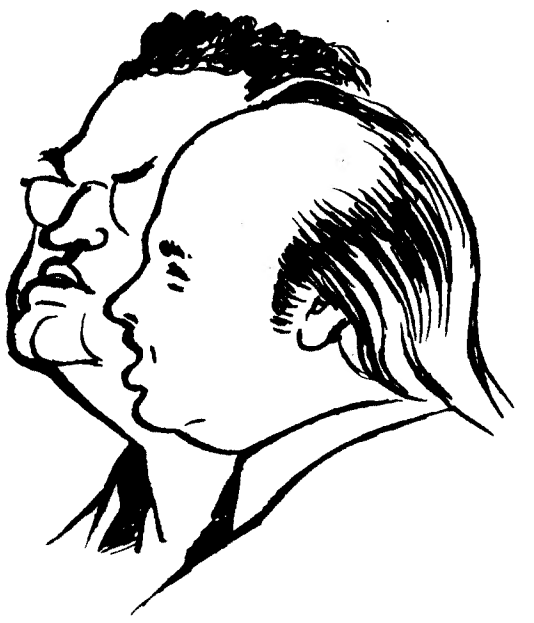
los, rebentam do sólo os abrolhos, multiplicam-se os despenhadeiros.

Aqui é que a democracia oscila a cada passo, estremece a cada encontro, sobressalta-se a cada ruido.

Leva comsigo a rasão e a verdade, mas tem de luctar com tendencias e preconceitos arreigadissimos, com falsos principios que contam seculos de poderio nas consciencias, e milhões de illegitimos interesses por defensores.

Precisam-se por isso braços robusticissimos, e fortissimos corações e intelligencias valentes. (pág. 100)

Luciano Cordeiro
(pela cópia: J.P. Martins Barata)



ENGENHEIROS TÉCNICOS

ELEIÇÕES NO SETS EM 11 DE DEZEMBRO

COLEGA

Se a democracia não é para ti uma palavra vã vota por uma gestão democrática.

Se desejas um sindicato que te defenda vota por um sindicato forte e coeso.

Se entendes que a classe não pode ser posta em causa vota pelo prestígio dos engenheiros técnicos.

VOTA LISTA B

Eanes no aniversário da sua reeleição:

Como Presidente não concorrerei com os partidos políticos

Que fique claro que não aceitarei, como Presidente da República, concorrer com os partidos políticos nas suas áreas de expressão e de acção próprias. Mas que fique também claro, para os que disso ainda possam duvidar, que não hesitarei em aceitar todas as consequências da responsabilidade que assumi perante todos os portugueses ao ser por eles eleito com o fundamento de um programa político e de uma prática política com ele coerente, disse ontem o general Ramalho Eanes no discurso que proferiu em Santarém no decorrer do almoço comemorativo do primeiro aniversário da sua reeleição, e que reuniu perto de um milhar de convidados, representando toda a estrutura que assegurou a sua campanha, até ao nível distrital.

Eanes respondia assim, muito directamente, aos que lhe atribuem um projecto partidário pessoal, ou de concentração de poder. E para além de responder, o Presidente devolvia as insinuações que frequentemente lhe são dirigidas. Interpretou a sua vitória como a prova de que «as atitudes claras, as posições frontais e a recusa de extremismos idealistas merecem o apoio da democracia portuguesa e contribuem, como não podia deixar de ser, para o seu reforço e para a sua vitalidade», e salientou a exigência de neste encontro se reafirmar algumas das responsabilidades políticas que foram assumidas por essa vitória.

«Esta exigência de clareza e frontalidade tem hoje – disse Ramalho Eanes – uma premência ainda maior quando alguns querem ver nessa vitória política os pretextos desculpabilizantes que pudessem encobrir as suas incapacidades, os desígnios ocultos de um projecto de concentração do poder, a intençao de destruir ou de distorcer a regularidade democrática; ou mesmo o caminho para o golpe de Estado». Será que esses anunciadores da anormalidade apenas se enganam, ou teremos de reconhecer que o fazem deliberadamente para esconder as suas próprias intenções?».

Salientou depois o Presidente da República que a insistência com que persistem nesse engano e o «aparente convencimento com que o fazem, servem para que se fique a saber qual é o seu modo muito especial de entender o que é responsabilidade política em democracia e o que tem de ser, em todas as circunstâncias, o exemplo de dignidade de qualquer responsável político».

Outra afirmação muito clara de Ramalho Eanes dirigida a tais políticos foi a de que «nada os autoriza nos meus actos, nas minhas declarações e mesmo no que lhes possa estar implícito, a concluir o que irresponsavelmente anunciam como previsões, como certezas políticas ou como factos consumados».

Dirigindo-se ainda aos inventores de factos políticos, Ramalho Eanes disse que nesses seus enganos, idênticos na sua repetição e na sua falta de credibilidade ou de conteúdo, revelam o que estariam dispostos a fazer se fossem outros os seus poderes e se fosse menor a atenção dos que defendem a democracia, mesmo quando isso implica proteger os que, da democracia, têm apenas o entendimento da afirmação exclusiva dos seus interesses.

«Não esquecemos, não podemos esquecer, que há pouco mais de um ano, em pleno período de reflexão imposto pela lei eleitoral, não se hesitou em usar a morte de um homem digno de respeito humano e político, para procurar dividendos eleitorais».

Ramalho Eanes proferindo o seu discurso. Metade político, metade discurso de Estado, mas que contendo alguns recados a políticos irresponsáveis

Perfil

«Patriota até à medula, democrata por temperamento, inteligência e cultura, independente por pendor natural e imperativo do cargo, civilista apesar das suas cinco estrelas de general, constitucionalista por obediência consciente ao seu juramento», eis como Henrique de Barros, outro dos oradores intervenientes, traçou o perfil do general Ramalho Eanes.

O ex-presidente da Assembleia Constituinte lembrou que Eanes sempre se recusou no actual mandato a ter qualquer pendor militarista, mas, sem pretender pôr em causa a legitimidade dos órgãos de decisão política, salientou que o Presidente da República tem a seu favor a razão óbvia de trazer mais estabilidade às Forças Armadas, se for ele a escolher as respectivas chefias.

Henrique de Barros destacou a rigorosa isenção manifestada por Eanes face aos partidos e afirmou que neste encontro que reunira os intervenientes principais da campanha de Eanes em Santarém «não há algo que se assemelhe ou pretenda vir a ser um partido político».

Usaram ainda da palavra o prof. Adelino Palma Carlos que, invocando a sua qualidade de «mais velho» criticou os abusos e insultos que têm sido dirigidos ao Presidente, aconselhando-o a usar dos seus poderes legítimos para «acabar com os desmandos, quando quiser e puder».

Hermínio Martinho, mandatário distrital de Santarém da campanha presidencial de Ramalho Eanes em 1980, insurgiu-se também contra os ataques sistemáticos ao Presidente, dizendo que «o País começa a ficar perplexo com a continuidade, intensidade e por vezes até obsessão doentia dos ataques de que o Presidente da República continua a ser alvo». Classificou esses ataques de «descabidos e injuriosos», afirmando que os portugueses chegarão à conclusão de que «só ainda se mantém nessa posição quem não sabe ou não quer respeitar a vontade da maioria, o mesmo é dizer, quem não for democrata».

Entretanto, por proposta de um grupo do Porto, ficou estabelecido que o segundo aniversário da reeleição de Eanes seja comemorado no Porto.

Melo Egídio no regresso da reunião da NATO:

"Defendi intransigentemente as posições do nosso país"

«Defendi intransigentemente as posições do nosso país» e «há sempre simpatia quanto aos pedidos de Portugal» – afirmou ontem o CEMGFA, general Melo Egídio, falando aos jornalistas à sua chegada a Lisboa, vindo de Bruxelas, da reunião do comité militar da NATO.

Melo Egídio não divulgou pormenores sobre esta reunião, que entretanto prossegue hoje, a nível político. Disse no entanto que da reunião do comité militar até anteontem não tinham constado pontos controversos em agenda.

A questão da adesão de Espanha, por exemplo – questão que interessa especialmente a Portugal pelos problemas que eventualmente levantará à posição do nosso país no seio da Aliança –, foi «apenas aflorada». A nível político, porém, e a partir de hoje, não deixará de ser abordada a componente militar da questão.

Segundo Melo Egídio, durante a reunião militar foi aprofundado um estudo das infra-estruturas dos diversos países membros, e falou-se também da «onda de pacifismo» e da «absoluta intransigência contra as armas nucleares» que actualmente se verifica um pouco em todo o mundo.

NAS COMPRAS DE NATAL

10% desconto

Brindes de Boas-Festas em Brinquedos e Confecções

ROSARINH

Rua Augusta, 260 – Telf. 325767 – Lisboa

Balsemão em Londres

Não haverá adesão à CEE se persistirem restrições aos têxteis

Não haverá adesão de Portugal à CEE no caso de a Comunidade manter as restrições às exportações de têxteis portugueses – disse em Londres o ministro dos Negócios Estrangeiros, Gonçalves Pereira, que acompanhou o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão às conversações com Margaret Thatcher. O titular do MNE diria, ainda, a propósito, que quando se fala em alternativas à CEE pretende-se significar que Portugal não acaba caso não entre para a Comunidade embora esta fosse, na sua opinião, a opção «mais interessante».

Registe-se, também, que Balsemão afirmou, domingo passado, no Congresso do PSD, que se até meados de 1982 não se registarem avanços significativos nas negociações, o Governo poderá esmorecer no seu entusiasmo...

Indemnizações a ingleses

Outros temas em foco nas conversações entre os chefes dos Governos de Lisboa e Londres respeitaram ao problema de indemnizações a nove cidadãos britânicos expropriados no Alentejo, às relações bilaterais luso-britânicas, à reunião ministerial da NATO a realizar amanhã em Bruxelas e à abordagem da situação política mundial com realce para a questão da Namíbia, as relações Leste-Oeste e a questão do Médio Oriente.

Relativamente aos súbditos ingleses com terras no Alentejo, trata-se de solucionar os últimos nove casos pendentes (foram 30 os expropriados com a Reforma Agrária) os quais – segundo o ministro Gonçalves Pereira, têm sido mais difíceis pois parte dos afectados eram rendeiros e não proprietários.

Sobre a reunião da NATO, o responsável do MNE referiu à ANOP que o Governo é favorável à integração de Espanha na aliança e considerou que não haverá diminuição das áreas do comando português até porque, de certo modo, a Espanha já estava na aliança através de um acordo bilateral com os EUA.

Quanto à situação na África Austral, o ministro falou a Thatcher da viagem de Eanes a Moçambique.

Gonçalves Pereira fez ainda saber, através do enviado da ANOP, que concorda com o plano saudita de paz para o Médio Oriente, acrescentando que ele significa a primeira proposta a reconhecer os direitos dos palestinianos e, pelo menos implicitamente, a aceitar a existência de Israel.

Entretanto, e ainda acerca da integração na CEE, a revista inglesa «The Economist», em artigo intitulado «Porque é que inventámos a CEE?», frisa a relutância do último conselho europeu em adoptar como objectivo a data de 1 de Janeiro de 1984 para a admissão de Portugal e da Espanha.

«A triste verdade – diz o articulista inglês – é que a senhora Thatcher e os seus nove parceiros estão muito mais interessados em proferir amáveis palavras de apoio às democracias portuguesa e espanhola do que em tomar medidas concretas para a acelerar o passo, que tem sido tortuoso, das negociações.»

Como exemplo – assinala o enviado da ANOP – da falta de medidas concretas de apoio a Portugal, a Imprensa estrangeira tem citado o programa de acções comuns para reestruturar a economia portuguesa antes da adesão para cuja concretização a Comunidade aceitou há um ano conceder créditos e dádivas no valor de 275 milhões de unidades de conta (perto de 20 mil milhões de escudos) dos quais apenas dez milhões foram desbloqueados há poucos dias para apoio às pequenas e médias empresas.

Balsemão: «AD não é contrato a prazo»

Entretanto, em entrevista à emissora católica, Balsemão afirmou que a hipótese da sua própria candidatura a Belém em 1985 não foi ainda considerada.

Todavia, o actual chefe do Executivo adiantou que, sendo ainda cedo para obordar a questão, considera necessário caminhar-se para um candidato civil «porque isso significaria que Portugal caminhava para padrões europeus».

Ainda na sua opinião, a AD «não é um contrato a prazo», que não se esgota no horizonte de 1984 e eventuais alianças com PS nas eleições locais serão debatidas à mesa das conversações, no seio da AD.

Junta de Lageosa do Mondego demite-se e acusa

Câmara de Celorico cometeu irregularidades nos processos de obras

A Junta de Freguesia demissionária de Lajeosa do Mondego (Celorico da Beira) acusou o presidente da edilidade celoricence de «irregularidades nos processos de obras na freguesia», revelou ontem a ANOP.

Membros da Junta declararam à ANOP que a freguesia «se sente defraudada em seis milhões de escudos, cujo pagamento está a ser exigido pela câmara».

A verba em causa diz respeito a obras de renovação e melhoramentos da rede de água na freguesia.

Para a Junta da Lajeosa do Mondego, estes custos deveriam ser da responsabilidade da Câmara Municipal, «de acordo com o regulamento geral das canalizações de água e esgotos».

Referindo-se à colocação de ramais, aquele órgão local considera que foram implantados em demasia, em locais onde não se justificavam.

Este diferendo entre a Junta de Freguesia de Lajeosa do Mondego e a Câmara Municipal de Celorico da Beira motivou a demissão daquele órgão de freguesia.

Novas eleições estavam marcadas para 17 de Janeiro, não tendo entretanto sido apresentada no tribunal da comarca qualquer lista concorrente, no termo do prazo legal para esse efeito.

Centro Comercial Pão de Açúcar

VENDA NOVA · AMADORA

23 LOJAS
+ 1 HIPERMERCADO
COM NOVAS SECÇÕES
GARDEN CENTER · BRICO CENTER
EXPRESSO BAR

ABERTO TODOS OS DIAS
ATÉ ÀS 22 HORAS (EM DEZEMBRO ATÉ ÀS 24 HORAS)

...E TAMBÉM
AOS DOMINGOS

Hipermercado • Geladaria/Doçaria • Lavandaria/Limpeza a seco • Artigos de desporto • Brinquedos técnicos e didácticos • Electrodomésticos • Boutique de senhora • Peles, Carteiras e Malas • Sapataria • Produtos dietéticos e afins • Lavores • Ourivesaria/Relojoaria • Prendas • Perfumaria/Bijuteria • Tabacaria • Estúdio de fotografia • Óptica • Boutique de homem • Boutique de bebé e pré-mamã • Quadros e Decorações

Centro Comercial Pão de Açúcar VENDA NOVA · AMADORA

GUINÉ-BISSAU

Venância Marques Vieira

Faleceu

Sua família participa o seu falecimento e que o corpo se encontra depositado até às 18 horas de hoje na Igreja dos Jerónimos, seguindo amanhã dia 10 por avião para a Guiné-Bissau.

A FUNERÁRIA DE PALHAVÃ

telefs. 771882-777283

PRACISTAS

Precisa, em todo o País, grande empresa do sector alimentar — indústria de carnes —. Exige-se experiência, boas referências e carta de condução. Oferecem-se boas condições e entrada em Janeiro/82.

Resposta ao n.º 5114

Saúde mais doente para 1982

Medicamentos sobem de preço e comparticipações encolhem

O ministro dos Assuntos Sociais, ao discursar ontem na sessão de encerramento do I Congresso Nacional das Farmácias, anunciou que os preços de venda ao público dos medicamentos vão aumentar no próximo ano e, não «contente» com a novidade, adiantou que as comparticipações dos serviços médico-sociais nos preços dos medicamentos vão baixar de 75 para 50 por cento para os produtos nacionais e de 60 para 40 por cento nos remédios de origem estrangeira. Quer dizer: uma desgraça nunca vem só...

Depois, o mesmo ministro Luís Barbosa anunciou outras medidas relacionadas com a «saúde» dos portugueses, numa clara tentativa (supomos nós) de tentar atenuar os efeitos alarmistas que necessariamente causariam as primeiras novidades.

Mas, antes, o «pacote das desgraças» seria ainda acrescentado com um aumento de cerca de 20 por cento dos internamentos hospitalares e dos serviços auxiliares de diagnóstico, fazendo questão de sublinhar que, com estas medidas, «o Governo pretende aumentar em 12 milhões de escudos as suas receitas». Estas servirão – ainda segundo o ministro dos Assuntos Sociais – para «compensar a diferença entre os 54 mil milhões de escudos atribuídos pelo Orçamento Geral do Estado para o sector da saúde e os 66 mil milhões de escudos previstos como gastos efectivos naquele sector».

Luís Barbosa especificou então que os serviços médico-sociais gastaram em 1981 cerca de 12 mil milhões de escudos com comparticipações em medicamentos e que as previsões para 1982 apontam para um aumento de dois mil milhões de escudos.

Sobre as tais medidas consideradas positivas pelo ministro Luís Barbosa, ou seja, que «em 1982 serão colocados 3600 novos médicos, vão abrir 24 novos centros de saúde e proceder-se-á ao início da construção de 4 novos hospitais distritais», cá estaremos para ver até que ponto elas (não) poderão (no caso de se concretizarem) compensar os assustadores aumentos anunciados, para os medicamentos, serviços de diagnóstico e internamentos hospitalares. Estes, sim, muito concretos.

O congresso propriamente dito

O Congresso Nacional das Farmácias, que durante três dias reuniu em Lisboa mais de mil delegados, serviu para apresentar o Plano Director de Informática (PDI) elaborado pela Associação Nacional das Farmácias (ANF).

Este plano visa, entre outros aspectos, acabar com o trabalho burocrático nas farmácias e com os atrasos de cerca de três meses nos pagamentos das comparticipações dos serviços médico-sociais às farmácias o que, para estas, representa um encargo adicional de três mil milhões de escudos.

João Cordeiro, presidente da ANF, referiu que «a farmácia portuguesa é a que tem a mais baixa margem de comercialização da Europa e que Portugal é o país da Europa Ocidental com menor índice de consumo de medicamentos per capita».

Terminaram em Coimbra colóquios sobre Florbela Espanca

A catedrática Andrea Crabée Rocha encerrou ontem o ciclo de colóquios sobre a poetisa Florbela Espanca, que decorria desde sábado em Coimbra.

Andrea Rocha falou sobre a forma e estrutura da poética da escritora alentejana, escusando-se a aprofundar a vida íntima desta.

«Situar a obra literária de Florbela Espanca no campo dos factos pessoais ocorridos só serve para limitar o poeta» – afirmou.

Os colóquios foram uma iniciativa do grupo de arqueologia e arte do Centro.

Em Paris

Na residência André Gouveia discutiu-se a adesão de Portugal à CEE

Registou uma numerosa assistência, enchendo completamente a sala de conferências e de espectáculos da Casa de Portugal da Cidade Universitária de Paris (residência André de Gouveia), a sessão-debate sobre o tema «Portugal e a CEE». Presidiu o Embaixador de Portugal em França, dr. Siqueira Freire e moderou o jornalista Alain Echegut. Entre os participantes merecem especial referência as intervenções do tenente-coronel Melo Antunes, do Conselho da Revolução, de Dimitri Rapakoulias, representante do PASOK, o partido socialista grego, do professor Vieira da Silva, docente de Economia Agrária na Universidade de Paris VIII, e de António Inocêncio Pereira.

Um animado e prolongado debate mostrou que a iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian, levada a efeito por intermédio do dr. Rogado Dias, director da Casa de Portugal, correspondia ao interesse das centenas de estudantes e jovens quadros que se encontram, em Paris, completando os seus cursos ou realizando uma preparação de pós-graduação.

Dimitri Rapakoulias abordou desenvolvidamente os problemas que à Grécia se colocam no quadro de adesão à Europa das Comunidades. O professor Vieira da Silva versou as questões relacionadas com a agricultura e as estruturas da economia agrária portuguesa. O tenente-coronel Melo Antunes, em seu nome pessoal, fez uma exposição esclarecedora dos problemas que a adesão à CEE suscita num país como Portugal e descreveu o que se pode chamar um cenário alternativo.

A Casa de Portugal na Cidade Universitária de Paris, como noutras iniciativas, já demonstrou, estar atenta aos problemas contemporâneos e desempenha com incontestável êxito uma útil função cultural.

Associações de emigrantes exigem a demissão do Governo

Dez associações de emigrantes e 11 conselheiros da Comunidade Portuguesa em Paris exigem a demissão do Governo e apelam aos deputados fiéis ao 25 de Abril para que garantam a defesa da democracia.

O alargamento do número de deputados pela emigração, o voto dos emigrantes na eleição do Presidente da República, a questão da dupla nacionalidade e a entrada de Portugal na CEE, não se encontram, na opinião dos signatários da carta aberta aos órgãos de soberania, entre os problemas cuja solução a emigração considera prioritária.

«É evidente, pois, o carácter demagógico e, até desonesto de tais opções, por parte do Governo, que são puramente políticas e sem qualquer incidência na solução dos reais problemas com que os emigrantes se debatem», escrevem os signatários, sublinhando que «nada há a esperar, de um tal Governo que nem sequer tem uma política definida em matéria de emigração como em tudo o resto, que revela uma inoperância que toca as raias da incompetência e que governa o País demagógica e arbitrariamente».

Por estas razões, as associações e os conselheiros da comunidade afirmam «protestar indignadamente contra a violência feita aos emigrantes, ao serem impedidos de participar efectivamente na Comissão Mista do Acordo Luso-Francês de Emigração».

«Os portugueses emigrados em França rejeitam categoricamente qualquer acordo firmado pelos Governos português e francês sem a sua participação, consideram-no um simulacro de acordo feito com o objectivo de escamotear as responsabilidades das duas partes na não solução dos verdadeiros problemas com que os emigrantes se debatem», escrevem os signatários.

«Não podem aceitar que Portugal perca a sua independência e se afunde economicamente como consequência da inoperância, incompetência e irresponsabilidade do actual Governo e exigem a sua demissão», acrescentam.

A carta aberta pretende testemunhar, por outro lado, solidariedade aos trabalhadores que no dia 12 desfilarão em Lisboa numa «manifestação grandiosa» e, especialmente, «à sua central sindical a CGTP-IN».

SUPER OPORTUNIDADE GRUNDIG

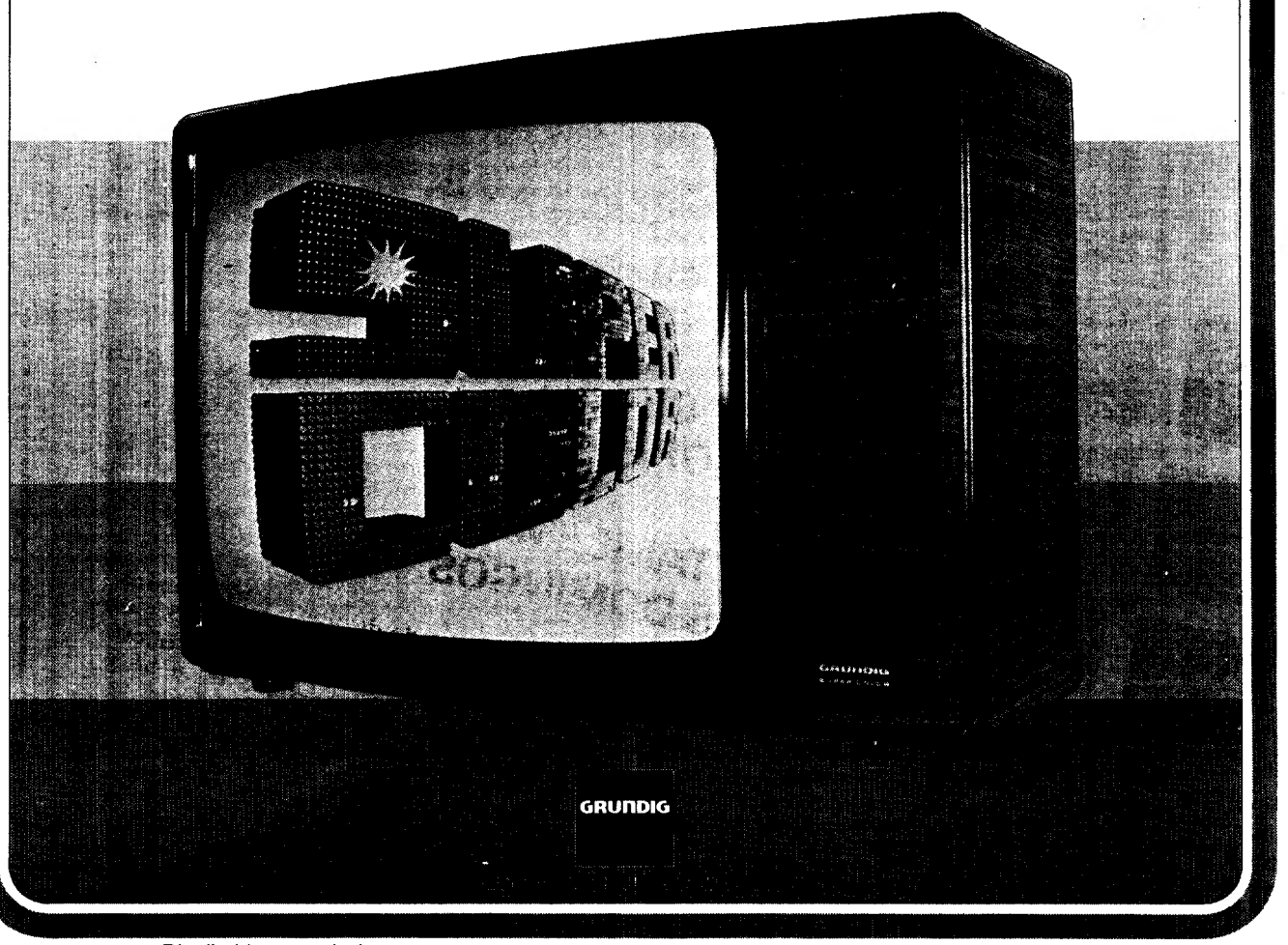
7.500$00

PELO SEU VELHO TELEVISOR

Sete mil e quinhentos escudos é o valor que a Grundig dá ao seu velho televisor, preto e branco.
Qualquer que ele seja, mesmo avariado.
Sete mil e quinhentos escudos é quanto vale o seu velho televisor, na troca por um novo GRUNDIG SUPER COLOR.

Você pode escolher qualquer modelo de mesa, entre a variedade Super Color, de 51,56 ou 66 cm., com ou sem telecomando. E apreciar os seus programas preferidos com a cor exacta, exactamente natural.
Troque o seu velho televisor num Agente Oficial Grundig e... passe, já, este Natal a cores!

É uma super oportunidade a não perder! ... Até 31 de Dezembro!



Distribuidores exclusivos
Norte: SOC. REP. SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA, SARL. **Sul:** NACIONAL RÁDIO, SARL.

de ontem para hoje

Mesquita de Lisboa:

Líbia dá mais três mil contos

O Governo de Kadhafi concedeu 50 mil dólares (cerca de três mil contos) à Comunidade Islâmica em Portugal para a construção da mesquita de Lisboa. É a segunda vez no curto espaço de um ano que o Governo líbio abona a comunidade. Até ao momento, além dos líbios fizeram doações para a construção da mesquita, cujas obras estão orçadas em 4,1 milhões de dólares (mais de 266 mil contos) a Arábia Saudita, os Emiratos Árabes Unidos, o Kuweit, Paquistão e personalidades sauditas e libanesas. Recorda-se que há dez mil muçulmanos entre nós.

Ponte no Lima vai ser alargada?

A ponte sobre o rio Lima, em Viana do Castelo, poderá vir a ser alargada a curto prazo, segundo desejo manifestado naquela cidade minhota pelo ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes, Viana Baptista. Aquele ministro esteve em Viana do Castelo no princípio da semana, com o titular do MAI, em visita de trabalho. O alargamento da ponte não deverá anular a construção de outra a curto prazo. O porto de mar de Viana, por seu turno, entrará em funcionamento a partir de Setembro/Outubro do ano que vem – foi ainda anunciado pelos governantes.

Palácio da Ajuda fechado ao público

O Palácio da Ajuda já ontem não abriu ao público e manter-se-á fechado até 15 do corrente, por motivo da visita a Portugal do presidente da República francesa, François Miterrand.

Emigrantes no Natal: talvez venham 200 mil

Talvez venham a Portugal, na quadra de Natal e Ano Novo que se aproxima, à volta de duzentos mil emigrantes. É esse o número que, mais mil menos mil, os Serviços de Inspecção da Secretaria de Estado da Emigração prevê. E mais seriam, ainda segundo os mesmos serviços, se houvesse da parte do emigrante a sensação de garantia de transporte, de modo a poder vir e regressar cumprindo as suas obrigações de trabalho.

Ranholas: Centro de Recuperação de Deficientes dos sectores agro-pecuários

O titular do MT inaugurou em Ranholas (Sintra) o primeiro Centro para a Reabilitação de Deficientes nos sectores da agricultura e da pecuária. Novos centros poderão ainda ser lançados no próximo Verão, segundo afirmou Queirós Martins, que referiu os casos da Maia, Coimbra, Évora e Faro.

Guarda associa-se ao «Dia Nacional do Deficiente»

Guarda é um dos distritos em que hoje se comemora o Dia Nacional do Deficiente. Naquela cidade decorre uma festa no Cine-Teatro à hora a que o nosso jornal é posto à venda, e, paralelamente, uma exposição de trabalhos feito pelos deficientes guardenses durante este ano. Entretanto, ontem, em Faro, cerca de três centenas de deficientes algarvios participaram num convívio organizado pela Santa Casa da Misericórdia e Cruz Vermelha Portuguesa, ao qual duas dezenas de artistas deram a sua contribuição através de um espectáculo de variedades. Por outro lado, um festival folclórico encerrou ontem em Oliveira de Azeméis as comemorações locais do Ano Internacional do Deficiente.

Instituto parado por não convocação de professores

O Instituto «Aurélio da Costa Ferreira», a única escola portuguesa de professores especializados em crianças deficientes intelectuais, está paralisado. O Instituto formou desde 1942 cerca de 450 professores, mas no período compreendido entre 1976 e o ano corrente, apenas 50 acabaram ali o seu curso. Neste momento, 75 professores seleccionados para frequentarem o 1.º ano de especialização aguardam que a DGES autorize a sua convocação.

Natália Correia lança hoje livro

«Erros meus, má fortuna, amor ardente» é o título de um novo livro da escritora Natália Correia que o editor F. Ribeiro de Mello hoje lança, com a autora, no Teatro Nacional de D. Maria II, a partir das 21 e 30. Temática tratada: a vida e a obra de Luís de Camões. Haverá também uma exposição de originais das ilustrações da obra, de autoria dos pintores Ângelo de Sousa, Carlos Calvet, Cruzeiro Seixas, Francisco Relógio, Júlio Resende, Lima de Freitas e Paulo-Guilherme.

Carta hidrográfica para o porto de Sines

O porto de Sines passa a dispor de uma Carta Hidrográfica, publicada pelo Instituto Hidrográfico. Trata-se de uma carta nova, segundo uma nota do Estado-Maior da Armada, na escala de 1/7500, que vem responder a uma necessidade de há muito sentida, apesar da existência de uma outra carta, mas essa provisória, de apoio à navegação.

Recurso energético: gestão em seminário

A gestão dos recursos energéticos vai estar em debate a partir de amanhã, na Fundação «António Almeida», no Porto, no decurso de um seminário que terá a participação de especialistas estrangeiros de reconhecida auréola, designadamente Georg Andras e Rolland Comte.

Faro e Beja têm novos delegados distritais do INATEL

Foram hoje empossados os novos delegados distritais do INATEL para Faro e Beja, que passam a ser João Negrão Belo e Manuel Gomes Barão, respectivamente.

Poluição do Ave: governante vai lá

A secretária de Estado do Ordenamento e Ambiente vai inteirar-se dos «graves problemas» da poluição da bacia hidrográfica do rio Ave, de acordo com uma nota do gabinete de Margarida Borges de Carvalho. O principal objectivo da visita é estabelecer um programa conjunto entre os serviços da SEOA e a Comissão Coordenadora da Zona Norte.

Fiscalização chega aos falsificadores

Começou a caça aos "jeans"

Durante uma operação inédita em Portugal, os agentes da Fiscalização Económica desferiram uma machadada nos circuitos de falsificação de «jeans» – calças de ganga e camurça –, revelou à Anop uma fonte do Ministério do Comércio.

Segundo um informador da FE, cerca de 30 industriais, retalhistas e armazenistas vão ser enviados a tribunal. Na altura dos julgamentos será decidido o destino a dar a uma grande quantidade de calças apreendidas.

As etiquetas falsas, em papel, couro e fazenda, serão destruídas de acordo com a lei em vigor. A operação, preparada há mais de dois meses, prossegue em todo o país.

Os casos de falsificação de «jeans» – calças usadas pelos mineiros e «cow-boys» americanos e que mais tarde vieram a inundar os mercados mundiais – revelaram «uma dimensão nunca sonhada pelos agentes da Fiscalização Económica».

«Corremos o risco de entrar numa selva se não forem devidamente protegidas as marcas», adiantou o informador da FE.

Depois desta operação de grande envergadura, os agentes concluíram que algumas fábricas nortenhas produzem «jeans» que são imediatamente entregues a pequenas unidades industriais onde são afixadas as etiquetas falsas».

Verificou-se, ainda, que algumas fábricas de grande porte preferem fazer o «serviço» todo e arrecadar a maior talhada do lucro ao confeccionarem as calças, afixarem as etiquetas falsas e entregá-las aos armazenistas e retalhistas.

«Qualquer pessoa pode mandar fazer etiquetas com marcas conhecidas porque neste país ninguém trata de saber se as encomendas partem de produtores devidamente autorizados», disse um fabricante com exclusivo de marca para Portugal.

A onda de falsificação parece estar ligada à crise dos têxteis. Pelo menos, os falsificadores afirmam que esta prática ilegal «tem permitido manter as suas unidades fabris em laboração».

«Esse argumento não pode ser aceite, pois em caso contrário seria legalizar uma falsificação, o que é absurdo», argumentou uma fonte oficial.

Embora vendendo as «jeans» a um preço bastante mais baixo daquelas que são fabricadas por industriais detentores de exclusivo de marca, os falsificadores acabam por obter maiores lucros.

A situação resulta do facto de os falsificadores escaparem fraudulentamente a quaisquer encargos fiscais. Mas há que ter uma ideia do volume de tal «fuga» fiscal.

Exportamos falsificações

Assim, uma fábrica que em Portugal produz «jeans» de uma marca conhecida, pagou ao Estado, nos últimos anos, impostos no valor de 450 mil contos.

A mesma fábrica, com cerca de 350 empregados, efectuou em 1980 cerca de 900 milhões de escudos, dos quais 353 milhões provenientes da exportação.

As preocupações do Ministério do Comércio situam-se também no plano externo. Sabe-se que muitas «jeans» falsificadas estão a ser vendidas na Inglaterra, na França e na Alemanha Federal.

Estamos perante uma ameaça de desprestígio internacional do «made in Portugal», fenómeno que já está a ser traduzido por uma descida nas vendas nos mercados europeus», declarou uma das fontes oficiais.

É curioso registar que os falsificadores optam por marcas com grande venda nos mercados nacional e internacional e apoiadas em grandes campanhas publicitárias na Televisão e na Rádio.

A maioria das «jeans» vendidas em Portugal são falsas. Vendem-se nas feiras e em inúmeros estabelecimentos comerciais.

Está provado, nomeadamente através de testes elaborados por publicações voltadas para a defesa do consumidor, que as verdadeiras «jeans» apresentam, em relação às peças falsificadas, diferenças fundamentais: «menor encolhimento, maior resistência e bons acabamentos».

Um outro grande problema que dificulta o combate às falsificações é o facto de muitos fabricantes dos tecidos venderem a quem lhes aparece à porta.

A confusão no mercado está de tal forma alargada que um vendedor de «jeans» falsas, instalado numa feira, disse sem qualquer hesitação: «Claro que estas calças são falsificadas. Compro-as a vendedores que aqui aparecem. Mas são mais baratas...».

O informador da Fiscalização Económica considerou que as operações agora iniciadas começam a ter grande efeito psicológico sobretudo nos fabricantes e retalhistas.

Trata-se de saber qual das duas partes envolvidas na falsificação vai suportar os prejuízos causados pelo «ataque» da Fiscalização Económica.

Por outro lado, no plano oficial, sabe-se que o Instituto Nacional de Registo de Patentes tem legislação para actuar nestes casos mas não dispõe de meios materiais e humanos.

As entidades oficiais e os fabricantes autorizados são unânimes em afirmar que as penas e as multas previstas no Código de Propriedade Industrial, no que respeita à imitação e usos ilegais das marcas, são demasiadamente leves.

Segundo o referido Código, criado em 1940 e sem qualquer alteração até hoje, as multas para o tipo de falsificação em causa oscilam entre os 200 e os dez mil escudos, que poderão ser agravadas com penas de prisão de 15 dias a seis meses.

É evidente que os tribunais portugueses vão ter que dar resposta a uma intervenção inédita da Fiscalização Económica.

Segundo algumas fontes, pode até acontecer que os falsificadores paguem as multas e fiquem com os «jeans» apreendidos.

«As investigações vão continuar. Os tribunais são soberanos e as decisões finais ultrapassam a nossa competência, afirmou uma fonte oficial.

O combate à falsificação de marcas registadas está lançado. E nem só as «jeans» vão servir de alvo. E tudo estará certo se desta acção saírem reforçados os direitos do consumidor.

Fernando Carneiro ANOP-/«DL»

Preços de venda de electrodomésticos "estão sob controlo"

— dizem os fiscais

Os preços de venda dos electrodomésticos estão sob controlo intenso da Fiscalização Económica, que levantou já dezenas de autos – revelou à ANOP uma fonte oficial.

Verifica-se que muitos comerciantes ignoram a baixa do imposto de transacção e a lei que obriga à fixação do preço antigo, preço actual e diferença do montante do referido imposto.

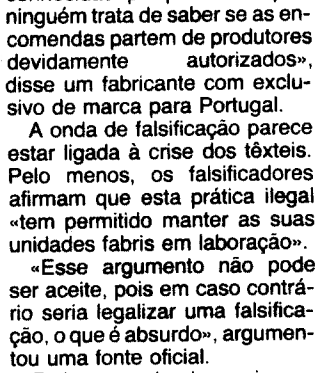
Uma outra prática ilegal, segundo a mesma fonte, é a falta de envio ao departamento oficial competente das tabelas de preços.

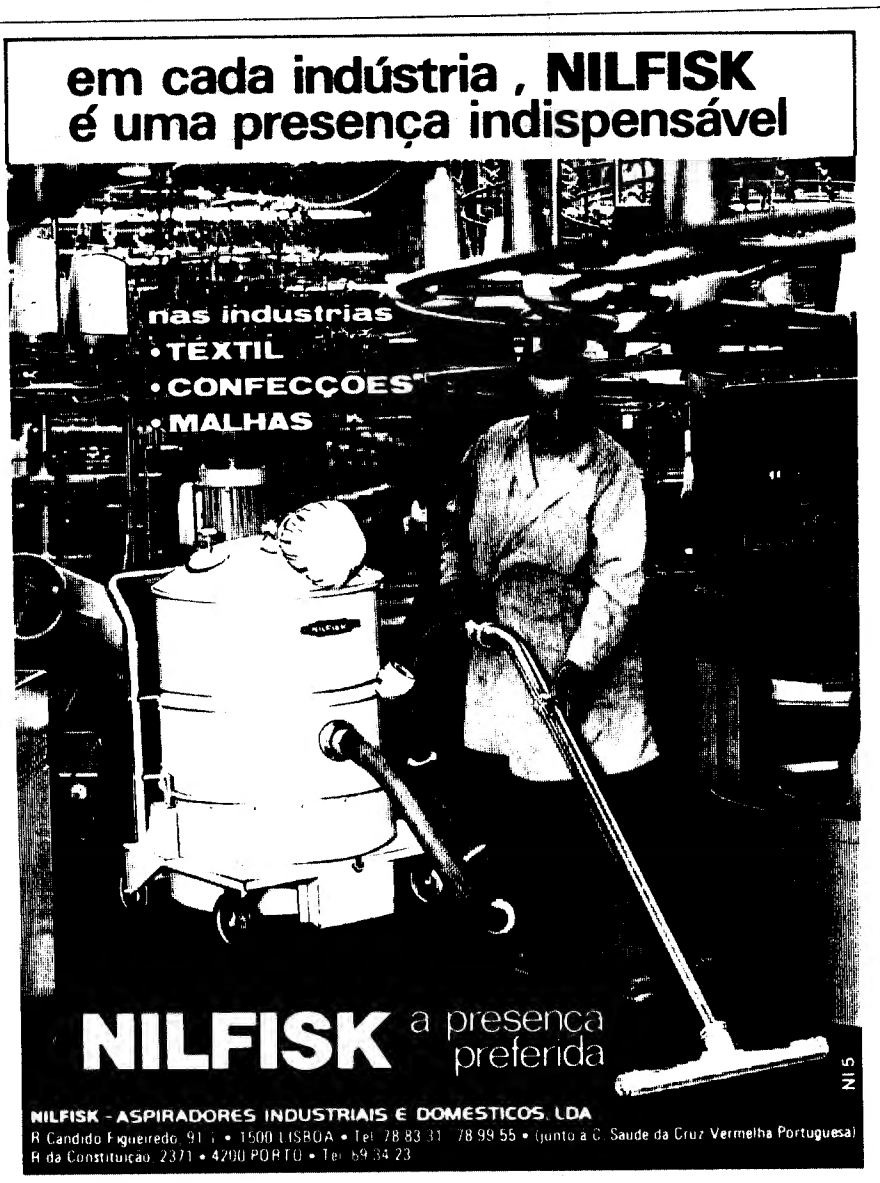
Antes de iniciar esta actividade a nível nacional, a Fiscalização Económica promoveu reuniões com os representantes dos comerciantes em todas as capitais de distrito.

Por outro lado, a fiscalização económica levantou um auto a uma conhecida firma lisboeta por crime de especulaçao na venda de motoretas tipo «scooter».

Este caso foi julgado no tribunal criminal da comerca de Lisboa, tendo sido averiguado um «lucro formal» de cerca de 17 milhões de escudos.

Aquela firma foi condenada, na pessoa do seu representante legal, a 25 dias de prisão e cinco milhões de escudos de multa. No entanto, a pena foi suspensa por três anos.





Ainda as pirites

Contratos de investimento aprovados

O Governo aprovou as minutas dos contratos de investimentos e de transferência de tecnologia para a Somincor – Sociedade Mineira de Neves-Corvo – através de uma resolução publicada no «Diário da República».

A Somincor é uma sociedade mista, com 51 por cento de capital da empresa pública EMMA (Empresa Mineira e Metalúrgica do Alentejo) e 49 por cento de duas empresas estrangeiras, a Panarroya e a Societé D'Etudes, de Recherches et D'Exploitations Minieres e tem por objectivo a montagem e a exploração das instalações mineiras de extracção e de concentração, com uma capacidade anual mínima de um milhão de toneladas de minério cuprífero durante o período de 1986-1989.

A extracção e concentração das calcopirites de Neves-Corvo corresponde à segunda fase do Programa de Aproveitamento Integrado das Pirites (PAIP), devendo os concentrados nomeadamente de cobre daí resultantes ser utilizados como matéria-prima do complexo-químico metalúrgico a instalar em Sines ou a alimentar o complexo de Anaconda, cujo investimento ascenderá a cem mil milhões de escudos, caso se concretize.

O projecto mineiro de Neves-Corvo, a desenvolver pela Somincor, prevê o arranque em 1986 da produção do minério do jazigo de Corvo e a sua beneficiação sob a forma de concentrados de cobre.

"T-shirts" e "Pulovers" imediatamente afectados

CEE fixou plafonds restritivos aos têxteis portugueses

O Conselho de Ministros da CEE fixou em 1,2 por cento o «plafond» de crescimento das suas importações de têxteis dos países abrangidos pelo acordo multifibras e em 1,8 por cento as importações dos países mediterrânicos com estatuto preferencial, entre os quais Portugal.

Estes «plafonds» são considerados mais restritivos que os vigentes, segundo confirmou o próprio porta-voz da delegação britânica, e a aplicação deste critério a Portugal implicará uma redução substancial do ritmo de crescimento das exportações de têxteis para a CEE sendo imediatamente abrangidos os produtos mais sensíveis como «t-shirts» e «pul-overs».

A par destas indicações gerais sobre o crescimento global das importações de têxteis a Comissão Europeia está agora em condições de estabelecer um tecto por produto e por cada país interessado para 1982. A base de cálculo do crescimento autorizado é o volume de exportação oficialmente autorizado em 1981.

A duração dos acordos será idêntica para os dois grupos de países, exceptuando-se, unicamente, os casos de Portugal e Espanha, candidatos à adesão ao Mercado Comum. Para as economias ibéricas, os regimes de autolimitação deverão estar em vigor em 1982 e 1983, dependendo a sua continuidade da evolução das negociações de adesão.

Equipamentos alemães da Duarte Ferreira para a Sorefame

A Metalúrgica Duarte Ferreira celebrou um acordo de cooperação com o maior fabricante europeu de sistemas de travagem, a Knorr Bremse, que lhe permitirá fornecer equipamentos para um conjunto de 58 carruagens que a Sorefame vai construir para a CP. A MDF propõe-se fabricar os discos de travagem o que representa só por si, 20 por cento do valor total do sistema de freios das carruagens de caminho-de-ferro.

A empresa alemã, por seu lado, adquirirá à Metalúrgica Duarte Ferreira, em regime de compensação, peças no valor do dobro do total da encomenda dos referidos equipamentos. Este acordo de contrapartida vai permitir poupanças de dezenas de milhares de contos em divisas assim como a exportação de produtos metalúrgicos nacionais

Jornalistas espanhóis na rota do vinho do Porto

O Fundo de Fomento da Exportação (FFE) convidou jornalistas espanhóis a visitarem Portugal para que estes esclareçam os seus leitores sobre falsificações que afectam o prestígio do vinho do Porto em Espanha, foi hoje anunciado.

Esta acção do Fundo de Fomento prende-se com o facto de estar a verificar-se o aparecimento frequente, no mercado espanhol, de imitações que utilizam abusivamente a denominação de origem «Porto» semeando a confusão sobre a autenticidade do produto e induzindo o consumidor a adquirir vinho fraudulentamente designado «vinho do Porto»

150 empresários desde ontem na CEE

Uma missão da CIP (150 representantes da indústria e serviços portugueses) partiu ontem para Bruxelas, onde durante três dias dialoga com autoridades da CEE.

Durante os três dias de permanência em Bruxelas, o grupo avista-se nomeadamente com o presidente da comissão da CEE, Gaston Thorn e com Lorenzo Natali, vice-presidente, participando em várias mesas-redondas em que serão abordados diversos sectores da indústria com maior interesse para Portugal.

Carapau espanhol subverte a lota de Setúbal

Carapau espanhol, capturado na zona de Vigo, juntamente com peixe pescado no Algarve (Portimão) e transportado por terra em camiões, está a subverter as regras vigentes na lota de Setúbal forçando a descida artificial do preço do peixe logo na origem.

A informação foi dada pelo presidente da Liga dos Proprietários, Pequenos e Médios Pescadores de Setúbal, Ricardo Santos, que qualificou esta venda de milhares de quilogramas de carapau espanhol fora do edifício da lota como «concorrência desleal».

Esta «concorrência desleal», empreendida pelos «agentes dos mestres de Vigo», prejudica especialmente os pescadores de Setúbal e Sesimbra, pois o carapau, representa 80 por cento das capturas da pesca artesanal nas referidas zonas.

Ricardo Santos descreve também o chamado «negócio de peixe-de-guia»: boa parte do pescado da área de Portimão é também trazida em camiões para Setúbal e aqui posta à venda antes de a lota abrir, portanto fora desta, o que os regulamentos autorizam.

«Assim enfraquecem o preço do pescado em Setúbal. Os compradores não precisam de esperar pela abertura da lota às 6.30, aviam-se logo, e quando a lota abre os preços descem por falta de concorrência na compra».

O presidente da Liga manifestou-se ainda, em declarações à ANOP, contra a inobservância da lei por parte dos arrastões que estão a pescar com malha inferior a seis centímetros. «Há uma portaria de Janeiro passado – sublinha – que prevê um a seis meses de paralisação e aprisionamento de um barco de pesca artesanal que capture besugos de 15 centímetros. Mas todos os dias vemos arrastões lançarem pela borda fora, à pá, espécies imaturas, de 2 a 3 centímetros. E quando são apanhados dentro das 6 milhas pagam a multa irrisória de 400 escudos».

Tanto a Liga como o Sindicato dos Pescadores do Distrito de Setúbal apontam o secretário de Estado, Gonçalves Viana como principal responsável, pelas medidas legislativas que tem tomado, por esta subversão das pescas nos portos de Setúbal e Sesimbra. Sendo um dos principais accionistas ele é o presidente da Sociedade Nacional da Pesca do Arrasto segundo diz o Sindicato dos Pescadores que o acusa, também, de ocupar os serviços de lotas e vendagem na Secretaria de Estado com pessoal da sua confiança.

Gonçalves Viana traz peixe do Chile

O secretário de Estado das Pescas, Gonçalves Viana, disse que a frota portuguesa tem possibilidades de acesso às águas chilenas, nomeadamente para a captura de pescada.

No Chile, cujas águas são riquíssimas em peixe, ele estabeleceu o primeiro contacto oficial, tendo ficado abertas possibilidades de cooperação, designadamente através da constituição de empresas mistas e cooperação científica.

PASSE AS FESTAS JÁ NO SEU

PEUGEOT, SÓ TEM A GANHAR...

PEUGEOT

VISITE UM DOS NOSSOS SALÕES

MOCAR, S.A.R.L.

Av. António Augusto de Aguiar, 19-A LISBOA

Av. Duque de Ávila, 66-B LISBOA

PEUGEOT

RECHEIE A SUA CASA COM ELECTRODOMÉSTICOS

PHILIPS

Em 24 meses,

Sem entrada... Sem juros!!!

Pelo novo sistema POLIGRUPO

Á sua escolha... TV A CORES, FRIGORÍFICO, MÁQUINA DE LAVAR ROUPA, SOM COMPACTO, FORNO MICRO ONDAS, MÁQUINA DE LAVAR LOIÇA, HI-FI...

MENSALIDADES DESDE 1.676$00

O "Sistema POLIGRUPO" reúne grupos de pessoas interessadas em adquirir o mesmo tipo de artigo. Todos os meses haverá uma distribuição de 2 aparelhos (ou conjuntos), até que todos os participantes os tenham recebido.

Para participar nestes grupos, dirija-se a um dos revendedores PHILIPS abaixo indicados onde obterá todas as informações e poderá fazer a sua inscrição.

AUDILUX - Rua Pascoal de Melo, 7-C · 1100 LISBOA
BERIMBAU - Praça de Alvalade, 17-D · 1700 LISBOA
ELECTRO OURO, LDA. - Calçada da Estrela, 82 · 1200 LISBOA
ELECTRO SOLAR, LDA. - Rua Morais Soares, 57-59 · 1900 LISBOA
ELECTRO SOLAR, LDA. - Av. da Igreja, 25-AB · 1700 LISBOA
ELECTRO SOLAR, LDA. - Rua de Olivença, 12-14 · 2800 ALMADA
FRINEVE, LDA. - Rua do Conde Redondo, 62-AB · 1100 LISBOA
FRINEVE, LDA. - Praça do Areeiro, 6-D · 1100 LISBOA
IMPERLUZ - Av. Almirante Reis, 172-A · 1000 LISBOA
MILRÁDIO, LDA. - Rua D. Estefânia, 32-B · 1000 LISBOA

Legalizada por despacho da Secretaria de Estado do Tesouro de 26 de Março de 1981

poligrupo, lda.
DIVISAO DE ELECTRODOMESTICOS
Telefone 530852

Sistema Poligrupo garantido pela FIDELIDADE GRUPO SEGURADOR

SISTEMA POLIGRUPO, QUERER... É TER!!!

Dirigente guineense regressou da URSS

O presidente guineense, Bernardo Vieira, regressou domingo a Bissau, após uma visita de uma semana à União Soviética e de 24 horas à Argélia, sem ter assinado qualquer novo acordo de cooperação bilateral.

A União Soviética «dará resposta dentro de pouco tempo aos problemas da cooperação a todos os níveis» com a República da Guiné-Bissau, disse o líder guineense em declarações para a Imprensa oficial guineense.

«Retomámos contacto com os nossos velhos aliados e trocámos impressões em vários aspectos» realçou o Secretário-Geral do PAIGC, que travou conversações em Moscovo, a nível de partido e de Governo.

Uma delegação soviética «técnica e política» chegará a Bissau, talvez ainda em Dezembro, para acertar pormenores com as autoridades guineenses no que diz respeito a novos sectores de cooperação bilateral.

Um acordo de assistência financeira e técnica para a constituição de uma empresa guineense de exploração dos jazigos de bauxite no Leste do país deverá ser então assinado entre os dois países, na sequência dos contactos agora efectuados em Moscovo pelo ministro dos Recursos Naturais.

O principal resultado do encontro entre Bernardo Vieira e Chadli Bendjedid, o presidente argelino, será a realização em Janeiro de 1982 da primeira reunião da Comissão Mista de Cooperação Argelino-Guineense.

Prisões

Dois directores-gerais de empresas estatais guineenses no regime do antigo presidente Luís Cabral foram entregues ao poder judicial acusados de «má gestão e actos de natureza criminal».

Por decisão do Conselho da Revolução, reunido a semana passada sob a presidência do ministro Victor Saúde Maria, os antigos directores da Distribuidora de Combustíveis e Lubrificantes (DICOL) e da Empresa de Refrigerantes e Cerveja (CICER) foram entregues ao poder judicial.

Os antigos directores-gerais, Waldemar de Oliveira e João Cardoso, são acusados de «actos e faltas graves de natureza criminal» – segundo um comunicado do Conselho da Revolução, que «constatou anomalias no funcionamento das duas empresas».

Os dois directores continuam suspensos com 50 por cento do vencimento, mantendo-se o congelamento da conta bancária do antigo responsável da DICOL.

O Conselho da Revolução não tomou ainda decisões quanto a outras três empresas sujeitas a auditorias – os Armazéns do Povo, as Linhas Aéreas da Guiné-Bissau (LIA) e a Empresa de Comercialização e Transporte de Madeiras (SOCOTRAM).

Mercenário das Seychelles confessa ser agente de Pretória

Um dos membros do comando que tentou derrubar o presidente Albert René das Seycheles afirmou hoje que pertence aos Serviços Secretos da África do Sul, embora diga que estes foram alheios à operação.

Martin Dolincheck afirmou aos repórteres no posto policial de Vitória, onde está detido que tinha participado no golpe abortado devido à sua amizade com Michael Hoare (comandante do grupo) e porque estava convencido que as Seycheles «eram uma tirania comunista apoiada pela União Soviética e pelo regime Líbio».

«Não fui pago pelos meus serviços, mas todas as minhas despesas foram pagas» disse o sul-africano detido, acrescentando que tinha sido contactado por Hoare para desenvolver um trabalho de espionagem nas Seycheles para onde partiu em 5 de Novembro.

Entretanto, o Governo de Pretória afirmou que não existia nos seus serviços secretos nenhum Martin Dolincheck.

Martin Dolincheck revelou ainda que o golpe se destinava a colocar na presidência o ex-presidente das Seycheles, Mancham, actualmente exilado em Londres e que foi derrubado por Albert René.

Do comando que tentou derrubar René em 25 de Novembro, 44 fugiram para a África do Sul. Cinco estão presos em Vitória e um foi morto durante a operação. O que foi morto era filho de um importante industrial sul-africano.

Enquanto isto o ministro sul-africano da Defesa, general Magnus Mala revelou que uma comissão de inquérito tinha sido nomeada para examinar as alegações segundo as quais membros das Forças Armadas sul-africanas participaram na tentativa de golpe de Estado nas Seychelles, em 26 de Novembro.

O general Malan esclareceu que esta comissão de inquérito entrou em funções em 30 de Novembro.

Prisões

A Associação sul-africana de Imprensa (SAPA) anunciou em Joanesburgo que foram presos pela polícia de segurança, segunda-feira, dois sindicalistas negros nos seus escritórios de East London, importante cidade industrial sul-africana.

Thomazile Goweta e Sisas Njikelana, respectivamente, membro e presidente do Sindicato Unido dos Operários Sul-Africanos, foram detidos de harmonia com o Artigo 22 da «General Law Amendment Act» (que autoriza a prisão sem culpa formada durante 14 dias), esclareceu o coronel A.P. van Der Merwe, chefe da Polícia de Segurança de East London.

É a quinta vez (e a segunda este ano) que os dois homens, filiados num sindicato não reconhecido mas importante, são presos no âmbito das leis sul-africanas de segurança.

Uma terceira personalidade da mesma formação sindical, Saw Kikine secretário-geral, foi detido em 29 de Novembro em Durban também com base na mesma legislação.

Bomba

Guerrilheiros nacionalistas negros fizeram explodir uma bomba no interior de um gabinete governamental na cidade do Cabo, causando danos materiais avultados – revelou a polícia sul-africana.

Ninguém ficou ferido em consequência do atentado, mas um incêndio provocado pela explosão destruiu o segundo andar do edifício onde funcionava um gabinete de relações raciais – acrescentou a polícia.

O Iraque acusa o Irão

Um porta-voz do Iraque afirmou na noite de ontem para hoje, que os iranianos executaram 1.500 prisioneiros de guerra iraquianos antes e depois dos violentos combates de Susangerd, que começaram a 29 de Novembro último.

Segundo a imprensa iraquiana, que dá hoje grande relevo a estas declarações, o pota-voz oficial iraquiano, referindo-se a «testemunhos» de prisioneiros iraquianos que conseguiram evadir-se, afirmou que «Se encontra agora averiguado pelo Iraque que o Irão executou 1.500 prisioneiros de guerra capturados antes e depois dos combates de Susangerd».

Os jornais «As Saoura», porta-voz do Partido Baas, que se encontra no poder, e «Al Goumhouriya», declaram tratar-se de um «acto criminoso sem precedente nos anais guerreiros do mundo», salientando que «este crime odioso não ficará sem castigo».

Outro atentado em Teerão

Um membro do gabinete do Procurador da Revolução Islâmica foi assassinado pelos «hipócritas americanos» (designação dada aos Musjahidine Khalk)

Operário morto por um 'robot'

Um «robot» industrial, criado para diminuir o custo de mão-de-obra, feriu mortalmente um operário de 37 anos, trespassando-o pelas costas – no que é a primeira morte causada por um autómato registada no Japão, foi ontem anunciado.

O incidente ocorreu em Julho, numa dependência de Tóquio, das indústrias pesadas «Kawasaki», mas só foi noticiado após ter terminado uma investigação que acusa a vítima de «falta de cuidado» embora concluindo que as medidas de segurança na fábrica eram inadequadas, segundo responsáveis pela aplicação da legislação de trabalho.

Cerca de 70 000 «robots» são usados na indústria japonesa para aumentar a produtividade.

Kenji Urada, trabalhador da secção de manutenção, foi morto ao ser espetado por um braço do autómato contra uma máquina que trabalha com caixas de velocidades para automóveis.

Urada tentava verificar a máquina, que estava a funcionar mal. Os trabalhadores que acorreram para o ajudar, nada puderam fazer, pois não sabiam como parar a máquina.

Um funcionário oficial disse que «tem havido tendência para descurar determinações da lei sobre regras de trabalho no que respeita a estas novas máquinas.

Depois de uma viagem atribulada

Libertados em Havana passageiros e tripulantes dos três aviões venezuelanos desviados

Um total de 83 passageiros e 19 tripulantes preparam-se hoje em Havana para regressar à Venezuela, após serem libertados dos três aviões venezuelanos sequestrados simultaneamente na segunda-feira passada, dia em que onze elementos divididos por três comandos se apoderaram, após a partida do aeroporto de Caracas, de dois «DC-9» da companhia «Aeropostal» transportando, respectivamente, 76 e 49 passageiros, e de um «Boeing 727» de «Avensa», com 84 passageiros. Os três aviões efectuavam voos domésticos.

Um dos «DC-9» fez escala em Aruba (Antilhas Holandesas) onde foram libertados 21 passageiros (mulheres e crianças).

Os outros dois aparelhos aterraram no aeroporto de Barranquilla (Colômbia), onde chegou pouco depois o avião que tinha feito escala em Aruba.

Os piratas do ar, liderados por um autodenominado «Comando Nove» exigem das autoridades colombianas víveres, medicamentos e carburante. Não revelam o seu lugar de destino, mas pedem mapas de navegação da América Central e da zona das Caraíbas e ameaçam matar um refém se as suas exigências não forem atendidas.

Posteriormente permitem a saída de duas mulheres e um homem, doentes.

Horas depois descola de Barranquilla o «Boeing 727» de «Avensa», depois de terem desembarcado 35 mulheres, velhos e crianças. Os dois «DC-9» descolam a seguir, depois de uma permanência de cerca de dez horas no aeroporto colombiano.

Entretanto, em Caracas, é tornado público um documento, reivindicando o triplo sequestro, que é definido como «acção internacional de solidariedade para com El Salvador». Exige do Governo venezuelano a libertação de numerosos presos políticos, a publicação do documento pelos meios de Comunicação Social da Venezuela, El Salvador, Honduras e Guatemala e um resgate de 10 milhões de dólares. Afirma ainda que as autoridades de Caracas serão «responsáveis» por um possível «desfecho trágico da operação».

Soube-se também, em Caracas, que os três aviões tinham aterrado nos aeroportos de Tegucigalpa (um «DC-9»), São Salvador (o «Boeing») e Cidade de Guatemala (o outro «DG-9»).

Posteriormente o «Boeing» chega também a Teguligalpa. O número de reféns é considerado como «superior a 180».

Em Tegucigalpa os sequestradores libertam 10 passageiros para obter combustível.

Na Guatemala, fontes identificaram os sequestradores como elementos do grupo guerrilheiro venezuelano «Bandeira Vermelha».

Já ontem, ainda em Tegucigalpa, mais 20 passageiros, são libertados. Depois de sete horas de permanência, os dois aviões levantam voo. Os assaltantes ostentam uma bandeira vermelha com a sigla FMLN da «Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional» de El Salvador. Momentos depois, os dois aparelhos aterram no Panamá.

Os três aviões abandonam então o aeroporto Omar Torrijos, com destino a Havana, depois de terem sido reabastecidos

Os 83 passageiros e 19 tripulantes que permaneciam a bordo dos aviões são libertados, sãos e salvos.

As autoridades de Havana anunciam que os assaltantes serão julgados «pelos tribunais competentes» e o Governo venezuelano informou que pedirá a sua extradição, ao abrigo do acordo bilateteral existente.

SWAPO desmente a destruição do seu quartel-general

O presidente da SWAPO, Sam Nujoma, desmentiu categoricamente na segunda-feira em Luanda as afirmações de Pretória sobre a destruição pelas forças sul-africanas do Quartel-General Militar do Movimento de Libertação da Namíbia no Sul de Angola.

«Os nossos quartéis-generais, político ou militar, não estão situados em Angola mas na própria Namíbia», afirmou numa entrevista concedida à agência «France Presse». «Em Angola encontram-se unicamente campos de refugiados namibianos».

«O que nós sabemos, prosseguiu, é que as tropas racistas sul-africanas penetraram em Angola desde o passado mês de Junho atacando o território angolano e estendendo as suas agressões.»

Segundo o dirigente da Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO), que participa na Conferência de Solidariedade Afro-Árabe, iniciada no domingo na capital angolana, «as nossas forças de guerrilha batem-se no interior da Namíbia e atacaram desde 16 de Novembro último várias bases e instalações estratégicas sul-acricanas, em particular a Central Eléctrica de Ruacana, privando a Namíbia de electricidade, com excepção da proveniente dos geradores».

OPEP reunida em Abu Dhabi

A 64.ª Conferência Ministerial da OPEP iniciou os seus trabalhos esta manhã no Hotel Intercontinental de Abu Dhabi, onde foi montado um serviço de segurança muito rigoroso.

No seu discurso de abertura, Subroto, presidente cessante da Organização e ministro indonésio do Petróleo, congratulou-se com a unidade reencontrada da OPEP.

É a quarta reunião dos ministros do Petróleo dos treze países membros da OPEP, desde o começo do ano corrente. Mas, contrariamente às duas últimas reuniões de Genebra, desta vez não há «suspense». Ninguém, entre os observadores, espera decisões espectaculares em matéria de preços, que possam alterar o mercado mundial do petróleo.

Mudámos o padrão mundial de precisão mas o aperfeiçoamento não parou

Seiko introduz
Uma nova linha de relógios de quartzo com mostrador duplo

O compromisso Seiko com a qualidade impecável e a total eficiência, produziu agora uma nova linha de relógios de quartzo com mostrador duplo, para cidade ou desporto. Uma dupla visão concebida para destacar todos os benefícios da leitura digital de zona horária dupla, alarme, cronómetro e calendário sem sacrificar o aspecto distinto dos relógios de quartzo Seiko tradicionais.
Venha vê-los nos Agentes Oficiais Seiko.

SEIKO
Um dia todos os relógios serão feitos desta maneira

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DE SERVIÇOS DE PORTARIA,
VIGILÂNCIA, LIMPEZA
E ACTIVIDADES SIMILARES
(ANTIGO SINDICATO DOS CONTÍNUOS E PORTEIROS)

COMUNICADO N.º 125/81/CTCC Lisboa, 4.12.81

ÀS EMPRESAS DE LIMPEZA
ÀS TRABALHADORAS DAS EMPRESAS DE LIMPEZA:

PRÉ-AVISO DE GREVE
MAIS 2 DIAS DE GREVE POR SECTOR

RAZÕES DA NOVA GREVE

1.º — **Pela reposição do poder de compra:** Queremos poder comprar com o nosso salário pelo menos as mesmas coisas que comprávamos no ano passado. Para pior NÃO!
2.º — Pelo **salário mínimo** garantido de 7000$00 dependentemente do horário de trabalho
3.º — Pelo **fim dos contratos a prazo** e passagem a efectivas de todas as contratadas
4.º — **Contra a Lei dos despedimentos livres** e contra o **tecto salarial**
5.º — Por condições de trabalho dignas.

COMO FAZEMOS A GREVE:

DIAS 10 E 11 DEZEMBRO (QUINTA E SEXTA-FEIRA)

NOS SEGUINTES LOCAIS DE TRABALHO (CLIENTES):

TAP; CP; RN; CARRIS; METRO; TRANSTEJO; SERVIÇOS DE TRANSPORTES COLECTIVOS DO PORTO (STCP)

NOTA — Se inicias o teu trabalho as 21 00 horas, começas a tua greve no dia 9 12 81

DIAS 14 E 15 DEZEMBRO (SEGUNDA E TERÇA-FEIRA)
NOS SEGUINTES LOCAIS DE TRABALHO (CLIENTES):

PETROLÍFERAS; QUIMIGAL; PETROQUIMICA; EQUIMETAL, SOTINCO; EPSI-SINES, MONPOR; DATSUN; FORD; FISIPE

DIAS 16 E 17 DEZEMBRO (QUARTA E QUINTA-FEIRA)
RESTANTES LOCAIS DE TRABALHO (CLIENTES):

Todos os outros locais não especificados dos trabalhadores quer da **Tabela A** quer da **Tabela B**

DIAS 18 E 19 DEZEMBRO (SEXTA-FEIRA E SÁBADO)

NOS SEGUINTES LOCAIS DE TRABALHO (CLIENTES):

HOSPITAIS; ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE; SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS; CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

COMPANHEIROS E COMPANHEIRAS, PORQUÊ A NOVA GREVE? PORQUE:

Os patrões ainda não cederam às condições mínimas que os trabalhadores decidiram em PLENÁRIO.

Os patrões boicotam as NEGOCIAÇÕES.

O Sindicato, para evitar a nova Greve, até se mostrou disposto a negociar abaixo da proposta mínima dos trabalhadores, mas nem assim os patrões cederam!

Os trabalhadores são, pois, empurrados pela intransigência patronal a agarrar n mente na sua arma para fazer mais **2 DIAS DE GREVE POR SECTOR.**

Esta e a decisão dos PLENÁRIOS realizados.

Vamos, por isso, **lutar até vencer!**

Não será o **tecto salarial** nem a nova Lei dos **Despedimentos Livres** que está em discussão na Assembleia da República e que as Empresas já pretendem impor (tentando apoiar-se e apoiar o Governo) que nos desmobilizam das nossas justas lutas.

NÃO AOS DESPEDIMENTOS LIVRES E À REPRESSÃO!
NÃO AOS AUMENTOS DE MISÉRIA!
TODOS À LUTA! TODOS À GREVE! UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL
(assinaturas ilegíveis)

Situação na Polónia tende a agravar-se

O Primaz da Polónia, Josef Glemp, advertiu ontem o Governo de que a lei antigreve seria uma faísca para novas paralisações.

O arcebispo Glemp, que tem actuado como medianeiro entre o Governo polaco e a central «Solidariedade», enviou uma carta, em nome do Episcopado, a todos os membros do Parlamento.

Embora a próxima sessão do Parlamento polaco não esteja ainda marcada oficialmente, sabe-se que ela terá de considerar uma proposta de lei do Partido Comunista que visa dar ao Governo poderes excepcionais.

Esses poderes excepcionais autorizarão o Governo a proibir greves e reuniões públicas e restringir a liberdade de circulação dos cidadãos.

Na sua carta, o representante máximo da Igreja Católica polaca afirma tomar em consideração os interesses do Estado e da classe trabalhadora e apela para que o Parlamento avalie bem uma decisão que pode influir «tragicamente» no futuro da Nação.

O projecto comunista não terá apoio unanime.

Sabe-se desde já, que o pequeno Partido Democrático, ainda que aliado ao Partido Comunista e ao Partido Camponês, opõe-se à lei antigreve.

A imprensa oficial desencadeou, por outro lado, um forte ataque a Lech Walesa.

O jornal do exército, «Zolnierz Wolnosci», considera o líder do «Solidariedade» como um «provocador» e um «mentiroso», sugerindo que Walesa trai os seus companheiros, fazendo acordos com o Governo, e trai o Governo, radicalizando as posições do «Solidariedade».

Walesa é acusado de agir em nome de interesses políticos e de ambição pessoal.

Entetanto, a comissão nacional do «Solidariedade» reunir-se-á na sexta-feira em Gdansk, para apreciar uma resolução de greve geral, caso a lei antigreve seja aprovada no Parlamento polaco.

Para o «Zolnierz Wolnosci», a Polónia entrenta a «ameaça de uma guerra civil, desencadeada por loucos que colocam as suas ambições pessoais acima dos destinos nacionais».

Os reflexos da crise política começam a sentir-se na vida económica, em particular nas vésperas do Natal.

Derrota social democrata nas eleições dinamarquesas

O primeiro-ministro social-democrata dinamarquês, Anker Joergensen, anunciou ontem à noite a sua resignação do cargo, após se conhecerem os resultados das eleições gerais, com a derrota do seu partido, até agora no poder.

Os socialistas populares (+ 5,6) e centristas democratas (+ 4,4) alcançaram em contrapartida um considerável avanço, indicam os primeiros resultados não oficiais.

Com 98 por cento dos votos entrados nas urnas, o primeiro-ministro, de 59 anos que tem conduzido a política dinamarquesa durante quase nove anos – a maior permanência no Governo da história da Dinamarca – considerou-se derrotado.

As previsões dos computadores mostravam a perda de nove lugares no Parlamento, reduzindo os sociais-democratas a 59 deputados num total de 179 que compõem o «Folketing».

Joergensen, ao conhecer estes números, declarou que a nova posição do seu partido era muito pequena para que lhe permitisse assumir a chefia de um governo minoritário, pelo que decidiu apresentar esta manhã a sua demissão à rainha Margarida.

Apesar do mau tempo que se fez sentir, com muito frio, chuva e neve, a afluência às urnas foi elevada: 82,7 por cento (inferior em 5 por cento à de 1979).

Segundo resultados ainda não oficializados, os Sociais-Democratas obtiveram 59 lugares, seguidos dos Conservadores com 26, Liberais (21) Socialistas Populares (21), Partido do Progresso (20), Centro Democrático (15), Sociais-Liberais (10), Esquerda Socialista (5), Partido Cristão (4).

Quatro membros do Parlamento são eleitos na Gronelândia e nas Ilhas Faroe, (dois por cada região), mas os resultados desses escrutínios ainda não são conhecidos.

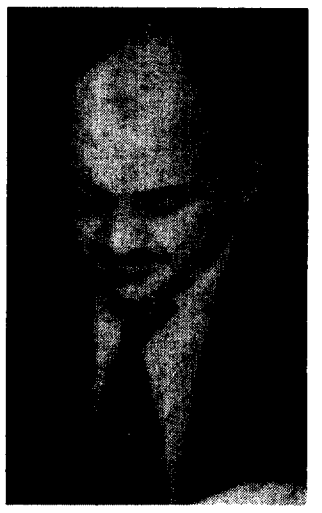
O Partido Comunista dinamarquês não obteve qualquer lugar no Parlamento e o Partido Georgista da Justiça perdeu os cinco lugares que nele ocupava, reduzindo assim o número de partidos no «Folketing» de dez para nove.

A derrota de Anker Jorgensen traduz, entretanto, uma inesperada viragem do eleitorado dinamarquês à esquerda e à direita. Observadores consideravam estas eleições um virtual referendo aos planos de Jorgensen para combater o desemprego recorde que se verifica na Dinamarca.

O Partido Socialista (SPP) dobrou praticamente a sua margem parlamentar, tornando-se praticamente o terceiro maior partido, mas os eleitores engrossaram também o pequeno partido do Centro Democrático, que se opõe aos projectos do SPP de criar maiores fundos para o Estado e de reduzir os gastos na defesa da Dinamarca, país com cinco milhões de habitantes, membro da NATO, com 3,7 milhões de votantes.

Situação difícil

As eleições legislativas dinamarquesas de ontem mergulharam a Dinamarca na mais difícil situação política da história contemporânea deste país, que conta com um pouco mais de cinco milhões de habitantes.



Depois da derrota eleitoral de ontem o primeiro-ministro social-democrata Anker Jorgensen pediu a demissão

Pensa-se que Margarida, a qual receberá os líderes dos nove partidos representados na nova Câmara para lhes pedir a sua opinião, encarregará Joergensen, cujo partido social-democrata apesar do seu severo recuo de nove mandatos (59 em vez de 68) continua a ser o mais importante de proceder a consultas com vista à formação do novo governo.

No entanto, Joergensen deixou entender, como o fizeram praticamente todos os outros partidos, que será extremamente difícil formar um Governo susceptível de poder funcionar. Reconheceu que o plano económico sobre o qual o seu partido baseou a campanha eleitoral não obteve o apoio que esperava, mas sublinhou também que o plano de oposição burguesa sofreu um revés.

Reunidos numa mesa-redonda, depois da proclamação dos resultados os líderes de todos os partidos estavam perplexos, pois nenhum podia, nesse momento, apresentar uma solução consistente. Foram feitas as sugestões mais diversas, mas nenhuma pôde contar com uma hipótese de maioria.

O primeiro-ministro demissionário confessou que o que levava a acreditar que o seu plano económico (visando antes do mais o combate ao desemprego) encontrará grandes dificuldades na nova Câmara é o avanço inesperado do partido burguês Democrata-Centrista, que aumentou para mais do dobro a sua representação parlamentar (15 lugares em vez de 6). Por outro lado, Anker Joergensen viu com certo desagrado o ganho de 9 lugares do Partido Socialista Popular, em detrimento do Partido Social-Democrata.

Gert Peterson, líder do Partido Socialista, Popular, garantiu aos sociais democratas que o seu partido está pronto a cooperar com eles. No entanto, esta associação não será viável sem o apoio dos radicais. Mas o líder dos radicais, Niels Helveg Petersen, declarou já não estar interessado nesta coligação.

Se todos os partidos não socialistas conseguirem entender-se, poderão triunfar, pois reúnem 91 mandatos contra os 84 dos partidos socialistas.

Cidadãos da RFA contra mísseis

Uma sondagem divulgada pelo semanário alemão ocidental «Stern» de Hamburgo, na sua edição a publicar amanhã, quinta-feira, conclui que 54 por cento dos alemães ocidentais não querem «em caso algum» a implantação dos euromísseis norte-americanos na RFA, enquanto apenas oito por cento desejam que a Alemanha Federal se encaminhe para uma política de neutralidade.

Ressalta, por outro lado, da sondagem levada a cabo pelo Instituto Demoscópico de Hamburgo «Sample» junto de 2.000 pessoas, que 23 por cento dos alemães ocidentais são favoráveis ao estacionamento dos Pershing-2 e dos mísseis de Cruzeiro, caso falhem as negociações americano-soviéticas acerca dos euromísseis, 18 por cento das pessoas interrogadas pronunciaram-se pelo estacionamento «em todos os casos».

Entre os simpatizantes do Partido Social-Democrata a percentagem dos que se pronunciam contra a disposição de tais engenhos eleva-se a 59 por cento.

Só oito por cento das pessoas sondadas desejam ver a RFA sair da NATO e tornar-se um Estado neutro. Em contrapartida, 31 por cento são a favor do reforço da Aliança.

Finalmente, uma maioria de alemães (59 por cento deseja maior independência da Alemanha Federal em relação aos Estados Unidos.

Escritor contra armas

O escritor Elias Canetti, prémio Nobel da Literatura de 1981, é de opinião de que é urgente reduzir os armamentos que «se amontoam cada ano mais no mundo».

À sua chegada a Estocolmo, onde deve receber amanhã o prémio, Elias Canetti, cidadão britânico de origem búlgara, afirmou que a humanidade se arrisca a ser destruída «senão for encontrado rapidamente um meio razoável para reduzir os arsenais».

Em sua opinião «é agora maior do que dantes» o risco duma conflagração geral.

Tendo-lhe sido perguntado se pensa que a Literatura pode tornar o mundo melhor, Elias Canetti replicou que é difícil responder a tal pergunta, mas, acrescentou, no entanto: «Gostaria de o conseguir».

Ministro da Defesa Espanhol apela à disciplina no exército

O ministro espanhol da Defesa, Alberto Oliart, pediu aos militares que «evitem qualquer atitude que possa ter incidência negativa no entendimento que deve existir entre o povo e as forças armadas».

Alberto Oliart, que presidiu uma cerimónia na divisão blindada «Brunete», instalada perto de Madrid, voltou a lançar um apelo à disciplina e pediu ao Exército que reafirme a sua fé, na Constituição, a sua lealdade ao rei e o seu respeito pelo Governo.

Por outro lado, o secretário-geral do Partido Comunista Espanhol, Santiago Carrillo, declarou que o seu partido está disposto a dar apoio a qualquer medida legal «que exclua do Exército todos os que ameaçam a liberdade e a democracia».

Num discurso pronunciado em Madrid no encerramento do Congresso da União dos Jovens Comunistas Espanhóis, Carrillo, que declarou que «não existem razões objectivas para um golpe de Estado», voltou a pedir a «formação de um governo de largo apoio parlamentar».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Desvio de um avião da Líbia é operação montada pelos EUA

— *afirma-se em Tripoli*

Membros infiltrados nas fileiras do movimento chiita libanês «AMAL» sequestraram segunda-feira passada um avião de passageiros da companhia líbia que efectuava um voo regular entre Zurique e Tripoli – noticiou a Agência líbia Al-Yamahiria Jana.

Segundo a agência noticiosa oficial de Tripoli os piratas do ar obrigaram os pilotos a um desvio da rota, quando o aparelho se encontrava no espaço aéreo italiano, fazendo-o seguir para Beirute.

Cinco horas mais tarde, o avião deslocou do Aeroporto Internacional de Beirute e dirigiu-se para Atenas.

Os piratas do ar solicitaram, como resgate pelos sequestrados, o corte de relações diplomáticas entre a Líbia e o Líbano e a libertação do imã chiita Musa Al-Sadr, preso na Líbia, segundo os mesmos sequestradores.

Fontes políticas líbias referiram que as exigências dos sequestradores pretendem camuflar os seus verdadeiros objectivos e que estes «possuem grandes vínculos com a CIA (agência de informação norte-americana) e que cumpriram as directrizes dos planos da Administração Reagan contra a Líbia».

O número de sequestradores aumentou para seis, três dos quais se lhe juntaram em Beirute. Todos eles fortemente armados.

Fontes políticas em Nova Iorque – refere a JANA – declararam hoje de manhã que a CIA revelou que o agente que informou sobre um suposto plano líbio para assassinar o presidente Ronald Reagan é de nacionalidade libanesa e não líbia e que de qualquer forma trabalha para a agência norte-americana.

Observadores políticos em Washington relacionaram o sequestro do avião com uma acção norte-americana planeada pela CIA contra a Líbia – acrescenta.

A agência adianta supor que o libanês, ao que parece infiltrado no movimento chiita «AMAL» do Líbano, é um agente da CIA.

Por outro lado, o conhecido comentarista político norte-americano, Jack Anderson, publicou recentemente, no «Washington Post», um artigo dizendo que a CIA tinha planeado o sequestro de um dirigente muçulmano, durante a visita deste à Líbia, com o objectivo de mobilizar a opinião pública mundial para uma posição hostil contra a Líbia. Anderson refere que esse dirigente era o imã Musa Al-Sadr.

De Beirute para Teerão

O avião líbio sequestrado aterrou hoje em Teerão, anuncia a agência iraniana PARS.

As autoridades iranianas autorizaram a aterragem e desejam contribuir para a resolução do problema, declarou um porta-voz do Ministério do Interior.

Por seu lado, o comando assaltante que desviou o «Boeing 727» da Libyan Airlines aceitou discutir directamente com os responsáveis do Ministério iraniano dos Negócios Estrangeiros, indicou Alavi Tabatabaie, porta-voz deste ministério.

O encontro, proposto pelas autoridades iranianas, efectuar-se-á junto à parte inferior da rampa de desembarque, esclareceu o porta-voz.

Novo Presidente da Confederação Helvética

Fritz Honneger, ministro federal da Economia Pública, foi hoje eleito pelo Parlamento presidente da Confederação Helvética para 1982.

Honegger, natural de Zurique, membro do Partido Racial (centro-direita), recebeu 210 votos, segundo a maioria absoluta de 109 votos. Sucede neste cargo a Kurt Furgler, ministro da Justiça e da Polícia, membro do Partido Democrata Cristão.

As funções de presidente da Confederação são de natureza honoríficas. O presidente, que não é chefe de Estado, é apenas «primus inter pares» no interior do Governo colegial.

Por outro lado, Pierre Aubert, ministro dos Negócios Estrangeiros, membro do Partido Socialista, foi eleito vice-presidente da Confederação por 190 votos.

Cimeira interalemã

O chanceler alemão federal, Helmut Schmidt e o chefe de Estado da República Democrática Alemã, Erich Honecker, celebrarão cinco entrevistas durante a próxima cimeira interalemã.

Schmidt e Honecker encontrar-se-ão nos dias 11, 12 e 13, 30 quilómetros ao norte de Berlim, em território da República Democrática Alemã.

Em consequência da intervenção soviética no Afeganistão, a cimeira foi adiada de Fevereiro de 1980 para Agosto do mesmo ano.

A situação de crise na Polónia obrigou a novo adiamento por tempo indefinido.

Schmidt e Honecker terão agora ocasião de trocar os seus pontos de vista, tanto no que se refere às relações interalemãs, como ao problema espinhoso do armamento nuclear na Europa.

Berlim e Bona acordaram em não elaborar para esta conferência uma agenda concreta de temas de negociação.

O Governo alemão federal, entre as questões prioritárias, vai abordar a necessidade de contactos humanos mais amplos entre os habitantes das duas Alemanhas.

Em Bona prefere falar-se nesta ocasião de «conversações» e não de «negociações» entre os dois dirigentes.

A meta principal do diálogo será superar os contratempos do passado nas relações entre ambos os Estados e preparar o caminho para um diálogo mais flexível.

Calor da fornalha aqueceu Congresso dos Metalúrgicos

Terminou segunda-feira ao fim da tarde, em ambiente de entusiasmo indescritível, o II Congresso da Federação dos Sindicatos da Metalurgia e Metalomecânica e Minas (FSMMM) que, durante três dias, reuniu na Siderurgia Nacional metalúrgicos e mineiros de todo o País.

A eleição do novo Secretariado, a aprovação e discussão do Programa de Acção, da resolução político-sindical e de um projecto que inclui as principais reivindicações imediatas do sector bem como a adopção de medidas sobre o reforço da sua organização constituíram o ponto alto desta reunião magna dos trabalhadores da metalurgia e minas.

Mas a solidariedade devida a todos quantos de um modo ou de outro lutam pelos seus direitos ou têm a sua liberdade ameaçada, foi bem patenteada nas moções aprovadas: têxteis, Reforma Agrária, Médio Oriente, Coreia, África Austral e América Latina estiveram presentes.

«O único resultado concreto dos tectos salariais é que hoje, cada um dos trabalhadores portugueses veria acrescido o seu salário em mais quatro contos por mês, se nunca tivesse havido tectos salariais. Que não se iluda o Governo, nós vamos rebentar com o tecto salarial», afirmou Armando Teixeira da Silva que, em nome da CGTP, falou na sessão de encerramento do Congresso. Depois de afirmar que, em seis anos foram transferidos dos bolsos dos trabalhadores para os bolsos dos capitalistas mais de 300 milhões de contos, aquele sindicalista perguntou que é feito dos postos de trabalho que, desde 1977, os governos têm prometido aos trabalhadores em troca da redução dos salários reais.

Quanto ao projecto de lei n.º 70/81 (sobre os despedimentos e contratos a prazo) considerou que os conceitos de justa causa de despedimento são de tal forma alargados que fariam «corar de «ingenuidade» as leis feitas por Marcelo Caetano». Ainda sobre esta questão, Armando Teixeira da Silva sublinhou o carácter discricionário de uma tal medida pois que, em caso de aprovação de tal projecto, «qualquer trabalhador passaria a poder ser despedido apenas porque os interesses de maior lucro dos patrões, poderiam, na sua exclusiva opinião estar ameaçados».

Quanto às propostas de greve geral feitas pela UGT, o dirigente da CGTP considerou-as «uma manobra demagógica e de diversão para tentar retirar impacto às manifestações de dia 12» que irão constituir «poderosas acções de massas na certeza de que a luta vai continuar».

Actividade ímpar

Uma actividade talvez ímpar no movimento sindical português é o que se pode constatar através da organização deste Congresso da FSMMMP. Para lá dos números – 357 plenários de empresa com a participação de cerca de 50 mil trabalhadores, 108 reuniões de delegados sindicais e 29 de dirigentes sindicais – o teor das intervenções e a extensa e importantíssima documentação apresentada são índice de um profundo trabalho de reflexão.

Na primeira parte do Programa de Acção aprovado, por exemplo, lá está uma análise da situação económica do sector, onde são referidos os principais indicadores económicos e apresentadas propostas alternativas para resolver os mais candentes problemas, nomeadamente nos sectores mineiro, siderúrgico, da metalomecânica pesada, construção e reparação naval e automóvel. Um estudo exaustivo sobre as condições de vida e de trabalho bem como a exposição das reivindicações imediatas dos trabalhadores, sobretudo no que se refere à contratação colectiva, à higiéne e segurança no trabalho à saúde, tempos livres, educação e formação profissional fazem igualmente parte deste Programa de Acção que contém também um balanço da organização sindical e aponta as grandes orientações da política sindical para o sector.

Este aspecto foi, aliás, aprofundado e posteriormente traduzido na Resolução Político-Sindical aprovada na qual são referidos os efeitos da política desastrosa dos governos AD, os perigos da revisão constitucional sobretudo quanto às tentativas de esvaziamento de poderes do Presidente da República, à subordinação das Forças Armadas ao Governo e à possibilidade de deixar nas mãos de um órgão «maioritariamente afecto ao Governo» a fiscalização da constitucionalidade das leis. Neste âmbito, o Congresso da FSMMMP considerou como prioritária a luta contra o actual Executivo e para tal foi manifestado «o total empenhamento» dos metalúrgicos e mineiros.

Solidariedade

Calorosamente, foi saudada pelos 536 delegados e os milhares de convidados a presença das delegações estrangeiras. Com efeito, representações de 20 organizações internacionais, (Angola, Bélgica, Bulgária, França, Espanha, Polónia, Chile, Uruguai, Grã-Bretanha, URSS, Itália, Checoslováquia, Cabo Verde, República Popular da Coreia, entre outras), ligadas ao sector atestam da importância do Congresso.

O empenhamento na luta pela Paz e o desarmamento e a solidariedade para com os povos que lutam pela sua independência, contra o imperialismo e o racismo, ficou bem patente nas diversas moções aprovadas.

Amanhã

Trabalhadores do Metro e RN realizam concentrações

Os trabalhadores do «Metro» e da Rodoviária Nacional concentram-se amanhã, junto às sedes dos conselhos de gerência, anunciou em comunicado a Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos.

Assim, antes da concentração, os trabalhadores do «Metro» realizarão um plenário onde serão estudadas novas formas de luta. Seguir-se-á a concentração, cerca das 16 horas, junto à sede do conselho de gerência, como forma de protesto pelo «boicote das negociações» das tabelas salariais, contra o aumento do custo de vida e o «pacote laboral».

Igual forma de luta irão adoptar os trabalhadores da Rodoviária Nacional, cuja concentração está marcada para as 14 horas de amanhã. Em causa o desmembramento da empresa que os trabalhadores acusam de estar a ser levado a cabo pelo Governo e o conselho de gerência e o não cumprimento do acordo de saneamento económico-financeiro daquela transportadora.

Nas Farmácias

Adesão à greve rondou os 65 por cento

A adesão à greve dos profissionais de farmácia atingiu ontem os 65%, afirmou um dirigente do Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas.

Os cerca de três mil trabalhadores do sector reivindicam aumentos salariais, de diuturnidades e outras regalias sociais, como o «serviço de disponibilidade», integradas na revisão do acrodo colectivo de trabalho. O acordo actualmente em vigor prevê salários que rondam os 13 mil escudos.

Luta na Tabaqueira poderá afectar distribuição de certas marcas

O tecto salarial imposto pelo Governo está na origem da greve de 24 horas que os trabalhadores da Tabaqueira realizam amanhã. Com efeito, a Administração daquela empresa que inicialmente propunha um aumento de 17,5 por cento nas negociações da tabela salarial, reduziu agora a sua proposta para 15 e 10 por cento.

À paralisação que é apoiada pela Federação dos Trabalhadores de Escritórios (Fetese) e pelos Sindicatos da Indústria de Tabacos, seguir-se-á a recusa às horas extraordinárias e a convocação de novas greves para os dias 28, 29 e 30 se até lá não tiver havido avanço nas negociações.

Na revisão do Acordo Colectivo de Trabalho (ACT) agora em negociação os aumentos salariais foram limitados a 15 por cento (até ao grupo nove da grelha salarial) e a 10 por cento nos restantes casos.

A falta de verbas não poderá ser desculpa para a não homologação da nova tabela salarial uma vez que, como é sabido, está em preparação um aumento de cerca de 30 por cento no preço do tabaco em geral. Por outro lado também não se poderão aplicar à Tabaqueira as determinações do Orçamento Geral do Estado em matéria de contratação colectiva, uma vez que aquela empresa pública teve, até finais de Setembro, um lucro de 520 mil contos.

A carência de algumas marcas de tabaco no mercado, nomeadamente o SG filtro e Gigante, poderá começar a fazer-se sentir uma vez que, armazenadas na empresa, não serão distribuidas.

Serviços de limpeza

Uma nova paralisação de dois dias, foi entretanto convocada pelo Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Limpeza «em virtude de se terem gorado as negociações para a revisão da tabela salarial».

A greve a realizar entre os dias 10 e 19, terá uma duração de 48 horas por trabalhador. Os trabalhadores das empresas de limpeza exigem um salário mínimo de sete mil escudos, o fim dos contratos a prazo, e contra a lei dos despedimentos e o tecto salarial.

Amanhã e depois estão em greve os trabalhadores que prestam serviço em empresas do sector de transportes, a 14 e 15 paralisam os que laboram nos sectores químicos, indústria petrolífera e algumas metalúrgicas, enquanto a 16 e 17 param todos os outros à excepção dos que prestam serviço nos hospitais e serviços de saúde que entram em luta a 18 e 19 de Dezembro.

Sindicalista do "Metro" é julgado esta tarde no Tribunal de Polícia

Prossegue esta tarde, com a leitura da sentença, no Tribunal de Polícia, o julgamento do sindicalista Carlos Manuel Jesus Rodrigues, detido pelo chefe de esquadra da PSP do Rego, na passada sexta-feira, sob a acusação de «injúria» à autoridade.

Carlos Rodrigues, que é trabalhador do Metropolitano, na altura da detenção junto às paragens dos autocarros em Sete Rios, pretendia esclarecer os condutores da RN e da Carris dos motivos da greve em curso naquela empresa. O detido, segundo o chefe de esquadra Manuel Junqueira, teria proferido a frase «Cá estão estes palhaços outra vez», que foi interpretada como sendo dirigida aos elementos da PSP ali presentes (uns fardados e outros à civil).

As testemunhas de defesa ouvidas na sexta-feira referiram que aquela frase era dedicada a dois funcionários da Rodoviária Nacional e não aos guardas, em virtude de a RN estar a substituir parcialmente o Metropolitano, então paralisado por um período de 48 horas.

Tanto o delegado do Ministério Público, como o advogado de defesa, solicitaram na sessão de sexta-feira a absolvição do réu por «falta de provas» que fundamentassem a acusação.

De referir que o chefe Manuel Junqueiro esteve igualmente envolvido na prisão de três dirigentes sindicais da Função Pública, em Maio último, posteriormente absolvidos pelo tribunal da acusação de «desrespeito à autoridade».

BIG-BEN

BOUTIQUES

ANUNCIA

Que a partir de 8 do corrente pode também visitar-nos no CENTRO COMERCIAL DE ALVALADE - LOJA 6 – TELEF. 804927 e ainda

Av. Ressano Garcia, 34 - D – Telef. 535720
R. do Carmo, n.º 51 - 5.º C
Centro Comercial Pão de Açúcar
Loja 8 em Cascais - Telef. 2841519

Novos Cursos de Inglês em VIDEO BBC

na cambridge school

"FOLLOW ME", é um novo e sensacional curso video produzido pela BBC e que está já a ser transmitido, semanalmente, em França e na Alemanha pelas cadeias nacionais de televisão.
Com o fim de permitir o acesso imediato dos alunos portugueses a este curso, a Cambridge School,
em colaboração com a BBC,
apresentará este programa em Lisboa e no Porto durante o ano escolar.

VIDEO "Follow Me" | VIDEO "Sadrina Project" | VIDEO "Bellcrest Story"

Do mesmo modo, se realizarão os cursos mais avançados **"THE SADRINA PROJECT" e "THE BELLCREST STORY".**
Aproveite já esta oportunidade antecipada para aprender a língua mediante cursos de video que, integrados nas características da Cambridge School, já famosa em Portugal pelo seu método de ensino dinâmico e intensivo, permite que aqueles se tornem verdadeiramente activos e eficientes.
Para mais informações contacte a Cambridge School.

cambridge school PORTUGAL
BBC London

CAMBRIDGE SCHOOL
AV. DA LIBERDADE, 173-1º — TEL. 55 47 80 - 55 47 89 — 1200 LISBOA
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR. — TEL. 88 45 44 - 89 96 01 — 1000 LISBOA
EST. DE BENFICA, 729-5º DIR. — TEL. 70 43 29 - 70 36 38 — 1500 LISBOA
PRAÇA DO M.F.A., 12-1º — TEL. 276 02 34 - 275 32 18 — 2800 ALMADA
RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381 - 1º / TEL. 560380 — 561130 — 4000 PORTO

APA - CS 6/81

DESPORTO

Supertaça Cândido de Oliveira. FC Porto, 4-Benfica, 1

"Jacques o estripador"

Autentica caixinha de supresas, o futebol tem destas coisas: inesperadamente, um conjunto reconhecidamente em crise (F. C. Porto) logra por K. O., sem apelo nem agravo, um adversário (Benfica) tido por toda a gente como em fase manifestamente ascensional. O que se passou ontem, à tarde, nas Antas, é o paradigma do que acabamos de afirmar. Na verdade, ninguém ousaria vaticinar um resultado tão inesperado, depois das parcas exibições, ultimamente realizadas pelos portistas. O certo, porém, é que o «milagre» aconteceu e, qual «fénix renascida», o conjunto «azul e bnranco» cilindrou positivamente o aureolado conjunto encarnado, conquistando assim o almejado troféu a que entenderam (e muito bem) dar o nome de mestre Cândido de Oliveira.

Dois a zero na Luz há oito dias fora o desfecho favorável aos pupilos de Baroti. Com dois tentos à maior, o Benfica jogou, apenas, para 'assegurar essa vantagem, nunca cuidando, como é óbvio, que o F. C. Porto fosse sair das suas tamanquinhas. E a verdade é que durante 65 minutos tudo correu sobre esferas, para os encarnados, pese embora a circunstância dos «azuis e brancos» terem conseguido reduzir essa diferença, quando iam decorridos 27 minutos de jogo. Acontece, no entanto, que logo após o reatamento Jorge Gomes vislumbrou uma brecha na defesa portista e, através dela, concluiu com êxito o «passe de morte» de Chalana. Ficou tudo como dantes, portanto.

Tudo se conjugava, assim, para que o Benfica, em tarde de chuva benfazeja, fosse arrecadar, na maior das calmas, mais um troféu para a sua colecção. A inoperância do ataque da «casa» era, então, evidente. Tão evidente que Stessl mandou Júlio saltar para fora do abrigo e preparar o físico para a dura batalha. Eis que estavam as coisas neste pé quando, num lampejo de inspiração, o pequeno Jacques resolve a contento uma situação que se adivinhava resolvida para o extremo reduto encarnado. Nessa altura, muito boa gente que já se preparava para dar o fora ficou na expectativa. Seria que...

E foi mesmo. A 25 minutos do baixar do pano, começou a escrever-se uma das histórias mais fantásticas de que há memória. Jaques, sempre ele, assemelhava-se a um furacão devastador que tudo levava na sua frente. Com a mesma facilidade com que obtivera o segundo tento da sua equipa, o pequeno «David» desfechou em menos de cinco minutos úteis, novo tiro nas entranhas de «Golias». Assim, num abrir e fechar de olhos, o que parecia impossível tornou-se realidade. Os encarnados acusaram o toque e, perante a passividade de Baroti, ficaram manifestamente à deriva.

Arbitro: Alder Dante (Santarém).

F. C. Porto: Fonseca, Gabriel, Simões, Freitas e Lima Pereira, Jaime II (Júlio, aos 87m.), Romeu, Jaime I, (João Pinto, na 2ª, parte) e Costa, Walsh e Jacques.

Benfica: Bento, Bastos Lopes I, Bastos Lopes II, Álvaro e Veloso, José Luís, Alves, Sheu e Jorge Gomes, Nené e Chalana.

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Jacques (27, 65 e 70 m.) Jorge Gomes (58m.) e Costa(79m.).

Cartões amarelos: João Pinto (46m.), Bastos LopesII (48m.), Costa (48m.), Bastos Lopes I (63m.) e Freitas (76m.).

Manuel Neto

Supertaça de hóquei

Barcelona leva avanço

O Barcelona venceu ontem o Sporting por 6-2 em jogo da primeira mão da Supertaça da Europa de Hóquei em Patins disputado no Pavilhão de Alvalade.

Ao intervalo os campeões europeus venciam já por 3-0, golos de Torner, Torres e Villacorta.

No segundo tempo o Barcelona marcou mais três golos por Torner (2) e Pauls, contra dois do Sporting obtidos por Trindade.

A Supertaça disputa-se este ano pela primeira vez entre os vencedores da Taça dos Campeões Europeus e da Taça dos Vencedores de Taças.

O jogo da segunda mão realiza-se dia 15 em Barcelona.

Sob a arbitragem do alemão federal Brandt, as equipas alinharam:

Sporting: Ramalhete; Sobrinho, Vítor Rosado, Trindade, Nunes, Chana e Realista.

Barcelona: Trullols; Villacorta, Pauls, Torner, Centell, Torres e Venteo.

Juniores e juvenis espanhóis:

Não nos deram passagem

Portugal e Espanha empataram a um golo, em jogo particular de futebol junior disputado no Estádio do Bonfim, em Setúbal.

Ao intervalo a Espanha vencia por 1-0, golo de Romo, aos 13 minutos. Portugal empatou aos 71 minutos, por intermédio de Jorge.

Sob a arbitragem de Raul Nazaré, de Setúbal, as equipas alinharam:

Portugal – Diamantino, Marinho, Madureira, Venâncio, Mourato (Paz 20), Pinheiro, Jaime, Vieira, Bonito (Cheinho, 45), Jorge e Dé (Carlos Ferreira, 45).

Espanha – Ablanedo, Martin, Parellada (Marin 45), Garcia, Sergio, Vinals, Vazquez (Eloy 71), Paco (Allandre 45) Nabal (Ramos 71), Torresilla e Romo.

Cartões amarelos: Sergio 60 e Romo 69.

Portugal dos juvenis merecia ganhar

Portugal foi derrotado por 1-0 pela Espanha, no Estádio do Bonfim, num jogo que merecia ter ganho para o Campeonato Europeu de Juvenis de Futebol.

Sob a arbitragem do italiano Massimo Ciulti, as equipas alinharam:

Portugal – Tó Zé, Eugénio, Passos, Paiva, Carvalhal, Joaquim Alberto (Semedo 59), Cristóvão, Nuno (Barrocal 72), Chico Faria, Sérgio e Futre.

Espanha – Alia, Costa, Robi, Paquino, Solana, Blanco (Ruper 73), Ferrer (Arnal 45), Eduardo, Orozco, Gimenez e Mirales.

A França ficou apurada para a fase seguinte ao vencer o grupo, cuja classificação final foi a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
1.º França	4	2	1	1	5-3	5
2.º Espanha	4	2	–	2	7-7	4
3.º Portugal	4	1	1	2	2-6	3

Fernando Mendes deixa Marítimo

Fernando Mendes, ex-técnico do Sporting, não quis revelar os motivos que o levam agora a abandonar o Marítimo. Uma coisa sabe-se, e é o próprio técnico a confirmá-lo: a rescisão é de vontade das duas partes.

Uma fase do Portugal-RFA que os segundos ganharam por 29-22, levando à quarta derrota consecutiva dos portugueses no Mundial

Mundial de andebol

URSS e Jugoslávia: 1.ª fase sem derrotas

A União Soviética bicampeã mundial e a Jugoslávia, 2.ª classificada em 1979, afirmaram-se como os dois grandes candidatos ao título máximo, ao concluírem sem derrotas a primeira fase do Mundial-81 de Andebol, «Esperanças» em Portugal.

A URSS, treinada por Wladimir Maksimow, considerado o maior andebolista da década de 70, exibiu em Castelo de Vide e em Portalegre uma equipa de elite, seleccionada entre cerca de um milhão de praticantes do seu país.

Com a formação mais alta deste torneio (média 1,91 metros), os soviéticos impuseram-se com facilidade aos seus adversári-os do Grupo C, Portugal, Islândia e Holanda.

Os jugoslavos, orientados por Abas Arslanagie e com dois andebolistas muito próximos dos dois metros, Vujovic e Kuzmano Vski, ambos do Metalopastika, foram os segundos invictos da primeira «poule» ao infligirem concludentes triunfos à Suíça, Japão e RDA.

Terceiro no Mundial da Suécia, e segundo, volvidos dois anos, a Jugoslávia promete não quebrar a tradição de rivalidade com a URSS.

Resultados da primeira jornada das meias-finais do Campeonato do Mundo de Andebol de Esperanças disputada ontem e respectivas classificações:

Grupo 1.º Checoslováquia--RDA, 23-22; Jugoslávia--Dinamarca, 19-18; Suíça--Nigéria, 32-29; Japão--Espanha, 17-17.

Primeiros	J	V	E	D	G	P
Jugoslávia	2	2	0	0	44-37	4
Dinamarca	2	1	0	1	36-37	4
Checoslováquia	2	1	0	1	38-40	2
RDA	2	0	0	2	41-48	0
Últimos						
Suíça	2	2	0	0	65-47	4
Espanha	2	1	1	0	51-37	3
Japão	2	0	1	1	35-50	1
Nigéria	2	0	0	2	49-66	0

Grupo 2.º URSS-França, 35-16; Suécia-Islândia, 24-22; Holanda-Itália, 19-21; RFA--Portugal, 29-22.

Classificações:

URSS	2	2	0	0	58-28	4
França	2	1	0	1	32-50	2
Suécia	2	1	0	1	39-38	2
Islândia	2	0	0	2	34-47	0
Últimos						
RFA	2	2	0	0	43-34	4
Itália	2	1	0	1	33-33	2
Holanda	2	1	0	1	39-36	2
Portugal	2	0	0	2	37-49	0

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, FABRICAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO PAPEL, GRÁFICA E IMPRENSA DO SUL E ILHAS

Largo da Trindade, 16-1.º – 1294 LISBOA CODEX

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo dos Estatutos, de acordo com o Art.º 39.º., número 1, alínea a) e para os fins previstos no Art.º 38.º., alínea j), convocam-se todos os associados a comparecerem na Assembleia Geral a realizar na sede do Sindicato, em Lisboa, Largo da Trindade, 16-1.º, pelas 20 e 30 horas do dia 30 de Dezembro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Discussão e aprovação de orçamento e plano de actividades para 1982, apresentados pela Direcção bem como o parecer dos Delegados Sindicais.
2 — Assuntos diversos:
a) Tarefas do Movimento Sindical;
b) Contratação;
c) Outros.

Lisboa, 24 de Novembro de 1981

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Raul Vladimiro
Miraldes Caetano

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES

MOÇÃO

MANIFESTAÇÃO DIA 12 DE DEZEMBRO
15 HORAS, M. POMBAL - T. PAÇO

CONSIDERANDO

– Que a Constituição de 1976 consagra direitos, liberdades e garantias e reflecte as transformações democráticas conquistadas pelo Povo Português em 25 de Abril de 1974;
– Que rever a Constituição não é subverter o regime democrático vigente mas respeitar as regras do jogo aprovadas em 1976;
– Que o Governo pretende liberalizar os despedimentos e pretende, com a aprovação de outra legislação (sobre férias e faltas, por exemplo), retirar direitos adquiridos;
– Que o Governo pretende impor um tecto salarial de 15% contra a taxa de inflação da ordem dos 25%.
– Que a Paz é um bem de todos os trabalhadores pois representa melhor saúde, educação, alimentação, emprego e que o Governo está a submeter o País a interesses que não são os nacionais nomeadamente permitindo o estacionamento de armas nucleares no território nacional

O PLENARIO DE CORPOS GERENTES REUNIDO EM 4/12/81 ALERTA OS TRABALHADORES DA FUNÇAO PÚBLICA PARA A NECESSIDADE DE:

1 – Repudiar a actuação do Governo nomeadamente as medidas de extinção e privatização de organismos publicos, transferências de pessoal e alargamento do Quadro Geral de Adidos, imposição de impostos, politica de redução do poder de compra, negação do exercicio do direito Constitucional de negociação colectiva
2 — Apoiar a Manifestação convocada pela CGTP-IN para 12/12/81 visando defender a Constituição, dizer não às leis antilaborais do Governo, lutar contra a perca do poder de compra, dizer não às armas nucleares em Portugal.
3 — Reafirmar que a resolução dos problemas dos trabalhadores portugueses passa pelo afastamento deste Governo, desta politica.

Lisboa, Dezembro de 1981

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os **Delegados Sindicais** para uma Assembleia de Delegados Sindicais (ADS) a realizar no dia 10 de Dezembro de 1981, (5.ª feira), pelas **15 horas** no L.N.E.C. – Laboratório Nacional de Engenharia Civil – Av. do Brasil, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

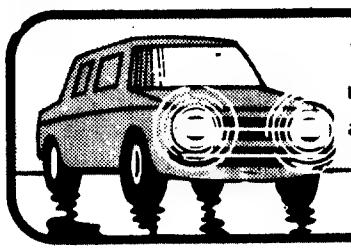
1 — Informações
2 — Eleição de um membro do Secretariado da Mesa da A.D.S.
3 — Processo Reivindicativo 1982
4 — Modos de funcionamento da A.G. Ordinária

NOTA: Dada a importância dos assuntos a tratar nesta ADS apela-se aos Delegados Sindicais a utilização do crédito de horas ao abrigo do M.R.A..

Lisboa, 3 de Dezembro de 1981

O SECRETARIADO

— COMPARECE!
— PARTICIPA!
— DISCUTE OS TEUS PROBLEMAS!



Com nevoeiro ou chuva, mesmo de dia acenda os médios.

circular e viver.

DESPORTO

O "DL" na Suíça com os "leões"

Sporting: agora ou nunca

NEUCHATEL, Suíça (Neves de Sousa enviado especial do «Diário de Lisboa») – Quando a chuva começava beijando Portugal, a comitiva sportinguista rodeada pelo habitual cortejo de esperanças rumava até ao frio e aos charcos de água. Essa, portanto, a primeira luta que os **leões** têm de vencer nesta 2.ª «mão» da 3.ª eliminatória da Taça UEFA, para a qual arrancam com a tal arma de dois gumes que foi o empate a zero, em Alvalade: um nulo que, a ter golos e a persistir equitativamente no marcador, já serve aos portugueses mas que para Gilbert Gress (o treinador do Neuchatel) **é a possibilidade forte da equipa helvética jogar ao ataque e fazer golos.** E comenta: **em Portugal, o importante era não ter sido derrotado!** O responsável suíço nem sequer se escusa a adiantar a turma que, logo (19 horas lisboetas) vai entrar no Estádio Maladiére: Engel; Trinchero, Hasler, Forestier e Bianchi; Kuffer, Perret e Andrey; Givens, Luthi e Pellegrini. Apenas uma dúvida: Sarasin no posto de Luthi, que está levemente lesionado. No restante, **tudo OK e pronto para a festa,** como Gress acentua.

Jogadores de «collants»

Consultando o diário boletim meteorológico, os suíços quase garantem que, ao fim da tarde de hoje, a temperatura estará entre os dois e os quatro graus centígrados, havendo forte possibilidade da atmosfera se encontrar sob a influência de corrente atmosférica provinda de oeste, mas com períodos de chuva logo aliviados. Será assim? Por causa das moscas, o presidente sportinguista João Rocha viajou já no domingo até à Suíça, tendo o cuidado de indagar, junto do treinador do Servette (Peter Pazmandi) do modo como tinha corrido o jogo com o Xamax e da facilidade com que quatro bolas tinham entrado nas redes de Engel, no Estádio do Charmilles (em Genebra). Aqui, em Neuchatel, tem chovido e nevado muito: isso implicou que cada jogador sportinguista esteja com «collants» para o frio e, nas botas com que vai actuar, o roupeiro João tenha colocado pitons de altura especial.

À porta a «Alegria da década»

Ostentando uma bonita carreira (24 jogos consecutivos sem derrota) o Sporting surge, perante a generalidade dos observadores, como favorito a 75 % do duelo desta tarde, que a RTP dará directamente e que a Rádio Comercial (Fernando Correia), Antena Um (António Pedro) e Rádio Renascença (Artur Agostinho) igualmente vão oferecer para todo o Portugal. Allison, servindo-se do intérprete Jaime Lopes, lá vai adiantando qualquer coisa do seu pensamento, mas durante a viagem as conversas continuavam a circular em torno da «descortesia» de Pedroto em Alvalade, não fornecendo a constituição do seu «team» e zombando do público e dos órgãos de Comunicação Social.

– **Depois, em campo** (diz Allison) **praticou um antijogo que é altamente condenável em qualquer ponto do Mundo!**

A verdade é que esse empate de sábado já lá vai, o Sporting continua no topo do campeonato e, de momento (como fixa o dr. Sousa Marques) o que importa é passar o Neuchatel **e voltar às grandes sagas europeias, que tiveram a conquista da Taça das Taças como ponto nunca mais esquecido.** O Sporting sente-se possuído de valores capazes de novo sucesso europeu? É Oliveira quem responde:

– **Sinceramente julgo que sim, que com todos os homens disponíveis e com forma perfeita podermos dar «a alegria da década» aos sportinguistas.**

O problema é que, como bem se sabe, nem toda a estrutura do «onze» sportiguista se apresenta sólida: a defesa está a ser muito permeável (mormente nos jogos em casa: oito golos consentidos e três empates permitidos) e, na linha fronteira, o momento deficiente de Jordão (ao que nos dizem por razões diversas do futebol e exclusivamente do foro particular) apenas é colmatado com a sua elevada classe de jogador, uma vez que o atirador-mor da vanguarda verde-branca não tem treinado a cem por cento também por ainda não se encontrar completamente curado de uma lesão no calcanhar esquerdo.

Viagem para 17

Todavia, o Sporting vem conseguido, fora dos seus muros, proezas de tomo: para o torneio uefeiro, só vitórias: no campeonato de nossa casa, apenas um ponto perdido (na Luz). Isso dá uma secreta (mas grande esperança) de que João Rocha possa estar, ao lado do presidente portista Américo de Sá, às 11 horas portuguesas da próxima sexta-feira, no Atlantis-Sheraton, de Zurique, quando os canudinhos da sorte decretarem novo cartaz para as provas futebolísticas do velho continente. Até porque os leões devem exibir, daqui a poucas horas, quase o seu potencial superior, perante o Neuchatel. Tal e qual: Meszaros; Ademar, Xavier, Eurico e Inácio; Virgílio; Marinho, Oliveira e Freire; Manuel Fernandes e Jordão. E não adiantamos que seja realmente **o mais capaz** porque, em nosso ponto de vista pessoal, o possante médio Nogueira já deveria ter sido utilizado com mais frequência, especialmente em dias como o de hoje, onde se impõe colocar no relvado toda a energia e o máximo de aplicação à luta. Bem: isso é problema do técnico, Allison é que terá de responder perante os seus patrões, os associados do Sporting. E ele pode (muito justamente) continuar a agitar a bandeira da invencibilidade, o que é um argumento de tomo.

Quanto a Nogueira, está (juntamente com Melo, Bastos, Lito, Barão e Mário Jorge) no lote dos viajantes-suplentes até à Suíça. Confia-se apenas que, a haver uma mudança no «onze» de abertura, Allison não a guarde para quando o pano estiver prestes a tombar e nada possa já ser remediado...

«Amadores»? que graça...

O árbitro búlgaro Dotchev vai apitar hoje: já esteve no caminho uefeiro do FC do Porto e confia-se que possa copiar o explêndido comportamento do colega Kirschen (da RDA) que, no embate da 1.ª «mão», em Alvalade, rubricou um trabalho sem a mínima falha. De resto, o treinador do Neuchatel (contrariando aquilo que alguns emigrantes portugueses já acentuaram...) torna a bater na tecla do «amadorismo» dos seus jogadores: um agente de seguros, dois professores de Educação Física, dois empregados de escritório, um técnico de Informática, três desenhadores, um operário da Construção Civil, um estudante de Direito, um empregado bancário e dois caixeiros. Garante que apenas o veterano irlandês Don Givens (32 anos) vive do futebol: mas o que não pode é desmentir que a equipa do Neuchatel treina ou joga todos os dias e para isso é preciso ter disponibilidade temporal com fartura...

Gress, o Allison desta área, é considerado especialista à defesa: será que vai hoje estar ao ataque desde o primeiro silvo arbitral? Gress é o «célebre» polo de acção de uma questão que, em Outubro de 1980, provocou tremenda escandaleira no futebol francês: André Bord (que era então presidente do Estrasburgo e fora ministro) viu-se tão fortemente contestado pelo treinador que só a muito custo conseguiu correr com ele, dizendo-se a partir daí que Gress **pedira asilo político em Neuchatel.**

Clube de ricaço

Neuchatel, convém acrescentar, é um importante reduto helvético da produção relojoeira, com muitos portugueses vivendo nas cercanias e bastantes mais prometendo que estarão esta tarde ao lado do clube que representa o futebol português na «quarta-feira europeia», preparando-se para aquecer larga parte dos 16 mil lugares do Estádio Maladière, que hoje tem

Freire pode ser um perigo latente para as redes de Engel

honras de bancada suplementar mas na sua vida inteira apenas quando da exibição do Malmoe afixou o letreiro de «lotação esgotada». Hoje, a caminho do rectângulo do Neuchatel Xamax devem ir bastantes adeptos suíços empunhando o ursinho que é mascote local, um bicho de feltro que tenta copiar fielmente o «primogénito» que um corredor helvético sobre o gelo trouxe dos Jogos em Saporo (Japão) e ofertou ao Xamax, como recordação de títulos olímpicos e mundiais. Nesta cidadezinha com 40 mil habitantes, um português há muito radicado (José Henriques, estabelecido na Rue de la Dime, 96) fala-me de Rogério Reis e de outros amigos com que conta na turma radiofónica do «Pátio das Cantigas», não se escudando também a recordar os jogos de hóquei que presenciou em Montreux, ao lado de Orlando Dias Agudo e Luís Esteves. Em relação ao futebol do Neuchatel, diz:

– **Vive do dinheiro de Gilbert Facchinetti, que está multimilionário com a construção civil e fez do clube** (que é fruto de uma fusão entre o Xamax e o Cantonai) **um bloco a sério. Já foram a casa dele?**

Conta que a vivendazinha de Facchinetti (o «dono» deste clubezinho com 4000 associados, implantado no cantão francês da Suíça), é um sonho das mil e uma noites, com piscina aquecida e duas dezenas de divisões. Um mundo entre arvoredo e neve, com campo de ténis e whisky pelos salões...

●

A propósito: sabem que **Xamax** vem de **Max** Habeglung, que foi um emérito apontador de golos, nascido em Neuchatel e a dar uma fatia do seu nome ao clube cá da terra. Hoje, o homem em quem mais se aposta para o golo do Neuchatel é Givens, que recorda os ainda recentes tempos em que jogava ao lado do portista Walsh, quando ambos labutavam no Queen's Park Rangers e este robusto irlandês estava bem longe de se imaginar por aqui, acolhido (e encolhido) entre o frondoso penhasco do Jura e um lago quase tomado de assalto pelo gelo. A meia dúzia de quilómetros de La Chaux-de-Fond e duas dezenas de Friburgo.

Enfim: pé na tábua e fé em Deus. Estamos na Eurotel de Neuchatel e, se alguém quiser ligar para a delegação sportinguista, pode pegar no telefone e discar 41038/212121. Ou enviar um telex: 35515 está na recepção, aqui mesmo ao pé da porta dos n.ºs 15/17 Rue de la Gare. Nesta Neuchatel que os germânicos baptizaram de Neuenburg. Com uma Universidade, muito relojoaria, chocolates e maquinaria. Reza a história que foi sede de um principiado que esteve na posse de prussianos, lá pelos idos 1700 como em larga fatia do século passado. Hoje, o que mais interessava é que ficasse sob o domínio sportinguista: para isso vamos todos (aí como por cá) fazer uma força tremenda. Aí, com a festa dos pingos de chuva: por cá, batendo o dente com frio e espreitando a chuva que desliza como algodão para as ruazinhas de uma pacata cidade provinciana onde o jornal da terra (o «La Feuille de Neuchatel»), sem subestimar os jogadores portugueses, aposta decididamente num passo inédito do futebol suíço.

Só que a gente (que Diabo) ainda tem uma palavra a dizer. Vamos a isto?

Foi assim a entrada para o jogo da 1.ª mão: Manuel Fernandes no comando

Oliveira lesionado

O grande problema do Sporting

Pode dizer-se que Oliveira é o grande problema para a equipa do Sporting que, às 19 horas, joga em Neuchatel. Com efeito, o jogador leonino queixava-se ontem de muitas dores no pescoço que, praticamente, não pode mexer, em consequência de uma lesão contraída no encontro com o Vitória de Guimarães, que se tem vindo a agravar. No caso de poder alinhar frente aos suíços, Oliveira jogará de qualquer forma muito abaixo do seu nível. Inácio é outro «caso», na equipa orientada por Malcolm Allison, que só fornecerá a linha a poucas horas do início da partida. O dia de hoje apresenta-se, portanto, decisivo para avaliar da possível recuperação de jogadores como Oliveira e Inácio, pedras-base para um possível êxito sportinguista.

Contra o Sporting e para além das lesões já referidas, está o estado do terreno, de tal modo alagado que não será exagero compará-lo a uma das nossas lezírias. Finalmente, de assinalar o insólito que constituiu, ontem, o facto de o Sporting apenas ter podido treinar no campo do Neuchatel 19 minutos ao fim dos quais foi desligada a iluminação do terreno. Jogadores e jornalistas portugueses, da extensa comitiva que acompanha a equipa, tiveram de sair do estádio verdadeiramente às apalpadelas.

Enciclopédia Mundial de futebol

dirija-se ao seu vendedor habitual
COMPRE JÁ!

FITEI: um balanço que balança

Imaginemos um espectador (n.º 1) que tivesse visto os seguintes espectáculos: «Passe sin Llamar» (Karraka); «Auto de Floripes» (Barroselas); «De Vida Beata» (Margen); «Fernão Mentes?» (Barraca); «Bão» (Comuna); «Paga as Favas» (Ádóque). Caramba, comentaria o nosso espectador, isto eque é um festival feito com cabeça. Só obras-primas, primas pelo menos em 2.º grau. Veja-se – que grande espectáculo de mímica (o primeiro); que grande espectáculo de teatro tradicional (o segundo); que grande espectáculo de tudo (o terceiro); que grande espectáculo histórico-revisteiro (o quarto); que grande espectáculo infantil para todas as idades (o quinto); que grande revista, com alguma boa-vontade (o sexto). Imagine-se agora um outro espectador (n.º 2) que tivesse enfiado os seguintes barretes: «Engrenages» (Teatro del Mare Nostrum); «El Imigrante» (International Mime Theatre); «Guerra?! Não, Obrigado» (Campolide); «Farsas Populares» (Teatro Experimental do Funchal); «O Fio» (TEP); «El Convidado» (Pandora). O n.º 2 comentaria: Caramba, nos próximos 20 anos não me apanham no teatro; se alguém me fala no FITEI leva um tiro, palavra de honra; então a gente paga para ver o festival dos piores do Mundo, porra! Concordemos que o n.º 2, além de ser malcriado, exagerava um bom bocado.

Já agora, apesar do cansaço, continuemos a imaginar uma plateia de espectadores imaginários. Ao n.º 3 teria calhado a rifa seguinte: «A Dama de Copas» (Seiva Trupe); «Esta Canción és un Pájaro Herido» (Trebol); «Ibéria Sector-5» (Bonifrates); «El Hombre e la Mosca» (Teloncillo); «Ruada dos Papas e o Unto» (Antroido); «Homo Dramaticus» (TEUC); «Serena Guerrilha» (Comuna); «No Ventre do Cavalo» (TUP); «O 1.º» (TAS); «Reparto de 3» (Troula).

O nosso n.º 3 sentir-se-ia bastante baralhado. Tá bem, diria ele se calhar houve coisas com interesse, algumas até mais do que isso, mas o conjunto constituirá um festival à altura das promessas e do passado? Com certeza perdi o melhor, de mal o menos, também escapei ao pior. Safa!

Claro que haveria ainda os casos extremos: o espectador (n.º 4) que teria visto tudo. Foi quase o meu caso – não vi nem «Positivo e Negativo» (Los Chidos) porque em anos anteriores enfiara o barrete com um espectáculo dividido em dois, o que dava dois espectáculos sem interesse (para o caso) – e crítico prevenido vale por dois. Por isso, o espectáculo não aparece na primeira lista; nem vi, por impossibilidade pessoal, o espectáculo angolano. Não o cito, também por isso, como não cito os espectáculos cabo-verdiano, guineense e do Dança Grupo, por se situarem em áreas não especificamente teatrais.

Haveria ainda o caso do espectador (n.º 5) que tivesse resolvido ver os seguintes espectáculos: «João Palmieri» (Modestos); «Cantante Calva» (Artello); «Crónica de la Vieja Banda» (Teatro Experimental Equatoriano»); «Bufallo Bill» (Teatro Móvil Campesino). Este é que iria aos arames: não teria visto nenhum espectáculo, pois foram todos anulados.

O caso do espectador n.º 4

Peguemos no caso no caso do espectador n.º 4, aquele que me diz respeito, com as reservas feitas.

O jornalista João Maia, membro do Secretariado do FITEI, escreveu no «Comércio do Porto» um artigo subintitulado «Alguns estão à espera de Godot vivendo em permante confusão», depois de um título espampanante: «Uma primeira semana muito positiva». Isto bastaria para provar que era João Maia quem estava confuso (e muito) porque não houve ninguém, quero crer, que considerasse a primeira semana do Festival como sequer positiva. Pelo contrário. Em resumo, a tese de JM é a de que alguns («que viajam pelas capitais europeias a acumular espectáculos, nomes de encenadores e de dramaturgos») esperam ver no FITEI «Old Vics» e «Comédies Françaises» (ou seja Godot). Aposto que não há nenhum espectador do FITEI com ilusões dessas. Quem lhe dera ver, por aquele preço, os «Old Vics» e as «Comédies Françaises»! A realidade é mais comesinha: o espectador, seja ele quem for (e portanto também o crítico) tem o direito de exigir que lhe dêem espectáculos com um mínimo de qualidade. Ou, por palavras mais óbvias, que não lhes enfiem barretes. E este ano exagerou-se nessa matéria. É que não é enfiando barretes que se «promove o interesse (da população) pelo teatro e eleva o seu nível cultural», como bem diz JM. Vamos lá a ver se nos entendemos. Criticar o FITEI não implica nenhuma espécie de menosprezo por aquela que é uma das mais importantes manifestações culturais que se realizam em Portugal durante o ano; nem é ignorar as condições inadequadas em que os organizadores são obrigados a trabalhar, sacrificando tempo, interesses, carreiras; nem é esquecer as carências de que o Festival padece por culpa do Poder central e autárquico, este em especial, e até por deficiências facilmente sanáveis, como é o caso do que se passou com a frequente inoperacionalidade do Carlos Alberto, da qual o FITEI estava inocente. Critica-se, naturalmente, para ajudar a organização a melhorar o seu trabalho no caso de considerar essas críticas justas.

O caso dos grupos portugueses

Um aspecto do Festival que me pareceu importante, e que assinalei de passagem, é o que diz respeito ao êxito obtido pelos espectáculos portugueses. Normalmente, esses espectáculos esgotam as lotações, quando não as ultrapassam (A Comuna foi obrigada a dar uma sessão extra com «Serena Guerrilha»). A primeira sugestão a fazer seria esta: o fitei deveria começar por ser uma festa do teatro português. Para isso, todos os grupos portugueses deveriam estar presentes (aqui a selecção não se justificaria), sem qualquer «parti-pris», se os houve, incluindo espectáculos de amadores de qualidade excepcional (caso dos grupos universitários, caso do «Tio Vânia, de Rogério de Carvalho). Assim todos os grupos do Porto, Lisboa e Província estariam no FITEI, prolongando-se a sua presença por mais dias do que tem acontecido (de acordo com cada caso). O FITEI, para isso, estender-se-ia de Outubro a Dezembro com espectáculos em fins-de-semana prolongados.

Num período mais curto do que até agora, e que podia ser em Novembro, far-se-ia a apresentação de espectáculos espanhóis e da América Latina, criteriosamente escolhidos.

Ao longo dos três meses propostos realizar-se-iam cursos, debates, ciclos de filmes relacionados com o teatro, concertos, exposições de livros de teatro, cartazes, fotografias, etc.

O problema da escolha

Este problema parece estar ultrapassado pelo acordo estabelecido entre o FITEI, por um lado, e o CELCIT (Centro Latino-Americano de Criación e Investigación Teatral) e o CERTAL (Centro para las Relaciones com el Teatro de América Latina). O crítico José Monleón, presente no Porto no último fim-de-semana do FITEI, foi peremptório nas afirmações que fez numa reunião com os jornalistas. Trata-se de conseguir uma articulação muito firme e permanente entre as três organizações de maneira a tornar mais operacionais as respectivas iniciativas, acabando de vez, neste campo, com as fronteiras que nos separam (absurdas em especial entre Portugal e Espanha e entre Portugal e Brasil). Desse modo, vai efectuar-se, anualmente em Outubro, em Valência, um Festival de Teatro Latino-Americano em que participarão os grupos mais representativos do teatro da

Continua na pág. 18

TEATRO MESTRE GIL
Apresenta
a revista à portuguesa

NA FILARMONICA
DA AMADORA
Rua Elias Garcia, 142 – Telef. 93 45 61
TODOS OS DIAS AS 21.30 h
DOMINGOS E FERIADOS AS 16 h
DESCANSO AS 2.as FEIRAS

A bilheteira abre às 18 horas

RESTAURANTE SONICRIST
Exposição permanente de velharias e antiguidades
- Cozinha Regional
- Mariscos
- Serviços de gelados
- Grelhados a carvão

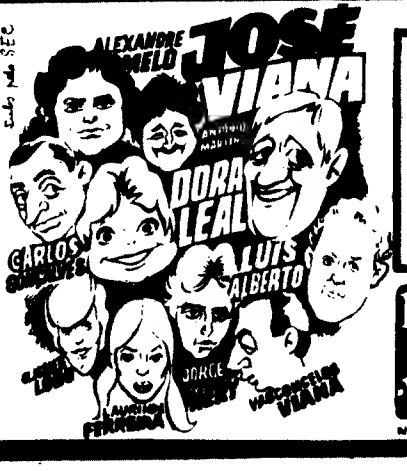
ESPECIALIDADES
- Strogonof
- Cordon bleu
- Wiener Schnitzel
- Tournedo

Rinchoa — Rio de Mouro (Junto à estação)
MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 2961450
RECORTE ESTE ANÚNCIO E TERÁ O DESCONTO DE 10%

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A 1200 LISBOA Telef. 661515/669205
teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia
NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA! de Dario Fo
11.º Mês
Última Semana
Todos os dias às 21.30. Domingos só às 17 horas 2.ª feira (descanso).

VASCO MORGADO APRESENTA
COMPANHIA DE TEATRO POPULAR



TEATRO LAURA ALVES
Metro Saldanha Tel. 56 47 58
HOJE E TODAS AS NOITES ÀS 21.30 H
VASCO MORGADO APRESENTA
Estórias de pouca vergonha

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep de Confecções
Av. João XXI 5-D – 1100 (Metro Areeiro) – Rua Infantaria 16-55 C – 1300 LISBOA

GRANDIOSOS DESCONTOS
no ANIVERSÁRIO
da MANUSCULA

Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas,
Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele
Papel de parede, Alcatifas
NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES
SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1-1100 Lisboa Telefone 846839
SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A Telefone 824840

Tribunal do Trabalho de Lisboa

ANÚNCIO
(1.ª PUBLICAÇÃO)

Faz-se saber que pela segunda secção do oitavo Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de execução de sentença registados sob o n.º 21/80, em que é exequente João Fernando da Cruz Azevedo e executada MÓVEIS ALTAVISTA, LD.ª, com sede na Quinta da Cruz — S. Julião do Tojal, e neles correm éditos de VINTE DIAS, citando os credores desconhecidos para, no prazo de DEZ DIAS, findo os dos éditos e estes a contar da data da segunda publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos art.ºs 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Lisboa, 18 de Novembro de 1981

O Juiz
Abílio Lopes Cardoso

O Escriturário
Francisco Antunes do Nascimento

Use sempre o cinto de segurança
circular e viver.

GRUPO DE CAMPOLIDE/ACADEMIA ALMADENSE
«A EXCEPÇÃO E A REGRA» B. BRECHT
enc. P. Schroth e P. Kleinert
Espectáculos: de 9 a 13 e de 15 a 19 às 21,45 h.
Tel.: 275 21 75 SUB-SEC/CMA/GULBENKIAN

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MOURA

ANÚNCIO

No dia 8 do próximo mês de Janeiro, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta-precatória para arrematação em hasta pública, n.º 61/81, procedentes do 6.º Juízo Cível de Lisboa, onde foram extraídos dos autos de Acção Especial de Venda de Penhor, n.º 12 317 da 1.ª Secção, pendentes nesta Secretaria Judicial contra José Valadas, mulher e Outros, residentes em Amareleja, na Rua das Ferrarias, n.º 140, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, diversos móveis de casa comercial.

Moura, 26 de Novembro de 1981

O Juiz de Direito
Mário Manuel Varges Gomes

O Escriturário Judicial
Manuel Gonçalves Mestre Nicolau

DL — 9-12-81
1.ª Publicação

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

França: não é fabula

Assume grande importância o discurso do Presidente da República em Santarém, a crer no que vimos e ouvimos pela televisão. Mas diga-se que ouvimos e vimos muito pouco.

Claramente se impunha a transmissão integral. A todos de boa-fé parecerá muito estranho que os sinistros, perdão!, os ministros gozem de esbanjamentos orgiáticos de tempo de antena, e o Presidente da República lá esteja com os minutinhos contados, pesados na balança da farmácia.

Recordemos que, a tempo oportuno, a reeleição do general Ramalho Eanes passou completamente despercebida, em termos de memória. A RTP gosta mais de se efemeridizar doutras maneiras.

Gostos. Já agora, porém, seria conveniente acabar com a impunidade que parece dar tanta força aos senhores feudais da RTP. Os «critérios de informação», invocados pela Imprensa privada, ganham outra valorização e responsabilidade, nos órgãos estatizados. Não se compreende a informação artesanal, deficiente, desinteressada ostensivamente, produzida aquando da visita presidencial a Moçambique e outros países africanos. Quem assumirá a responsabilidade desses critérios aberrantes?

Seria bom que esta pergunta não ficasse sem resposta.

● Viana Baptista andou viajando pelo Minho, aliás terra de bom comer e bom beber. **País, País,** foi entrevistá-lo e a certa altura, o propósito das condições de assistência em Viana do Castelo, declarou que **um hospital sem pessoal médico, não serve.**

Assim mesmo. Um homem chega a ministro e torna-se logo pensador profundo.

●Atenta e venereamente escutado pelo **Telejornal,** outro ministro afirmou que o Estado ia lucrar 12 milhões de contos com os novos agravamentos da saúde pública.

Origininalíssimo, este Governo. Em lugar de curar os doentes, explora-os. Quero aplaudir...

●O mesmo Luís Barbosa rotundamente alegava que **o país está confrontado com as leis da aritmética.**

Ó doutor, eu sei que nos consideram parvos. Mas não abusem, caramba. Porque aquilo com que nós estamos a sério confrontados não é com as leis da aritmética: é com as leis da AD.

Alijar responsabilidades não vale. E logo para cima da aritmética, pobrezinha, a brincar no balancé da tabuada.

●Entre os poetas que entraram no rol dos perseguidos pela tirania do obscurantismo, Bocage tem lugar certo. Fez bem Manuel Alegre em dedicar-lhe toda uma emissão das **Trovas do Vento que passa.**

Conhecer um poeta é sempre bom e para isso todos os momentos são excelentes. O comentário à emissão, se se ficasse por aí, até nem estava desacertado. Mas a intenção de Manuel Alegre era, especificamente, falar de um certo Bocage – o inconformista castigador de hipocrisias, repressões, costumes, figuras carismáticas do obscurantismo e do atraso social. Matéria não lhe faltara. Ele é que faltou à matéria – e assim vimos Bocage preso, sem conhecermos bem os motivos da prisão.

De José Nisa, Carlos do Carmo e Bocage gostaríamos doutra canção, doutro tipo de colaboração, mais vivo. Aquela canção, dada embora a qualidade dos participantes, corre o perigo de não passar de ontem. É pena uma canção morrer tão jovem.

Atenção a Alegre: evite dizer que Bocage é o autor do soneto «Já Bocage não sou...«Poucas pessoas hoje acreditam nisso.

●Reportagem é uma coisa, entrevista é outra. Mas na RTP não existe a rubrica «Grandes entrevistas», mas sim «Grande Reportagem». Daí que, como reportagem, fosse publicada a entrevista com Mitterrand.

Primeiro, veio falar a Fernanda Garcia que depois passou a bola ao Albarram. Geralmente entra também o Feyo, como apresentador, mas ontem não, pois o entrevistador era ele. Parece gente de mais para cousa tão-pouca, género sete alfaiates para matar uma mosca. Ai, mas brincar à televisão, é tão bom...

Seja dito que Mitterrand não nos trouxe nenhumas novidades excitantes. Foi reconfortante, porém, ouvi-lo falar da necessidade urgente de negociar para a paz, na urgentíssima tarefa de pôr fim à corrida aos armamentos. Foi bom, assistir à sua preocupação de não agredir o regime socialista, sem no entanto abdicar das convicções próprias.

Os democratas de todo o Mundo desejam que seja coroada de êxito a experiência francesa. A cooperação entre os socialistas e comunistas gera uma dinâmica social promotora de novas conquistas e avanços. Lá onde ela se organiza, renasce a confiança; lá onde ela se quebra, os dias tornam-se mais sombrios.

Em França, para vencer, a esquerda uniu-se, sem necessitar de abdicações ideológicas. Não é uma fábula, é a realidade.

E não ponho mais na carta.

●Vimos na TV. Chovia no pavilhão onde devia realizar-se o jogo de andebol. Chovia a cântaros, no recinto do jogo. Parece que os alemães estão maravilhados com o avanço da nossa tecnologia.

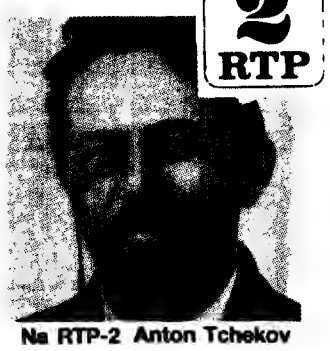
E nisto de meter água, ainda eles não viram tudo...

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

A RTP-1, dedica esta noite um programa ao Dia Mundial do Deficiente

17.37 **Sumário**
17.42 **Tempo dos Mais Novos**
18.15 **País, País**
18.40 **Vamos jogar no totobola**
18.55 **Eurovisão,** transmissão directa do encontro de futebol entre o Neuchatel Xamax e o Sporting.
21.00 **Telejornal**
21.30 **Direito de Antena** – com o Sindicato dos Professores da Madeira.
21.40 **Dia Nacional do Deficiente.**
23.10 **24 Horas** – últimas notícias.



Na RTP-2 Anton Tchekov

2 RTP

18.15 **País, País**
18.45 **«Sítio do Picapau Amarelo»**
19.05 **Desporto Plural**
19.30 **Pequeno Teatro** – com a peça «Um Pedido de Casamento», de Anton Tchekov.
20.00 **Informação/2**
20.30 **Número Um** – com Véronique Samson.
21.45 **4.ª Há Noite**

Amanhã

1 RTP

...as **13.20** às **17.20**: Ciclo Preparatório TV; **17.37**: Sumário; **17.42**: Tempo dos Mais Novos; **18.15**: País, País; **18.45**: Res-Pública; **19.15**: «Olhai os Lírios do Campo» – episódio n.º 42; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.35**: «A Segunda Oportunidade» – 4.º episódio; **21.45**: 5.ª Jornada; **22.45**: 24 Horas.

2 RTP

18.15: País, País; **18.45**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **19.10**: Êxitos de Ontem na RTP; **19.30**: Programa Musical Ligeiro; **20.00**: Informação/2; **20.30**: Museu de Cinema; **21.00**: Complemento Directo; **21.45**: «O Exército Secreto».

para o seu Natal

a não perder!

A ODISSEIA DE Astérix

edições BERTRAND

OCARINA

Artesanato

Brinquedos regionais e antigos. Peças de: Júlia Ramalho, Mistério; Rosalina Baraça, João Couto, Rosa Carriça

Trav. do Poço da Cidade, 40 (Bairro Alto)
Aberto das 10.00 às 24.00. Todos os dias no mês de Dezembro

Viva na Torralta a alegria de entrar o Novo Ano

Empreendimentos Torralta de:
TROIA • ALGARVE
SERRA DA ESTRELA

PARA INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES
CONSULTE A NOSSA SECÇÃO DE RESERVAS
Av. Duque de Loulé, n.º 24 Telef. 571478 DELEGAÇÕES TORRALTA ESPALHADAS PELO PAIS
DEPARTAMENTO TURISTICO HOTELEIRO PORTO Telef. 316195 OU AINDA O SEU AGENTE DE VIAGENS

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP Dia Nacional do Deficiente (21.40)

«Um Pedido de Casamento» (19.30) 2 RTP

Alem de um programa a escolha oferece-lhe

Resumo do episódio de hoje

Eunice guarda a carta de Olívia para Eugénio, enquanto Ernesto comunica ao dr. Seixas que arranjou emprego. O médico mostra-se surpreendido...

Cintra diz à filha que a única forma de Acélio não ser condenado é ela dizer que o induziu a adquirir as jóias, ao que Eunice responde que jamais se prestará a tal mentira.

Em Nova Itália, Olívia verifica que o dr. Bellini está gravemente doente e, enquanto Carlo vai à cidade mais próxima buscar os medicamentos necessários, a médica e Rafaela improvisam um tratamento caseiro.

Olívia diz a Rafaela não poder revelar a doença de Bellini porque se o fizer levará o pânico aos habitantes de Nova Itália.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO ... Cruz Quebrada Tel. 2112871

TEATRO NA CAIXA

AV. DA REPÚBLICA, 31
QUINTAS, SEXTAS E SÁBADOS
ÀS 21,15 H.
BILHETES NO TEATRO, NOS DIAS DE ESPECTÁCULO A PARTIR DAS 20 H. - OU NA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS SERVIÇOS SOCIAIS
Encenação de
Rogério de Carvalho
Cenografia de
José Castanheira

... a mais genial imagem do teatro de Tchekhov...
... um espectáculo que é uma raridade no nosso teatro...
Carlos Porto
... excepcional... criação global de qualidade rara...
... que belo espectáculo, quase um sonho...
Jorge Listopad

"Manhã Submersa" no Festival de Huelva

A ministra espanhola da Cultura Soledad Becerril inaugurou anteontem oficialmente, o VII Festival Ibero-Americano de Cinema de Huelva, em que Portugal está representado com quatro filmes.

Soledad Becerril referiu-se à importância do cinema e dos festivais para a difusão da cultura e comentou a crise que actualmente atravessa a cinematografia em Espanha.

Entre os diversos filmes exibidos no dia da inauguração conta-se «Manhã Submersa» do realizador português Lauro António.

Nos próximos dias será projectado «Kilas, O Mau da Fita» de José Fonseca Costa, o único que participa no concurso oficial «Cerro Maior» de Luís Filipe Rocha, e «Bom Povo Português» de Rui Simões, estes fora de competição.

Durante o festival, que se prolongará até domingo, serão projectados mais de 50 filmes de países ibero-americanos.

Entre os aspectos importantes deste festival destaca-se a homenagem ao brasileiro Glauber Rocha e ao realizador espanhol Fernando Fernan Gomez.

O director do festival, José Luiz Ruiz declarou que este ano pretendia organizar uma secção especial exclusivamente dedicada ao cinema português, mas não o conseguiu pela falta de correspondência do cinema português e de filmes disponíveis nesta data.

FITEI: um balanço que balança

Continuação da pág. 16

América Latina, grupos que se deslocarão ao FITEI.

Grupos e escritores portugueses deverão estar presentes em festivais e outros certames organizados em Espanha e na América Latina pelo CERTAL e pelo CELCIT.

O FITEI, que já representava o CELCIT em Portugal, passa agora a fazê-lo em relação ao CERTAL, passando a distribuir a revista «Primer Acto» que reiniciou há tempos a sua publicação. As próximas realizações em Santander, Espanha, e no México (respectivamente em Julho e Agosto) de um seminário e de um Festival contarão já com a presença de elementos portugueses.

Parece ser esta uma boa notícia que garante que o FITEI poderá superar a situação de relativo impasse em que se encontrava. No entanto, para levar a cabo este projecto, da melhoria qualitativa do FITEI, torna-se imprescindível que tanto o Governo como a Câmara portuense tomem consciência da necessidade absoluta de um apoio maior e devidamente planificado ao Festival portuense.

E o espectador n.º 4?

Se quiserem saber se o tal espectador n.º 4 considera que valeu teatralmente a pena o tempo (duas semanas) que passou no Porto, a resposta só pode ser uma – claro que valeu. E por isso digo: ATé 1982.

Carlos Porto

Centro Cultural Português em Bissau

A biblioteca do Centro Cultural Português em Bissau foi consultada até ao final de Novembro por 24 296 leitores na quase totalidade guineenses.

A frequência verificada no segundo semestre de 1981 quase duplica já os números dos primeiros seis meses do mesmo ano.

Mais três mil volumes vieram juntar-se recentemente aos 5 mil livros que já constituiam a biblioteca, totalmente formada com obras de português e de história da arte portuguesa dos séculos XIX e XX. Foram seleccionados em 1981 por duas professoras portuguesas cooperantes em Bissau.

O Centro Cultural Português em Bissau realizou em 1981 exposições sobre Camões, pintura portuguesa dos séculos XV e XVI, bilhetes postais antigo e livros de Arte Nova, sendo as duas últimas organizadas pessoalmente pelo embaixador Meneses Cordeiro.

Um concurso fotográfico sobre a fauna, flora e actividades quotidianas, projecção semanal de cinema infantil e exposições sobre novos livros portugueses infantis e de banda desenhada e técnicos constam da programação para o ano de 1982.

Por outro lado, um programa de música portuguesa é difundido semanalmente pela rádio nacional da República da Guiné-Bissau.

Uma oferta de Portugal

O Governo português ofereceu uma colecção de livros jurídicos à Escola Média de Direito da Guiné-Bissau, tendo o embaixador português procedido à entrega formal.

Uma colecção completa do Boletim do Ministério da Justiça, códigos e bibliografia jurídica diversa constituem a nova oferta do Centro Cultural Português em Bissau,

«Um acto normal de reafirmação da amizade, carinho e apoio que a Escola de Direito de Bissau tem merecido da parte de Portugal», assim foi considerada esta doação pelo representante do Ministério da Justiça guineense.

A Escola Média de Direito de Bissau tem actualmente 43 alunos.

Cem horas a desenhar

Meio milhar de pinturas e desenhos foram executados à vista do público, no primeiro dia da maratona «Cem Horas a Desenhar» que se iniciou no Edifício Chiado, em Coimbra, por iniciativa do alemão Robert Schad.

À sua conta este artista, a disfrutar uma bolsa de estudo em Portugal, executou cerca de três centenas de trabalhos, saltitando sobre os mais diversos temas.

Noutro sector actuaram elementos do Círculo de Artes Plásticas da Academia de Coimbra (CAPAC) que também produziram muitas dezenas de desenhos.

O público, que a iniciativa visa interessar na abertura à arte, acompanhou com interesse a jornada e várias pessoas experimentaram os seus dotes desenhando também.

As crianças deram exemplo de desinibição acompanhando Robert Schad nas primeiras horas da sua maratona.

A maratona «Cem Horas a Desenhar» termina quarta-feira, com uma venda simbólica dos trabalhos produzidos.

Robert Schad disse pensar que, daqui até final da maratona de arte, muita gente se convença que os artistas são homens como os outros.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DO PORTO
2.º JUÍZO
ANÚNCIO

Proc. n.º 270/81

FAZ SABER que pela 3.ª Secção do 2.º Juízo Cível do Porto, no dia 11 de Janeiro próximo, pelas 10 horas, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez para serem arrematados em Hasta Pública 6 máquinas de furar, de colunas, Tipo F. 62103, eléctricas novas, de fabrico F.F.I. com o valor de 1 000 000$00, as quais serão entregues no acto da praça a quem maior lanço oferecer acima do valor indicado bens esses penhorados nos autos de execução ordinária que o Banco Pinto = Sotto Mayor move contra E.D. Ferreirinha & Irmão-Motores Máquinas EFI, com sede na Rua da Boa Nova 125/163-Porto e nos autos de carta-precatória vinda do 4.º Juízo Cível de Lisboa, sendo fiel depositário o sr. António Fernando Lobão Cruz, daquela morada.

Porto, 2 de Dezembro de 1981

O Juiz de Direito
Carlos Emílio Rodrigues Codeço

O Escrivão Adjunto
José João Tomás

«DL» 9/12/81

1.ª Publicação

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA
2.º JUÍZO

No dia 6 de Janeiro de 1982, pelas 14 horas, no Tribunal desta Comarca, na carta precatória n.º 67/81, extraída da execução sumária n.º 1.062/78 do 2.º secção do 2.º Juízo Cível de Lisboa, que correm termos pela 2.ª Secção deste Tribunal contra Emílio Pereira Nunes e mulher Maria Luísa Chaves Lobato ou Maria Luísa Lobato Nunes, residentes na Quinta do Vale Bom, Vale da Figueira — Almada, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio pertencente àqueles executados.

Prédio sito na Quinta do Vale Bom, a Vale de Figueira, freguesia de Caparica, posto de terreno para construção com área de 954,70 m2, descrito na Conservatória do Registo Predial de Almada, sob o n.º 18719, a fls. 48 do Livro B, 53.

Vai à praça no valor de 1.500.000$00.

Almada, 2 de Dezembro de 1981

O Juiz de Direito
António Luís Gil Antunes Grancho

O Escrivão de Direito
Manuel de Matos

D.L.-9/12/81
1.ª Publicação

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	61$80	66$80
ALEMANHA FED. (marco)	28$45	29$55
AUSTRIA (xelim)	3$95	4$15
BELGICA (franco)	1$508	1$706
BRASIL (cruzeiro)	$335	$585
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	53$45	56$45
(notas de 5 a 1000)	53$95	55$95
DINAMARCA)coroa)	8$80	9$20
ESPANHA (peseta)	$630	$730
EUA (dolar – notas de 1 e 2)	63$20	65$20
(notas de 5 a 1000)	63$70	65$70
FINLANDIA (marka)	14$65	15$25
FRANÇA (franco)	11$15	11$35
HOLANDA (florim)	26$00	27$00
INGLATERRA (libra)	124$10	128$10
IRLANDA (libra)	101$40	105$40
ITALIA (lira)	$048	$058
JAPAO (iene)	$267	$302
NORUEGA (coroa)	11$10	11$60
SUECIA (coroa)	11$55	12$15
SUIÇA (franco)	35$45	36$55
VENEZUELA (bolivar)	12$55	13$55

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimaraes Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

15.30: Paraisio 4; 17.00: Ovo de Colombo; 17.15: Cassette extravagante; 17.30: Ontem manchete de amanhã; 18.05: A década prodigiosa; 18.50: Relato do jogo Neuchâtel-Sporting; 21.00: Catequese semanal do Papa – toda a gente é pessoa; 21.30: Programa da noite; 23.30: Último jornal.

Programa 2

16.00: Música; 16.40: «Oito Peças Progressivas», para violoncelo e piano, de Fernando Correia de Oliveira; 17.00: Cancioneiro popular português; 17.30: Sinfonia n.º 3, «Litúrgica», de Honegger; 18.05: Música portuguesa em foco; 19.00: O canto e os seus intérpretes; 19.50: Música de Chopin; 20.10: A voz de Roma; 20.20: Quarteto, em fá menor, de César Franck; 21.00: Aspectos da história do teatro português; 21.40: Música; 22.55: Festival de Bayreuth de 1981. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; 17.03: Todos no top; 18.00: Hora de ponta; 18.10: Espaço 3 P; 20.00: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: As cidades e as serras; 21.03: Portugal e a CEE; 22.15: Hora luterana; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 18.03: Círculo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Rolls rock – abandajazz; 22.03: Café concerto; 00.03: O vapor da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

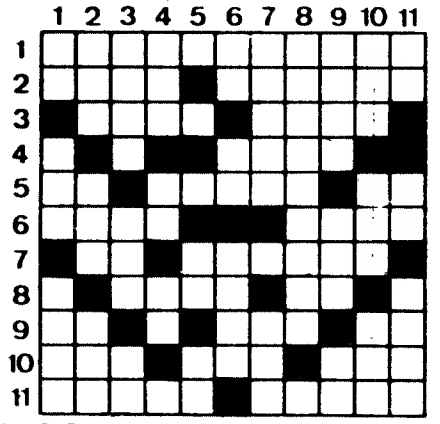
RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Três vezes seis; 16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da LAR; 19.30: Revista de imprensa; 20.00: Dê no vinte; 21.00: Discos LAR; 21.30: Diálogo e vida; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Bola branca (2.ª edição); 23.00: O que fica do que passa; 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditando. Grandes blocos informativos às 19.30 e 23.30. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 298



HORIZONTAIS:

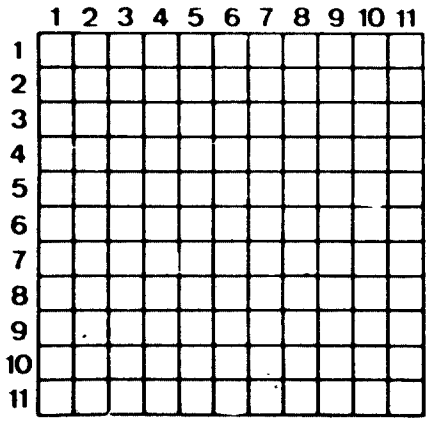
1 Cidade antiga da Palestina junto ao mar Morto. A alma.
2 Pernadas de sobreiro. Gorgulho tropical.
3 Giramos.
4 Artigo definido. Curas. Letra grega.
5 Terceiro. Oceano. Cério (s.q.).
6 Grande ribeira da Ásia Russa. Bário (s.q.). Oculta.
7 Pantorrilha. Rio da Polónia.
8 Vê. Acrescentei. Alumínio (s.q.).
9 Voasa Alteza. Engasta. Prefixo que designa afastamento.
10 Armadilha para pássaros. Anima.
11 Bilha para maluvo na Lunda. Rezar.

VERTICAIS:

1 Campónios. Fúteis.
2 Érbio (s.q.). Fingira.
3 Pico dos Pirenéus. Nota musical. Rio da Rússia.
4 Sulfixo que designa abundância. (pl). Bário (s.q.). Partido.
5 Carta de jogar. Arara.
6 Rosto. Nome de mulher.
7 Mamífero roedor da América do Sul. Czar da Russia cognominado «o Terrível».
8 Extremidades dos braços. O lado do vento. Antepassado.
9 Preposição e artigo. Pronome indefinido. Caminhar.
10 Grosa. Arrepelava.
11 O sono das crianças. Clima. Cidade da Ucrânia.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 158



HORIZONTAIS:

1 Alojaremos em tendas.
2 Activo. Molestara.
3 Pronome indefinido. Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro.
4 Título de senhores feudais e de outras personagens.
5 Antigo Testamento. Espécie de canoa. Artigo indefinido.
6 Ave doméstica. Existe.
7 Cânhamo de Manila. Magoada.
8 Transpirar. Letra grega.
9 Artigo definido. Prendo. Compaixão.
10 Maior. Pega. Madeira.
11 Rezava. Poise no mar (o avião).

VERTICAIS:

1 Autores. Cidade de França. Lago de Itália.
2 Trezentos em romano. Possui. Ribeira de Portugal.
3 Jarro (planta). Chefe etíope. Batráquio.
4 Medicina. Cobre (s.q.). O mesmo que urna (ant. e pop.).
5 Nota musical. Em partes iguais.
6 O mais. Abreviatura de Santíssimo. Épocas.
7 Verdadeiros. Sede de concelho ou de julgado (ant.).
8 Subjugo.
9 Oportunidade. Passada. Miriare.
10 Agora. Nome de fruto. Oferecer.
11 Apelido. Pronome pessoal. Tem ocasião de.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 297

HORIZONTAIS
1 Armar. Lapas.
2 QUEM. COME.
3 Um Posta. Or.
4 Rau. Em. La.
5 Me. Amas.
6 Lia. Ree.
7 Mirraras.
8 Os. Secam. Ar.
9 Rim. Mós. Ari.
10 Meada. Peten.
11 Lar. Aramá.

VERTICAIS
1 Aquém. DORME.
2 Rum. El. Sie.
3 Me. Im. Mal.
4 Amperais. Dá.
5 Ou. Remar.
6 Ps. Traço.
7 Te. Raspa.
8 Acamaram. Er.
9 Pó. Mês. Ata.
10 Arnolas. Arem.
11 Serás. Trina.

Provérbio: QUEM COME, DORME.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 157

HORIZONTAIS
1 Vigo. Caisse.
2 Aros. Armais.
3 Dr. Ab. Ror.
4 Ia. Cama. Dai.
5 Adiaras.
6 Sio. Onda.
7 Adão. Aah.
8 Ama. Saco.
9 Invadir. Ás.
10 Voaras. Aer.
11 Assas. Mor.

VERTICAIS
1 Vadias. Viva.
2 Irradia. Nós.
3 Go. Iodavas.
4 Osaca. Arara.
5 Bar. Ondas.
6 Cá. Mas. Ais.
7 Arrás.
8 Imo. São.
9 Sardenha. Em.
10 Si. Caro.
11 Estimamos.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 17.30 e 21.15
– 13 a.
FRANCISCA
Às 24 – 18 a.
SALÓ E OS 120 DIAS DE SODOMA

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– 18 a
O BURACO DA AGULHA
c/ Donald Sutherland

ALVALADE 897480

Av de Roma
Às 14, 16 30, 19 e 21 30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espectáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Technicolor
Falado em português

APOLO 763319

Av Julio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15 30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23 30 – N. ac. men. 13 a.
VAI TRABALHAR MALANDRO
e Roger C. Carmel
Um filme de Jerry Lewis
3.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Uma história só para maiores
Ainda que não pareça Glória Guida é
A MENOR

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
9.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
HÁ FESTA NA ALDEIA
c/ Jacques Tati, Guy Decomble e Paul Frankeur
2.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A BANQUEIRA
c/ Romy Schneider

2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A DAMA DAS CAMÉLIAS
c/ Glio Goldsmith e Fernando Rey
Um filme de Mamo Bolognini
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
OS ASSASSINOS NÃO DORMEM

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12 30, 14.30, 16 45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
TABOO, O INCESTO
Pornográfico – Hardcore

Às 24 – N ac men 13 a
SEPARAÇAO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out e Pinh. Chagas
As 14 30, 16.45, 19 e 21 30
– Int men 18 a.
O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE

Às 24 – N. ac. men. 18 a.
A CONSPIRAÇÃO DO URÂNIO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14 15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men 18 a.
A PISTOLA DE DEUS

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
EU TE AMO
c/Sónia Braga
A grande revelação do Festival de Cannes de 1981

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AMIGOS E AMANTES
c/ Shirley MacLaine, James Coburn, Susan Sarandon e Stephen Collins
Um filme de Jack Smight
Colorido

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Uma epopeia de campeões. Polémico. Arrasante. Superior.
MOMENTOS DE GLÓRIA
Um filme de Hugh Hudson
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
Ela fez dele o amante, o herói, o homem rico... e o assassino!
ATLANTIC CITY
c/ Burt Lancaster e Susan Sarandon
5.ª Semana

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
AMIGOS E AMANTES
Realização de Jack Smight

LONDRES 801313

Av de Roma 7-A
Às 14, 16 30, 19 e 21 30
– N ac men 13 a
LILI MARLEEN
c/ Giancarlo Giannini e Mel Ferrer
Filme de qualidade
4 ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30 18.30 e 21.30

A CASA DO EXORCISMO
Um filme de Alfred Leone
Colorido

2.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15 15, 18 15 e 21.30
– Int men 13 a.
EXCALIBUR
c/ Nigel Terry e Helen Mirren
Filme de qualidade
7 ª Semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrao, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
C Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
9.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30

N. ac. m/18 anos
EU TE AMO
c/Sonia Braga e Paulo Pereio

Um filme de Arnaldo Jabor

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ESQUECI-ME DE VIVER
c/ Júlio Igésias
Colorido

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

AS 14 16.30, 19 e 21.30
GOLPE DE MESTRE
c/ Anthony Quinn e Capucine
Colorido
2.ª Semana

ROMY SCHNEIDER numa cena do filme «A BANQUEIRA» em exibição nos cinemas CASTIL e IMPÉRIO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 18 a.
MISMISTÉRIO DOBERWALD
Realização de Antonioni

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 18 a.
O BOM POVO PORTUGUÊS
Realização de Rui Simões

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 18 a.
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Realização de Daniel Duval

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CALÍGULA
c/ Malcolm McDowell

2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Venha ver
DISCO GRAZY
O espectáculo da juventude e fique habilitado ao sorteio de motorizada SIS SACHS

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O LADRÃO PROFISSIONAL
c/ James Caen e Tuesday Weld

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore e Carole Bouquet
11.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 17.30 e 21 – N. ac. men. 13 a.
FRANCISCA
Um filme de Manoel de Oliveira

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.

A FILHA DO MINEIRO

31.ª Semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 18 a.
O LADRÃO PROFISSIONAL
c/ James Caan
Domingo às 11.15
PANTERA E OS SEUS AMIGOS

STAR 80421(

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 18 e 21.30
– N ac men. 13 a
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
Um filme de Claude Lelouch
Filme de qualidade
3.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 10.30, 13, 15.30, 19.30, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
Uma espada forjada por um Deus semente do futuro. Força viva de um rei
EXCALIBUR
6.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espectáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Technicolor
Falado em português

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Um filme encantador
O PEQUENO LORD
c/ Ricky Schroder e Alec Guinness
2.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac men. 18 a.
O filme de maior «suspense» de John Carpenter
O NEVOEIRO
6.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Aristogatos», às 21 30 (6 anos)
ALFA 3 – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», as 21 15 (18 anos)
OLÍMPIA – Sessões permanentes **«Garotas Sensuais» (18 anos)**
CAPITÓLIO – «Mister Porno» as 21 e 23 h (18 anos)
CITY CINE – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «Dupla Suspeita», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «O Leão do Deserto», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Hércules Contra os Bárbaros», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Amor... Só por Dinheiro», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «O Agente n.º 1 o Maior», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Os Destemidos da Noite», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «Um Violino no Telhado», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «O Regresso do Rebelde», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Frankenstein Júnior», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Quimera», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Nunca Foram Vencidos», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Um Homem», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Jogo da Aventura», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Agora é a Minha Vez», às 21 15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Dragão Invencível», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Dois Amigos em Apuros», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A Absolvição», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «A Banqueira», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Música no Coração», às 21.30 (6 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Os Desejos de Melody in Love», às 21.30 (18 anos)

MOSCAVIDE – Stop – «O Bando de Jesse James», às 21.30 (13 anos)

Porto

ESTÚDIO – «Reconhecimento da Mãe», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE – «O Leão do Deserto», às 21.30 (13 anos)

COLISEU – «Os Discípulos de Shaolin», às 21.30 (18 anos)

VALE FORMOSO – «Amor de Mãe», às 21.30 (13 anos)

BATALHA – «Armadilha Internacional», às 21.15 (13 anos)

LUMIÈRE-SALA A – «Francisca», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-SALA L – «A Turma dos Repetentes», às 21.45 (13 anos)

PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)

JULIO DINIS – «Uma Criada das Boas», às 21.30 (18 anos)

S. JOAO – «Gente Vulgar», às 21.30 (18 anos)

BÉBÉ – «Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo», às 21.45 (18 anos)

OLÍMPIA – «Beldades Selvagens de Ibiza», às 21 30 (18 anos)

RIVOLI – «Mãozinhas de Veludo», às 21 30 (13 anos)

ÁGUIA – «Hércules Contra os Bárbaros», às 21 30 (13 anos)

CHARLOT – «Eu Te Amo», às 21.30 (18 anos)

FOCO – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ANUNCIADA, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ANTOLIN**, Av Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **NOVA LUZ**, R. D Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALENTEJO**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **CARDOTE** Av Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T 772291); **FRAZÃO**, R. Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 328180); **GOMES SUCURSAL**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **LARANJEIRAS**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **URBANO DE FREITAS**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **SÃO TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **MIRAFLORES**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **CATELA TAVARES**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446).

REFORÇO

VIEIRA ROSA, R. Prior do Crato, 72 (T 660187); **VERA CRUZ**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T 704828); **SANTA CRUZ**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 884941); **SANITAS**, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **NOVA IORQUE**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **OLIVEIRA**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **SALUTAR**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 683694); **MONTE**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **NOVAIS**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 44324); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PIMENTEL** Az. dos Bezouros, lote R-8; **MATOS**, T. Frioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

●

Linha de Sintra

AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Permanente; **Clebel**, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **MEM MARTINS: Quimia**, E. de Mem Martins, 285 (T 2910012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299068).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 244166). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P Correia, 40-B (T 2690363). Até às 21 horas, **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas, **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 24 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737). Das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313-/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Até às 21 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121); **LARANJEIRO: Tovar Chaves**, Feijó; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de Santo António (T. 2401060); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Central**, Av Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1 ° de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T 2218560); **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr Teófilo Braga (T 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T 234137).

LOURES: Saraiva Até as 22 horas, **MOSCAVIDE: Varela** Permanente

●

Porto

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVES DA SILVA, Av. da Boavista, 1016; **AZEVEDO**, R de Azevedo, 136; **GOMES PEREIRA**, R. Faria Guimarães, 449; **ANTAS**, Av. Fernão de Magalhães, 1076; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo Mártires da Pátria, 122; **LOUSADA**, R. do Campo Lindo, 52; **CARNEIRO BARBOSA**, R. Firmeza, 99-A.

PERMANENTE

FERREIRA, P. D. Afonso V, 55-B; **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola; **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960; **NAU VITÓRIA**, R. Nau Vitória, 723.

Coimbra

ATÉ ÀS 22 HORAS

MONTES CLAROS, R Dr Antonio José de Almeida

PERMANENTE

CRUZ VIEGAS, R do Brasil, 154

teatros

Lisboa

D. MARIA II – «Rómulo o Grande», às 21.30 (13 anos)
ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Seis Aparições de Lenine Sobre um Piano», às 21.45 (13 anos)
A BARRACA – «Fernão, Mentes», às 21 30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Não se Paga! Não se Paga!», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITORIA – «Não Há Nada para Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «Não Há Nada que Me Escape», às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA – «O Homem que se Julgava Camões», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – Circo do Natal, às 21.30 (6 anos)
MUNDIAL CIRCUS-P. DE ESPANHA – Circo Chen, às 21 30 (6 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Ó Zé Arreganha a Taxa», às 21.30 (18 anos)

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654631/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	14°
BRAGANÇA	9°
VILA REAL	10°
PORTO	13°
P. DOURADAS	6°
COIMBRA	12°
C. CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	14°
ÉVORA	11°
BEJA	12°
SAGRES	16°
FARO	15°
P. DELGADA	16
FUNCHAL	17°

últimas

FOI ENCONTRADO ONTEM NA Avenida de Ceuta nas proximidades de Alcântara em Lisboa, um jovem de 26 anos, Jacinto Nunes Ló Pereira, solteiro, natural de Santo Ildefonso, Porto, atingido na cabeça com um tiro.

Segundo informações colhidas junto da Polícia, terá ñavido no princípio da madrugada um autêntico duelo entre dois grupos que dispersaram logo que um do contendores caiu mortalmente atingido.

A actividade a que se dedicava e que estará na origem do conflito não foi ainda revelado pelas autoridades encarregadas de esclarecer o caso e identificar o responsável pela morte. Não será porém muito difícil de acreditar que algo de marginal estará por detrás do incidente.

QUINZE DETIDOS esta noite pela PSP durante as rusgas de rotina feitas na capital do País: Cinco por droga, três por furto, outros tantos por arrombamentos de automóveis, uma jovem de 16 anos a tentar assaltar uma farmácia e os restantes por agressões.

FORTES SUSPEITAS recaem sobre um cidadão da República Federal Alemã desde que anteontem foi encontrado com a cabeça fracturada o proprietário de uma tipografia junto à estação de Campolide da CP. A vítima, Manuel da Costa Terenas, de 39 anos, era ultimamente visto com o agora suspeito, indivíduo de alta estatura que vinha utilizando a oficina do Terenas para a execução de gravuras.

PORQUE HOJE PASSAM o centenário do nascimento de André Brun e os cinquenta anos da morte de Henrique Lopes de Mendonça, que foram respectivamente o primeiro secretário da Sociedade e o primeiro presidente da Assembleia Geral da mesma, a actual SPA (Sociedade Portuguesa de Autores) leva esta tarde a efeito, pelas 18 e 30, uma sessão evocativa daquelas duas efemérides. A sessão consta de um comentário sobre a obra dos dois dramaturgos a cargo de Luís Francisco Rebelo, acompanhado pela leitura de cenas de algumas das peças por actores portugueses como Rogério Paulo, Henriqueta Maia e outros.

PRISMA
VIAGENS E TURISMO LDA
Fim do ano 81
14 Sugestões diferentes!
AVIÃO
BRASIL - MADEIRA PARIS GENEVE
EM AUTOPULLMAN
10 maravilhosas viagens
PORTUGAL – ESPANHA
e MARROCOS
VIAJE COM COMODIDADE
e SEGURANÇA
DISTRAIA SE ADMIRANDO
INTERESSANTES
DIVIRTA-SE NUM SENSACIONAL
«REVEILLON»
CONSULTE-NOS
Peça o nosso programa e informação no seu Agente de Viagens
Reserve já o seu lugar
Rua Ivens, 10 — 1200 LISBOA
Telfs.: 36 11 77 · 36 45 16 · 36 45 03

Que campismo vamos ter?

Congresso falou de "feridas" todos esperam "terapêutica"

Que campismo vamos ter nos próximos anos? Serão construídos mais parques? A ideia dos parques rurais (o chamado campismo do interior) será dinamizado noutros moldes?

Eis três interrogações que ficaram deste IV Congresso Nacional de Campismo que decorreu na Casa do Alentejo, em Lisboa, durante quatro dias, repartido por seis grupos de trabalho e uma a dividir os participantes: a respeitante «Imprensa-promoção e informação». Nas outras cinco não houve problemas de maior: as assembleias chegaram a uma síntese (fácil) das teses, como a própria apresentação das conclusões o vincou.

Mais de duas centenas e meia de delegados (incluindo alguns suplentes) participaram nos trabalhos, representando mais de meia centena dos clubes de campismo portugueses. Números mais apropriados indicam-nos que existem 520 colectividades vinculadas à prática do campismo, movimentando 300 mil sócios. Para esses há apenas 106 parques de campismo, número demasiadamente insuficiente para que se possa dizer que o campismo é uma actividade (e concomitante prática) em nítido crescimento entre nós. Mas cresce, lá isso é verdade. Sem, contudo, responder à sua procura.

A nova regulamentação e, dentro do possível, sugestões para nova legislação (ou sua reformulação) sobre o sector eram dois dos objectivos da comissão promotora do Congresso. Parece-nos hoje que esses dois pontos foram pulverizados, por assim dizermos, pelo levantamento do material de campismo considerado necessário, pela criação de novos parques e condições viáveis à prática do campismo como manifestação desportiva, como ao longo dos trabalhos referiu o presidente da Federação Portuguesa de Campismo, Nuno Pereira.

Nuno Pereira (presidente da FPCC) e Nandim de Carvalho, secretário de Estado de Turismo, usaram da palavra na sessão de encerramento

«Campismo quer tornar-se jornal de venda ao público

Mais de cinquenta teses foram apresentadas durante os trabalhos, doze delas relacionadas com o tema mais polémico: «Imprensa-promoção e informação».

Logo no primeiro dia de debate, Lucílio Neves, presidente do Clube de Campismo do Porto, contestou a ideia expendida por Cabrita Russo, director de uma revista comercial («Campismo e Caravanismo»), que sustentou a necessidade de criação de uma revista a cores para tratar dos problemas do sector. O presidente do CCP levou a assembleia a ponderar nos inconvenientes daí resultantes, aconselhando os presentes a destrinçarem entre a genuidade do campismo e o seu aproveitamento comercial.

Estava escrito, sanado que foi este «incidente», que outros surgiriam. E assim foi, com efeito, poucas horas antes da apresentação das conclusões, envolvendo dois campos opostos: o conselho de redacção do órgão da FPC, jornal «Campista»,e outros dirigentes. Tudo girou à volta de uma proposta subitamente apresentada pelos primeiros, defendendo a criação de uma sociedade editora de «Campismo» com capital federativo e associativo. A FPCC continuaria a subsidiar o jornal, haveria possibilidade de venda de espaço aos clubes e o incremento de publicidade e da venda ao público. A revista «Campismo» seria assim enviada apenas aos que se interessassem, quando agora é remetida para todos os campistas a título gracioso. A constituição de uma Sociedade Editora da Revista, aparecia assim como reforço para a eventual obtenção do «porte pago». A editora teria um capital reduzido, mas sempre maioritário para a Federação.

As opiniões dividiram-se, julgando alguns dos participantes ser inconveniente e muito em cima da hora a apresentação da proposta. Os ânimos exaltaram-se e, por fim, muitos dos participantes abandonaram a sala. Um deles, João Esteves, do Clube de Campismo de S. João da Madeira, realçou ao «DL» a insensatez de tal iniciativa, propugnando, antes, que seja criada uma revista bianual, de formato e cor apreciáveis, ocupando-se dos grandes temas, das grandes questões formativas do campismo, deixando aos clubes a possibilidade de publicarem os seus boletins. Defendeu ainda ser preferível e crucial fomentar a publicação de boletins por parte dos clubes que ainda os não editam.

Já as secções «Campismo como forma de turismo e férias», «Instalações de campismo e férias», «Material de campismo e caravanismo» e «Campismo como manifestação desportiva» processaram sem grande ondas o debate das várias teses nelas apresentadas.

O «Grupo Vanguarda», clube instalado no Parque das Azenhas do Mar (Sintra), participou na discussão do primeiro tema e adiantou estar à espera da publicação de legislação relativa aos parques rurais e deu conta do trabalho desenvolvido ao longo dos seis anos de existência. Hoje, até os acessos ao parque foram melhorados pelos próprios campistas, que no Verão rondam os quatro mil utentes, por noite.

Os homens do Sport Algés e Dafundo, por seu turno, defenderam a necessidade de criação de mais parques de campismo e manifestaram-se contra a repressão do chamado «turismo selvagem».

O secretário de Estado do Turismo (Nandim de Carvalho) encerrou, ontem de manhã, o IV Congresso Nacional, usando da palavra depois de Nuno Pereira, presidente da FPCC.

"Por S. Jorge e por Portugal!"

Ao assalto!

Os velhos guerreiros puxaram das ferrugentas espadas e dos pesadões montantes muito mais enferrujados e lançaram-se ao assalto «Por S. Jorge e por Portugal». A batalha começara.

Estávamos a 5 de Outubro e o inimigo republicano, segundo constava, instalara-se na Rotunda. As legiões dos velhos guerreiros prepararam cuidadosamente o cerco e lançaram-se para a frente com a tradicional determinação. Mas o inimigo tinha desaparecido dali há setenta e um anos e só encontraram o enorme monumento ao Marquês, o que os espantou ligeiramente.

Vendo inimigos por toda a parte, os velhos guerreiros refugiaram-se na Alameda das Linhas de Torres e decidiram atacar com redobrada violência as «Torres do Tejo». É claro que as tais «torres» nunca tinham chegado a existir, pelo que foi fácil aos velhos guerreiros proclamar aos quatro ventos que eles as haviam destruído. Os clamores vindos do Lumiar diziam ainda que os velhos guerreiros, apesar dos dentes cariados e dos espadalhões enferrujados, haviam defendido a Natureza e outras donzelas ameaçadas.

Vestindo-se com penas de pavão azuis e brancas, os velhos guerreiros, servindo-se dessas aparelhagens diabólicas que invadiram os lares, atroaram os ares com o grito «Por S. Jorge e por Portugal!»

Claro que os fantasmas dum longínquo passado têm a sua graça quando não exageram, a ponto de meterem medo às crianças assustadiças. E isso é uma questão de horário do chamado «direito de antena».

Manuel de Azevedo

Trabalhadores do ex-"Século"

Indemnizações vão ser pagas

Uma resolução da Presidência do Conselho de Ministros, hoje inserta no «Diário da República», estabelece as condições para o pagamento das indemnizações devidas aos trabalhadores da EPJS – Empresa Pública do Jornal 'O Século'.

De acordo com essa resolução, o Estado assume directamente o pagamento das indemnizações devidas aos trabalhadores por causa do encerramento da empresa.

Especifica-se que os montantes das indemnizações referidas serão calculados de acordo com o disposto no artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 372-A/75, de 16 de Julho, cabendo o processamento e efectiva liquidação das quantias à comissão liquidatária da empresa.

Lê-se ainda na resolução que é reservada pelo Estado a titularidade dos seguintes bens e direitos da EPJS:

Arquivo e biblioteca, que se destinam a constituir um núcleo documental; equipamento gráfico, fotográfico e de telecópia ainda existente, que será afectado a fins de auxílio à Imprensa regional segundo critérios a estabelecer; e direito aos títulos das publicações de que a Empresa é detentora.

Acentua-se ainda que o direito ao arrendamento dos estabelecimentos comerciais de que a EPJS é locatária será trespassado, «com rigoroso respeito pela manutenção dos contratos de trabalho a eles adstritos».

Por sua vez, a comissão liquidatária da EPJS, «independentemente das medidas ora tomadas», procederá à cobrança das quantias de que a empresa é credora, «se necessário através da propositura de acções judiciais, e apresentará ao departamento tutelar relação discriminada dos créditos que se considerem incobráveis ou de difícil cobrança».

Centenas de adesões à manif de sábado

Mais de três centenas de organizações sindicais deram já a sua adesão às manifestações que, no próximo sábado, se irão realizar em mais de 40 localidades do País.

As manifestações, inicialmente convocadas pelos secretariados das Uniões dos Sindicatos de Lisboa e Setúbal (USL e USS) e pelas comissões coordenadoras das CT's das duas cinturas industriais (CIL e CIS) de acordo com o plano de acção aprovado pela reunião do Secretariado da CGTP de 4 de Novembro, têm como principais objectivos a defesa da Constituição de Abril, a luta contra as propostas laborais do Governo e o aumento do custo de vida, o repúdio à instalação de armas nucleares e o apoio à causa da paz e do desarmamento. No entanto, e segundo os promotores desta jornada, tais objectivos só poderão ser alcançados com a substituição do actual Governo pelo que a demissão do Executivo AD será a principal exigência dos manifestantes.

Entretanto, o novo Secretariado da Federação sos Metalúrgicos, eleito no Congresso que este fim-de-semana se realizou (ver notícias na página 13) apelou já à participação de todos os trabalhadores do sector nas acções do próximo dia 12.

PRETENDE DECORAR A SUA CASA?
VISITE A NOSSA ENORME EXPOSIÇÃO DE MOBÍLIAS

ESTILO: Inglês, Império, Luís XV e XVI, Barroco, Renascença, D. José, D. João V, Louceiros, Armários de vidrinhos, Cantoneiras, Estantes, Papeleiras, Cómodas de Salão, Camas de bilros e de latão, Roupeiros, Consolas e credências lacadas e douradas, Relógios de caixa alta, Jogos de maples em veludo e em pele, Lustres, Candeeiros, Quadros a óleo, e enorme variedade de peças decorativas

GALERIA ACTUAL
— MÓVEIS E DECORAÇÕES
AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (Perto do Saldanha)

ANGOLA

Ilustração de António Domingues

Estamos juntos?

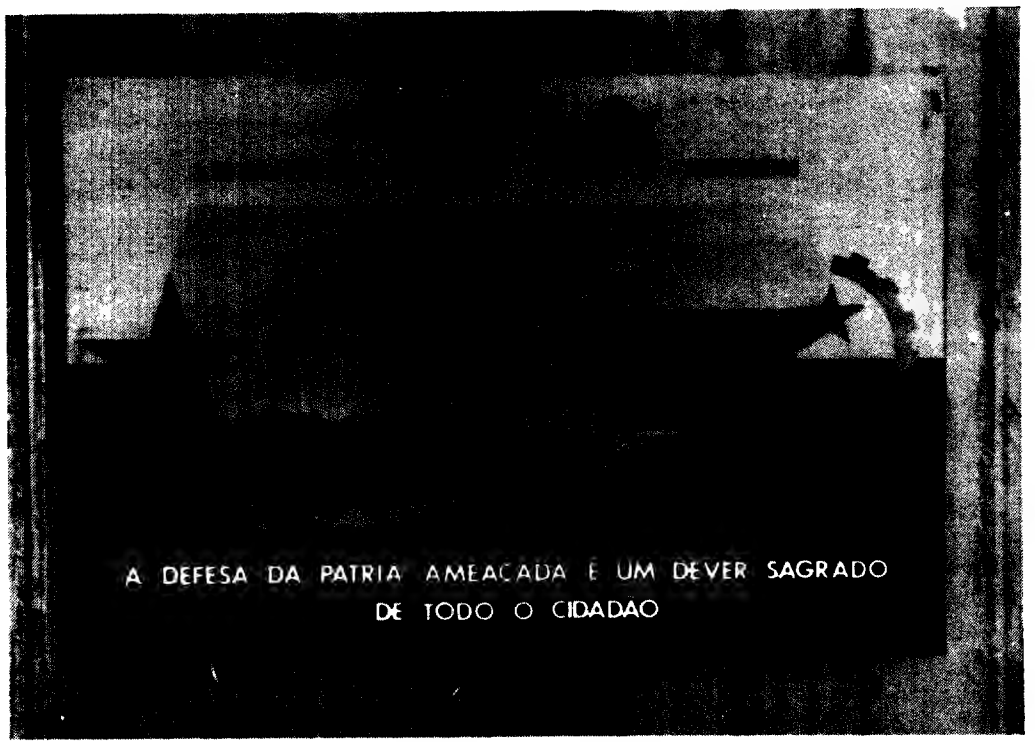
Textos de João Mendes

Duas calamidades espreitam a Angola que emerge da independência: a ordem e a desordem. A desordem, porque testemunharia a incapacidade de vencer o tremendo atraso histórico e os desafios contemporâneos. A ordem, se acabasse por se transformar numa «cama de Procusto»: «dormes com os pés de fora? então o melhor é cortar-te os pés». O caminho que Angola está a trilhar — e que é aberto dia após dia — é atraído para uma e para outra, mas pode desembocar noutro lugar, aquele por que os angolanos suspiram. De lá, como eles sabem, ver-se-á, olhando para trás, que a seguir à independência foi descoberta a liberdade e o modo de saltar, embora fora de tempo, para o desenvolvimento harmonioso.

Estamos juntos?

Dos Santos! Dos Santos!

O poder político está a mudar de face, na RPA



Cartaz do 1.º aniversário das Fapla: José Eduardo dos Santos no centro de uma montagem fotográfica relativa ao poderio militar da RPA

«Dos Santos! Dos Santos!» São centenas e correm para o enorme helicóptero soviético onde ele vai partir. «Dos Santos! Dos Santos!» As mesmas centenas fogem do helicóptero e são submersas pela tempestade de poeira e terra que acompanha a descolagem. Apesar disso, grandiosa ovação quando o aparelho se afasta no ar: fascínio pela técnica, fascínio do poder, encantamento pelo homem sóbrio, calmo, determinado que emergiu depois da morte de Manguxi. Manguxi... o paizinho poeta, a maioridade a um tempo doce e implacável. O povo chamava-lhe assim como quem o acaricia. Agora, o discurso oficial com o seu rol de palavras obrigatórias e de palavras proibidas chama-lhe «Saudoso Camarada Presidente Doutor António Agostinho Neto Fundador da República Popular de Angola e do MPLA-Partido do Trabalho», e o seu corpo descansa no sarcófago, num lugar alto da sua capital. Temível herança, a de Dos Santos. Mesmo os simples imperadores das esquinas o reconhecem, em Luuanda.

O exercício do poder está a mudar de cara, na RPA. Um pouco como as Faplas se disciplinaram e passaram a desfilar de botas areadas e de botões engraxados, também o «porreirismo» ministerial tem os dias contados. A frase «vou telefonar a Fulano que agora é ministro, era o melhor marcador de cantos do meu curso», que até anteontem se ouvia aos jornalistas que fizeram estudos em Coimbra, está a tombar no irreal, quando proferida em Angola.

— Não pense que vai encontrar mininos cheios de si nos ministérios — avisaram-me mal tinha posto os pés na cidade.

— Mas você pensa que é **fácil** falar com um nosso dirigente? — Ouvi como resposta a diversos pedidos de entrevista.

Dos Santos não daria uma entrevista perto da data maior do novo calendário mítico angolano — o 11 de Novembro. Exactamente como, no seu lugar, fariam Eanes ou Mitterrand. Porquê? Porque os quadros que personificam sobretudo a função de Estado tendem a rarefazer o seu discurso, evitando emissões piratas de «palavras» na proximidade de uma intervenção solene e obrigatória. É uma técnica milenária que chegou a filhos e a netos e que marca o homem com o ferrete do Estado lá onde ele o produz.

A retórica do Estado reencontra-se assim com a sua liturgia: há um lugar, um instante e uma circunstância próprios do discurso oficial, e o modelo desce até à ínfima representação de autoridade.

No Congresso da Juventude do partido, por exemplo, o secretário-geral cessante lê durante três horas e meia, pausadamente, um relatório previamente impresso em livro, com mais de cem páginas, perante o progressivo aturdimento da plateia e do balcão.

Onde se passa isto? Na Leninegrado de 1920? Na Havana de 1959? Na Luuanda de 1981?

É talvez grande o prazer de «fazer, finalmente, como outros fizeram», de saborear a gramática e a circunstância do discurso oficial. Mais exactamente: faz ele porventura parte das inevitáveis práticas estruturantes que iniciam à função do poder? Não se governa de uma cubata. A questão social também explode neste particular, sequiosa de comportamentos-tipo que lhe dão uma espécie de aval histórico. Também o meu guia, quando me repreendia assumindo-se como representante da RPA, se deixava enfeitiçar e o seu discurso não podia ser proferido senão hipostasiado, distante, animado pelo «sopro» que destesta o presente e promete, sistematicamente e sem drama, para as gerações futuras. Ele é um homem de 30 anos de quem fiquei

Continua na pág. 3

SOFOMIL

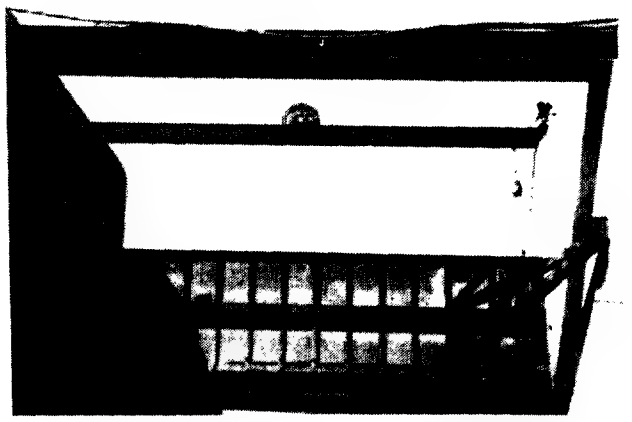
COLABORA NA REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA NO SECTOR HIDROELÉCTRICO

OBRAS EM EXECUÇÃO NA REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA:

— **Aproveitamento Hidroeléctrico do CHICAPA,** em Saurino (5 grupos de 4 MW cada com **turbinas VOITH**):
Inspecção, revisão e instalação dos equipamentos hidro e electromecânicos em **Consórcio** de que é **Chefe de Fila.**
Participação directa nos seguintes equipamentos principais:
- **Açude:** 3 ensecadeiras, de 9 m de vão, e ensecadeira e comporta de rolos da descarga de fundo, de 3 m × 2,5 m, com accionamento hidráulico.
- **Tomada de água:** 2 grelhas e 4 ensecadeiras de 5 m de vão, e descarga de fundo.
- **Câmara de carga: 5 grelhas de admissão, de 6 m de vão, e 5 comportas de rolos, de 2,6 m** × 2,6 m, com accionamento hidráulico.
- **Condutas forçadas:** 5 condutas de 2,2 m de diâmetro.
- **Central:** Ponte rolante de 25 ton., e 5 ensecadeiras de 3 m × 2,7 m.

— **Aproveitamento Hidroeléctrico do CHIUMBE,** em Dala (2 grupos de 2 MW cada e 1 grupo de 4 MW **com turbinas VOITH**):
Inspecção, revisão e instalação dos equipamentos hidro e electromecânicos da 1.ª fase e fornecimento e instalação do grupo de 4 MW (2.ª fase), em **Consórcio** de que é **Chefe de Fila.**
Participação directa na ponte rolante, ensecadeiras e instalação eléctrica.

— **Aproveitamento Hidroeléctrico do CUEBE,** em Menongue (3 grupos de 734 kW cada com **turbinas VOITH**):
Fornecimento e instalação dos equipamentos hidro e electromecânicos, em **Consórcio** de que é **Chefe de Fila.**
Participação directa nos seguintes equipamentos: 3 grelhas de 6,2 m de vão, 6 comportas de 2,8 m de vão e ponte rolante de 15 ton.



— **Aproveitamento Hidroeléctrico do LOMAUM,** no Alo Catumbela (2 grupos de 17,2 MW cada, **com turbinas VOITH**):
Fornecimento e instalação dos grupos IV e V da central (os 3 grupos anteriores foram igualmente seu fornecimento), em **Consórcio** de que é **Chefe de Fila.**

— **Obras anteriormente executadas na R. P. de Angola:**

— **Central de MABUBAS:** Fornecimento e instalação de 2 grupos de 6,2 MW cada, **com turbinas VOITH.**

— **Central do LOMAUM:** Fornecimento e instalação das **turbinas VOITH** dos grupos I e II (MW cada) e do grupo III de 17,2 MW, também com **turbina VOITH.**

ACTIVIDADES

— Projecto, fabricação e instalação de equipamentos **hidromecânicos, condutas metálicas, instalações de moagem** e **silos de cereais.**

— Projecto, fornecimento e serviço post-venda de **transmissões hidráulicas VOITH.**

— Projecto e fornecimento de instalações para a **indústria de cimentos.**

— Outros projectos e fornecimentos industriais

MEIOS DE ACÇÃO

Gabinete de Éstudos com técnicos especializados.

Oficinas modernas com máquinas funcionais (pontes rolantes, calandras, máquinas automáticas de rolar, raio-X, etc.).

Meios para montagens e instalações (gruas de 3 ton., 18 ton., 22 ton.; empilhadores; viaturas; camions; ligações via rádio, etc.).

OBRAS MAIS IMPORTANTES EM EXECUÇÃO EM PORTUGAL

— Central Hidroeléctrica das **FLORES:** fornecimento e instalação do 4.º grupo de 640 kW, com **turbina VOITH** (os 3 primeiros grupos foram igualmente fornecidos pela SOFOMIL).

— Troços metálicos das **Condutas** de: **1800 mm** de diâmetro do CASTELO DO BODE a VILA FRANCA DE XIRA; **1000 mm** de diâmetro de CARENQUE a MERCÊS, de CHELAS a OLAIAS e ligações ZONA ALTA a ZONA BAIXA, em Lisboa; **800 mm** de TELHEIRAS a CARRICHE (2.ª Fase) e de CAMARATE a SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS.

— Equipamentos hidromecânicos das barragens do **AZIBO, LUCEFECIT, CORGAS** e **FAGILDE** (grelhas, comportas de segmento, comportas de rolos, válvulas dispersoras, ensecadeiras, blindagens metálicas, etc.).

— Silo de **LEIXÕES** (2.ª Fase).

— Posto de selecção de sementes de **ELVAS.**

Estamos juntos?

Continuação da pág. 2

amigo e espero que me perdoe quando me ler em Luuanda dentro de dois ou três dias, sobretudo porque sabe como me apaixonei pela Angola independente.

«Dos Santos!», dizia eu.

Vivendo do seu petróleo e procurando os caminhos do futuro no labirinto das alianças e na sua própria força, a Angola do MPLA é exactamente como o escravo liberto que teria uma vontade irreprimível de dançar durante dez anos, e muitos de nós com ele, se não fosse a fome, o subdesenvolvimento e a incomunicabilidade de muitos dos seus filhos, se não fosse a peste racista no flanco Sul que ameaça instalar-se nela, se não fossem os brancos — os eternos brancos, que diabo! — mascarados de negros, que em nome de Savimbi, de Washington e de Pretória lhe incendeiam a sua única refinaria e lhe lembram que é preciso vigiar de noite, escamarada, porque como vês a luta continua e a vitória, diferente do que vem no cartaz, ainda não é certa, seis anos depois daquele 11 de Novembro em que a bandeira subiu com o trovão de Kifangondo em fundo.

Não encontro melhor resumo das «urgências estratégicas» do País do que aquele, a que assisti, feito por um dirigente partidário a trabalhadores da «cintura de Luuanda»:

— Há uns países ricos, desenvolvidos, que são o Norte. E depois há outros pobres, como nós, Moçambique, a Tanzânia, sem tecnologia, sem meios técnicos para se desenvolverem apesar de terem matérias-primas, que são o Sul. Isto é muito antigo e resulta de uma grande desumanidade, por isso nós queremos uma nova ordem internacional e aceitamos, e estamos interessados, no diálogo Norte-Sul. Mas há outro diálogo entre os pobres, que também nos interessa muitíssimo, e que também é indispensável para essa nova ordem internacional, que é o diálogo Sul-Sul. Nesse é que se verá depois, também, para onde é que o mundo vai.

O vulcão

Na última tarde que passo em Luanda, em breve despedidas de alguns dos meus contactos ali, magnífica «confissão» de António Domingues, pintor cujos desenhos ilustram boa parte destes suplementos, acerca do seus três anos de «cooperação» em Angola.

Ele, que foi amigo e camarada de Agostinho Neto, e que, em busca de uma perspectiva marxista para a luta angolana, discutia com o futuro presidente ao largo da ilha de Luanda, no final dos anos 50, onde «estava» o proletariado do País, interpela Lionel Efe e António Ole, realizadores de cinema de que falamos neste suplemento, para admitir que lhe terá talvez escapado parte do «balanço que Angola traz»: «tantas línguas, tantos povos, a transição da quase pré-história para o socialismo...» Ele assiste ao crescimento do vulcão angolano e já conhece a cor da sua lava, «mas em que forma acabará ele por se definir? A partir de certo grau da investigação, já não basta a intuição e o pressentimento, é preciso dedicar anos de vida — por ventura o resto da vida — à intimidade com culturas, modos de fazer e estar, imagens sociais do futuro e da esperança que o quotidiano urbano ilude e escamoteia.

Efe e Ole concordam, emocionados e um pouco perplexos, com o que o pintor nascido no neo-realismo português vem de dizer.

Quanto a mim, acendo um cigarro e repito para os meus botões que uma viagem de dez dias, como a que fiz, não permite senão coleccionar primeiros traços impressivos — o que fica nesta série de suplementos cuja publicação hoje se conclui.

Aqueles homens pertencem a um meio que vive entre duas tensões de fundo; uma, atenta aos movimentos globais da sociedade angolana, os mais difíceis de repertoriar porque dizem respeito à substituição profunda de hábitos, fatalismos, modos de produzir e relacionamentos de trabalho e na comunidade em geral; outra, dependente dos acontecimentos da «actualidade», o dia-a-dia político sobretudo. Na véspera do 11 de Novembro, por exemplo, havia entre eles a habitual expectativa (destinada a decepcionar-se) perante o discurso que Dos Santos ria proferir: «Reina um excessivo arbitrário nas cúpulas... uma certa incapacidade de concretizar as directrizes do Congresso, veja-se o caso Monty... É preciso admitir que há tráfico de influências nos postos-chaves... O «deixar andar» é muito negativo... Ele vai inevitavelmente referir-se a tudo isto».

Eles criam e reflectem «na chaminé do vulcão», e o seu comportamento contraditório e apaixonado reflecte, como uma série de diferentes espelhos, uma sociedade em mutação rápida e que se debate, ao mesmo tempo, contra diferentes — e poderosos — tipos de agressão.

O denominador comum de todos os meus interlocutores em Angola é, aliás, a consciência de que os neocolonialismos vão tentar jogar a fundo na incapacidade técnica, na luta contra o subsdesenvolvimento e nas lutas internas pelo poder para, vendendo tecnologia e dividindo, poder voltar a reinar, mesmo dispondo-se a não ocupar senão os lugares de «adjunto» em toda a estrutura da gestão.

Dando conta de uma sensibilidade cada vez mais aguda às consequências da abertura internacional e da cooperação, multiplicam-se em sectores mais jovens do MPLA, que não fizeram a guerra de libertação nem ocuparam «postos-chaves» depois da independência, as denúncias de que muitos interesses estrangeiros fomentam conflitos regionais, infiltram «agentes» através da cooperação e das embaixadas, utilizam as suas divisas para perverter o consumo e generalizar a corrupção sexual.

Ao mesmo tempo, e em parte devido à natureza sobretudo militante da rádio (o mais poderoso meio de comunicação social, porque a TV, que vai abrir um canal a cores dentro de dois anos, não cobre todo o território), os quadros políticos e empresariais angolanos são muito sensíveis à situação internacional e ao que se passa em países comparáveis ao seu.

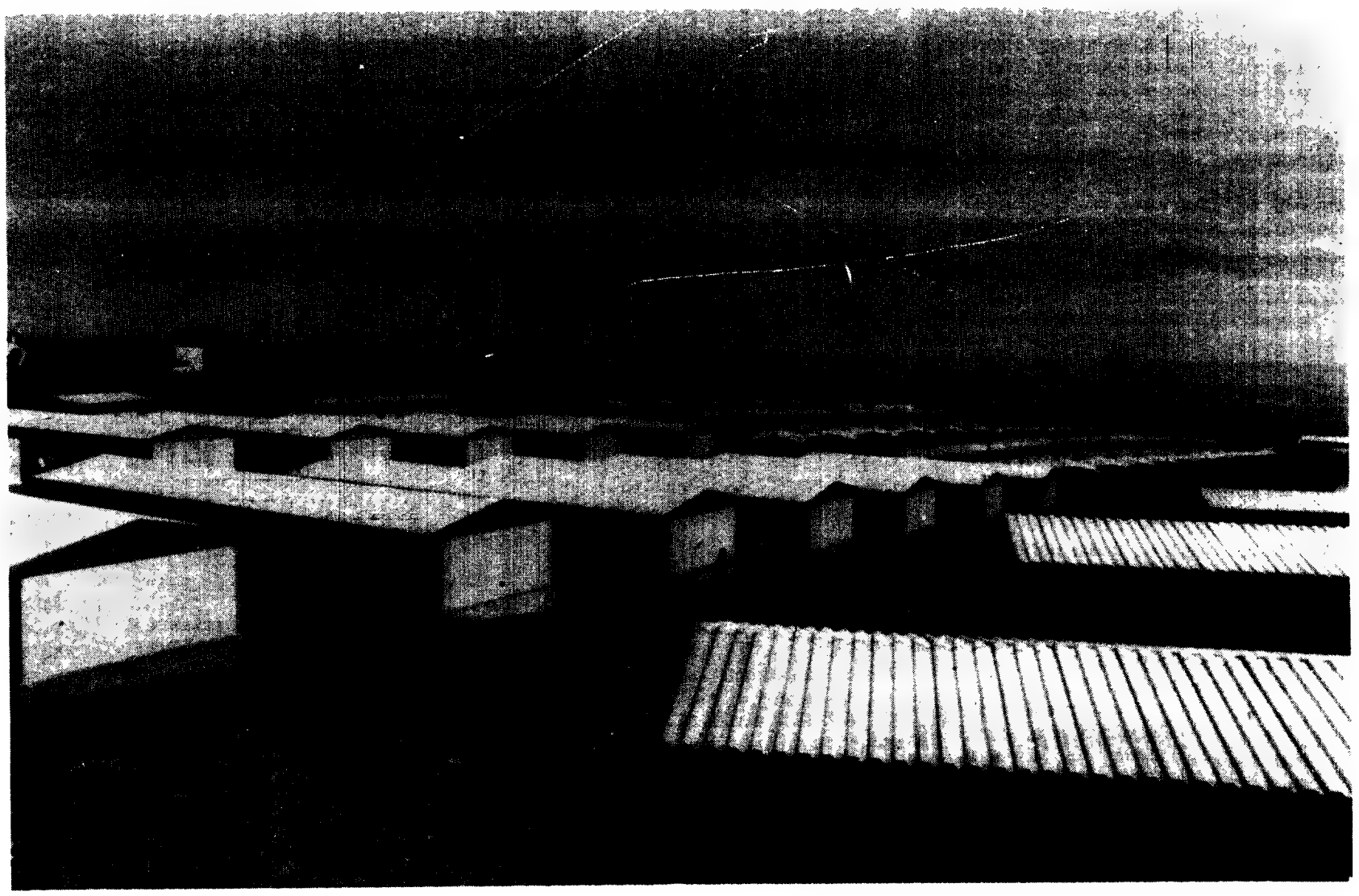
Por exemplo, causou grande impressão em Angola a confirmação, por Haig, de que os EUA preparam intervenções militres contra Cuba e a Nicarágua, e as notícias de que há especialistas americanos na guerra do Sara e de que Reagan prometeu maior apoio militar ao rei de Marrocos.

Mas também causou grande impressão a notícia de que, em Moçambique, o presidente Machel lançou uma operação de limpeza no seio das forças de segurança. A AIM noticiou, com efeito, que Machel admitira a existência de «prisões arbitrárias, espancamentos, torturas e outras formas de abuso do poder, práticas que estão proibidas», no seu país. Aparentemente, o SNASOP (Serviço Nacional de Segurança Popular) moçambicano é o principal visado nas acusações do presidente, que anunciou a «criação de campos político-militares para a correcção destes abusos» e insistiu em que os serviços de Defesa e Segurança têm de prestar contas da sua actividade à Assembleia do Povo e ao Governo.

Dada a semelhança entre as instituições de Estado angolanas e moçambicanas, os angolanos comentam estas notícias comparando as situações descritas com o que se passa no seu país. E ora desejam novos «movimentos de rectificação» como o que sucedeu à derrota dos fraccionistas de 77, ora dão graças por não se terem desenvolvido, na sua terra e na sua revolução, «coisas assim».

CONDAC

CASAS METÁLICAS PRÉ-FABRICADAS



BAIRRO SOCIAL

SALA DE AULAS

ESCOLAS , CRECHES , CANTINAS

DORMITORIOS, BALNEARIOS, REFEITORIOS,

HÓSPITAIS E POSTOS MÉDICOS

PAVILHÕES GIMNODESPORTIVOS,

ACAMPAMENTOS MILITARES

PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO

INSTALAÇÕES FABRIS: ALTO DO NOBRE – Estrada da FOZ DO ARELHO Km 5
Telef. 23047/8/9
Telex. 14890 CONDAC P

CALDAS DA RAINHA
PORTUGAL

REPRESENTANTE PARA ÁFRICA: intexang
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA.

LISBOA:
Avenida Julio Dinis, 10-3° G-F-I
Telex 18300 INTEXE P
Telefones 768439/763224
1000 Lisboa - PORTUGAL

LUANDA:
Avenida 4 de Fevereiro, 52-B
Telefones 70538/70548
Telex 3117 INTEXAN/AN
Luanda - ANGOLA

Estamos juntos?

No Instituto Angolano de Cinema

O autor de «Luuanda» espera que Angola possa construir estúdios úteis a todo o cinema africano, e revela como funciona a comissão de controlo do circuito comercial

Encontrei-me com Luandino Vieira na tarde de 12 de Novembro. Antes, regressado de Varsóvia e de Lisboa, estivera doente em casa, e cheguei a pensar que me seria impossível conversar com ele. Finalmente, a poucas horas da partida do avião que me traria de regresso a Lisboa, pude vê-lo no seu gabinete do IAC (Instituto Angolano de Cinema), de que é director. Mas o escritor estranhou um pouco que eu pretendesse falar sobre filmes. De facto, agora que folheio de novo a edição do «Luuanda» datada de Belo Horizonte, 1965, que recordo os seus «A cidade e a infância» e «Nós os de Makulusu» mais os contos do Tarrafal a que chamou «Lourentinho, Dona Antónia de Sousa Neto & Eu», é sobretudo o homem de palavras que me aparece, o autor de estórias que pôs por escrito a linguagem oral dos musseques e que influenciou, fazendo-o, toda a ficção angolana que se lhe seguiu.

Eu ouvia-o falar da actividade do IAC e sentia-o desejoso de contar que está a preparar um romance, que os seus novos personagens lhe habitam os gestos e as distracções.

— Nos próximos tempos temos de trabalhar mais, com menos recursos e com melhores resultados. Você pode imaginar quanto o momento presente é crucial para nós: no fundo, o que se passa é que as forças que se nos têm oposto desde a independência têm feito o que podem para impedir a nossa reconstrução, para impedir que consigamos criar as bases materiais de que precisamos para caminharmos para o socialismo. Por fim, a nossa resistência e determinação fez com que tentassem abertamente, sem esconder mais jogo, forçar-nos a quebrar, e é isso o que está a acontecer com a invasão sul-africana no Sul e o mais que se verá... Agora eles estão a dizer claramente o que querem: impedir-nos de resolvermos os nossos problemas, acabar com a RPA. Isso faz-nos desviar para a guerra uma quantidade enorme de força de trabalho.

«Temos de ser pacientes e austeros — mas a austeridade não pode aplicar-se aos gastos com a defesa. Ora, nós sabemos que a defesa não nos mobiliza apenas no campo militar, sabemos que ela também nos mobiliza no campo cultural. A unidade nacional consegue-se através da generalização de uma língua, da penetração da ideologia do partido, da criação de rectaguardas para a frente Sul — e tudo isto tem a ver com a cultura, é indispensável na criação do sentimento de angolanidade. Claro que eles se enganam quando pensam que Angola está isolada; basta pensar no repúdio internacional quase unânime que a invasão suscitou. E eles próprios têm problemas políticos graves, com o desenvolvimento da ANC. Além disso vão ser forçados a ceder na Namíbia. Mas entretanto, tudo isto exige um enorme esforço da nossa parte...»

Foi assim, durante o café protocolar, que a nossa conversa começou. Luandino, hoje com 46 anos, fala nervosamente mas com uma grande determinação. **Mu'xi ietu iá Luuanda mubita ima ikuata sonhi...** ouve-se ainda, por detrás das suas palavras. Chegamos ao cinema:

— Nós íamos agora, no IAC, fazer investimentos fundamentais que nos permitiriam passar do artesanato à indústria. Para ainda os conseguirmos realizar durante este quinquénio, teremos de ser muito mais cuidadosos na gestão dos nossos recursos.

— E quais os vossos recursos?

— O nosso financiamento tem sido feito através do Orçamento Geral do Estado. Isto quer dizer que o cinema não é concebido, aqui, como uma prática que deve ser inevitavelmente rentável. Mas o sector comercial, a exibição comercial é rentável. Assim, globalmente considerado, o cinema em Angola não dá prejuízo, é uma actividade equilibrada.

— Eu sei que têm projecto de grandes laboratórios para 35 mm, 16 mm e super 8, em princípio encomendado a italianos e franceses, «chave na mão», para daqui a cinco anos. O 1.º Congresso do MPLA aprovou o projecto.

— Pois, nós estamos a estudar as estruturas industriais que precisaríamos de montar para funcionarmos, como desejamos, em termos «continentais». Nós pensamos em África no seu conjunto. Como sabe, os africanos não têm estúdios onde realizar filmes. Nós poderíamos talvez ser uma base continental importante para o futuro cinema africano.

— Mas quais são as vossas orientações para o quinquénio 80-85?

— O nosso cinema começou pelo documentário e pela reportagem, como deve saber. Houve experiências antes mesmo da independência; e depois dela, sobretudo com o trabalho na Televisão, esse pendor para o registo, para o arquivo, acentuou-se. Eu dirigi a TVA nesses primeiros anos, e o que nos fizemos, e em boa parte ainda estamos a fazer, é produzir, para o futuro, a memória do presente. Ainda hoje no IAC produzimos muitos documentários, de uma de duas maneiras: ou o Instituto determina temas, ou os cineastas, as equipas, apresentam propostas.

— Já houve alguma proposta recusada?

— Não, até hoje ainda não houve nenhum projecto de um realizador que fosse recusado. Os realizadores estão com o processo revolucionário, e, desde que haja verbas disponíveis no OGE, avançamos para os levar a cabo.

— Estávamos a falar dos projectos para 80-85.

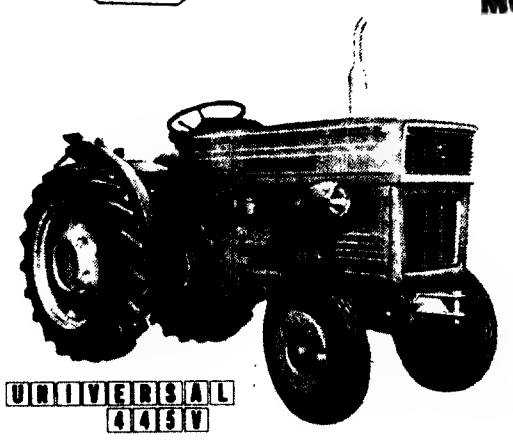
— Nós queremos começar a produzir longas-metragens de ficção «artísticas», se prefere.

Continua na pág. 6

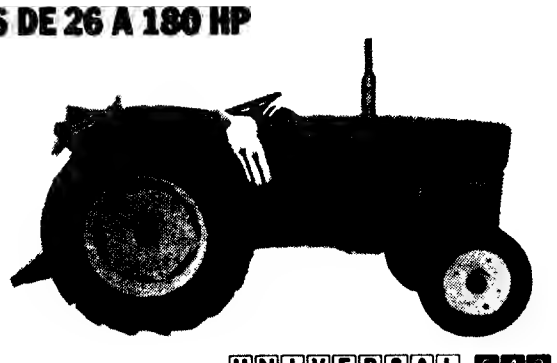
TRACTORES

UTB UNIVERSAL

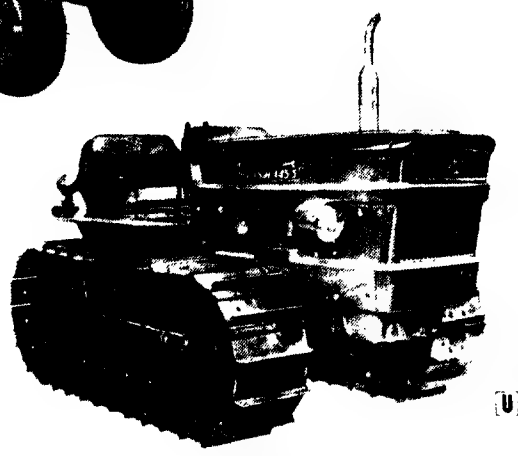
MODELOS DE 26 A 180 HP



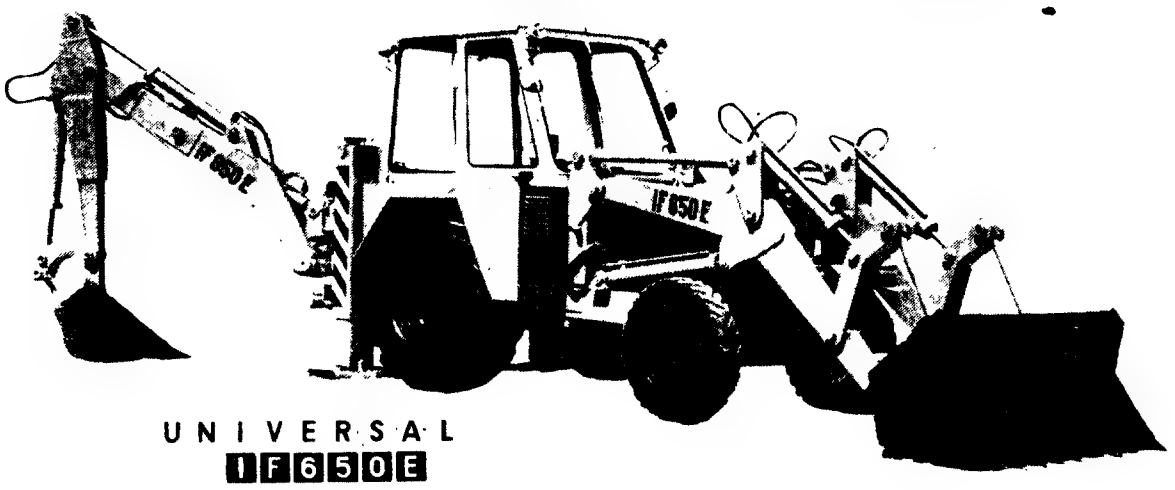
UNIVERSAL 445V



UNIVERSAL 640



UNIVERSAL 445S



UNIVERSAL IF650E

IMPORTADOR E DISTRIBUIDOR:

NOVICAR - automóveis e tractores, lda.

SANTARÉM TEL. 22011

ASSISTÊNCIA E VENDAS EM TODO O PAÍS

Estamos juntos?

Continuação da pág 5

Ou pelo menos lançar as bases para que este tipo de cinema seja possível, talvez começando em regime de co-produção. Está prevista a realização do «Terra Morta» de Castro Soromenho. Provavelmente será o português Luís Filipe Rocha o realizador, assistido por angolanos. Depois, Ruy Guerra talvez venha fazer o «Mayombe» de Pepetela. Também pretendemos incentivar muito a animação, adaptando técnicas usadas em publicidade e que bem aproveitadas, são de um grande valor pedagógico.

«Mas é importante referir como tudo começou: orientação do 1.º Congresso Extraordinário, para nós, era apenas a de que criássemos uma cinematografia nacional revolucionária, a partir do zero. O cinema angolano arrancou, de facto, com a cooperativa Promocine, em 1975, e com o núcleo de cinema existente na TV. Estes dois grupos fizeram os primeiros documentários e jornais de actualidade. Depois a Promocine foi integrada no Laboratório Nacional de Cinema (LNC), e a televisão continuou a ter o seu núcleo próprio. Só mais tarde, em 1977, foi fundado o IAC.»

— E como funciona o IAC?

— O IAC foi fundado por decreto-lei em 1977 e manteve-se dois anos como «projecto no papel», devido à falta de quadros e à indisponibilidade dos existentes. Em 1979 fui designado seu director e pudemos começar um trabalho concreto. O IAC tem uma tarefa: executa a política nacional de Cinema definida pelo Plano. Nos seus três aspectos: comercial, industrial e «artístico». Somos um organismo estatal ligado à Secretaria de Estado da Cultura, embora gozemos de grande autonomia. Integramos três unidades: o **Laboratório Nacional de Cinema,** produtor, a **Edecine,** distribuidora e exibidora (mas subsiste exibição a cargo de privados) e a **Cinemateca.** As duas primeiras são UEE's.

«Quanto à Cinemateca, ela trabalha não apenas como «arquivo» de filmes, mas também numa perspectiva dinâmica. Quer dizer que não organiza apenas ciclos e retrospectivas, mas também promove cursos de formação, além de funcionar como centro de documentação e biblioteca quer para os cineastas quer para o público.»

— Tinham-me falado de uma estrutura de exibição móvel.

— A estrutura de exibição móvel pertence ao Partido. É que além do IAC, também a TVA, como disse, as Faplas e o Partido têm departamentos próprios de cinema, para responder às suas necessidades. Assim, para além do circuito estatal de 35 mm, o MPLA-PT dispõe de um circuito móvel de 16 mm, com um carro por província.

— Angola tem pago aos seus cineastas?

— Nós temos, até agora, adoptado o princípio de que a formação não deve interromper a produção. Claro que as equipas foram multiplicando contactos, fazendo pequenos estágios... Mas agora chegámos a um ponto em que a formação tem de mudar: haverá mais estágios — mais e mais longos — e pagaremos bolsas de estudo.

— E quanto à exibição comercial: há censura em Angola?

— Não. Existe uma comissão no IAC, a CCC (Comissão de Controlo), que está encarregada de apreciar todo o cinema que entra no País para aqui ser exibido. A CCC aprova ou não aprova cada um dos filmes, mas não faz «censura» no sentido de «cortes» como os que fazia a censura portuguesa. Há, sim, filmes que não têm sido exibidos porque são instrumentos de propaganda reaccionária e contrariariam os esforços que estamos a fazer para o desenvolvimento harmonioso do conjunto da sociedade angolana.

Interromper para poder co

António Ole tem 30 anos, é um pintor e cineasta angolano e precisa de sair de An

Antes de conversar com Luandino Vieira, eu tinha estado com António Ole, de 30 anos, um dos mais prometedores pintores e cineastas de Angola. A pintura e o cinema têm-no feito viajar mais do que é habitual num angolano da sua geração. Viveu em Paris, conhece bem a Suécia e Portugal, participou numa bienal e numa mostra de cinema em S. Paulo, no Brasil, correu parte de África e da América Latina, conta em breve deslocar-se aos EUA. Falámos um pouco sobre tudo o que se prende com o cinema no seu país, porque eu dispunha de escassa informação sobre o sector e a minha curiosidade era muito grande. Afinal, eu nem sabia como é que um trabalhador de Luanda vai ao cinema.

— É como em todos os países onde os índices culturais são ainda bastante baixos: não existe praticamente nenhuma distância entre o espectador e o que se passa no écran, e a identificação age a fundo. Por outro lado, a dicotomia «bem-mal» funciona a cem por cento, a par da identificação. Basta dizer-lhe que os bandos lumpen que se tinham formado em Luanda nos últimos anos do colonialismo iam todos buscar os seus nomes às fitas que passavam na cidade: chamavam-se «Sandokan», «Zapata»... Claro, hoje é diferente, porque funciona a CCC, quer dizer, há uma Comissão de Controlo. Mas a mim pessoalmente repugna-me toda a forma de censura, a proibição de parte do cinema.

— Qual é o cinema que se «vende» mais?

— Olhe, por exemplo as fitas de amor indianas enchem qualquer sala. Mas não só. É preciso dizer que, quer nas salas do Estado quer nas privadas, os bilhetes de entrada são baratíssimos (preço único 30 Kwanzas) e todas elas estão sempre cheias. O que perturbou muito a nossa exibição comercial foram as máquinas estragadas, a falta de peças para as reparar, e também uma exploração demasiado tímida dos circuitos móveis, dos carros de cinema.

— O cinema angolano é exibido comercialmente?

— Ainda muito pouco, fora dos circuitos mínimos de animação cultural. Creio que o novo cinema angolano é mais conhecido no estrangeiro (no Brasil e em Portugal, por exemplo) do que aqui. Os angolanos ainda não sabem que está a nascer um cinema que é nosso.

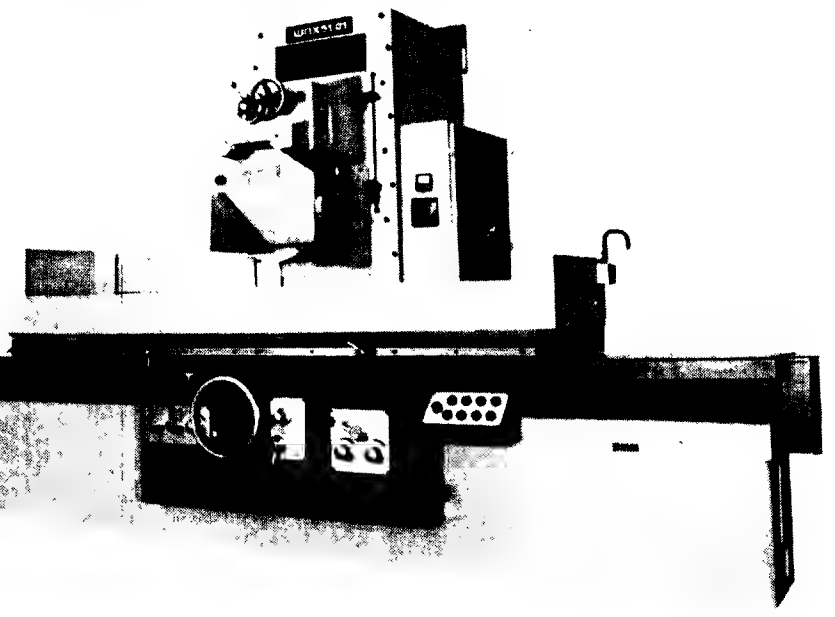
— Qual foi a principal mudança na política de exibição comercial, depois da independência?

— Foi a entrada em Angola de cinematografias inteiras que desconhecíamos por completo, o que constituiu para todos, a começar pelos que trabalham em cinema, um abrir de novos mundos. As distribuidoras passaram a trazer a Angola as cinematografias de leste mas também outras, a japonesa por exemplo, que nunca tinham passado cá. Mais tarde pôs-se o problemas de saber «que cinema passar» como em todo o lado.

Quotidiano e tradição

Agora que o cinema angolano quer «sair do documentário e dos jornais de actualidades» eu pretendia compreender que caminhos está ele a seguir. António Ole irá

EMPRECIL
EMPRESA REUNIDA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MAQUINAS, LDA.
IMPORTAÇÃO * Máquinas * Ferramentas * EXPORTAÇÃO



RECTIFICADORA DE SUPERFÍCIES PLANAS SHPH 51.01M

TODOS OS TIPOS DE MÁQUINAS E FERRAMENTAS PARA A INDÚSTRIA METALOMECÂNICA PESADA E LIGEIRA: FRESADORAS, TORNOS, RECTIFICADORAS, MAQUINAS DE FURAR E RADIAIS, SERROTES, MADRILADORAS.

STOCKS PERMANENTES **ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA**

Rua D. Luís I, 19-C 1200 Lisboa — Telefs.: 66 22 64 - 66 19 62 - 66 18 58 - 60 67 04 - 60 67 89 - 66 16 62

Telex 13087 PRECIL P

continuar

Angola para aprender mais

os
eio
no
an-
tu-
ue
ão
m

al
de
ois

an-
an-
os
ti-
ar
ci-
os
as
as
as
sa
ti-
de
er
no

o-
n-
i-
e-
a
rá

quase certamente trabalhar com Luís Filipe Rocha caso este venha a Angola filmar a «Terra Morta». Antes disso, porém, está a concluir a montagem de uma média metragem de 40 minutos, « **Um dia qualquer na vida de Conceição Tchiambula». Ele explicou-me o que este filme significava para si:**

— No fundo, eu adaptei uma proposta que me tinha sido feita para realizar um filme sobre a mulher angolana. Pensei imediatamente que poderia trabalhar numa fita que apanhasse a mulher no campesinato e a sua ligação com a terra, com os filhos que vai tendo. Interessava-me trabalhar em Nambuangongo por causa da carga que vem de 1961, e por se tratar de uma zona que teve de se refazer depois da guerra, quer dizer: onde se misturam o passado, a tradição e os traumas, os vestígios muito nítidos da guerra. Fiz uma pesquisa no local durante cerca de dois meses e acabei por encontrar uma mulher que me interessou, era aquilo que eu queria. Entretão, a partir das conversas com ela, da observação do seu quotidiano, do contacto com o seu imaginário, redigi um guião para um filme de ficção. Estava farto do cinema directo onde nasci, queria sacudir o seu peso.

« De facto, esta fita é quase um filme de ficção. É um filme sobre o que pertence à mulher, sobre a sua realidade quotidiana. Fi-lo em co-produção com a UNICEF e... creio que será um limite para mim, porque, como fiz em tempos com a pintura e com a TV, vou ter de parar com o cinema, por um tempo.

— Vai ter de parar?

— Sim, preciso de aprender, de dar um salto qualitativo que já não me é possível sem sair daqui por um tempo, para estudar cinema (realização) numa base profissional.

Exemplar?

Suponho que o itinerário contado por António Ole pode ser, em grande parte, considerado típico da geração de angolanos a que ele pertence. Pretende exorcisar a carga do documentário e do cinema directo, que foi a sua «matriz» profissional de cineasta, mas sente que não poderá fazê-lo sem se distanciar provisoriamente de

Durante filmagens conduzidas por António Ole

um universo onde, ao mesmo tempo e contraditoriamente, a sua presença e o seu trabalho são cada vez mais requeridos.

— Luandino Vieira considera António Ole o caso mais importante da **pintura** angolana, porque o seu trabalho parte de uma reflexão sobre a ideografia tchokwé para a entroncar na pintura moderna.

— Eu vivi desde sempre próximo da pintura, por razões de família e também porque estudei com um grande mestre que continua a pintar, Eduardo Zinco, em Luanda. Fiz a minha primeira exposição aos 15 anos.

Antes do 25 de Abril português, encontrava-me sobretudo influenciado por uma certa «modernidade» europeia - aproveitamento da banda desenhada, temas dominados pela questão social. Mas não havia identificação entre esta orientação e os materiais que utilizava, parecia-me que, em termos de carga telúrica, o meu trabalho se perdia, ou era pouco consistente. Então resolvi parar, reflectir sobre a mecânica do meu trabalho. Nessa altura comecei a estudar os murais da Lunda, uma pintura tradicional feita com pigmentos naturais e que é muito rica pelo antropomorfismo, pelo papel da máscara, pela sua visão do mundo. Também estudei alguma arte funerária angolana, sobretudo a da Kibala, que é uma técnica muito antiga oriunda do reino do Monomutopa, no Zimbabwe. Ao mesmo tempo, eu tinha-me desgostado do esquema «marchand»: exposição, venda através da galeria... Comecei a ilustrar livros e a desenhar cartazes para filmes, capas... Mas fui obrigado a interromper, porque o material de desenho e pintura tornou-se quase impossível de encontrar e adquirir em Angola. O mesmo se passaria com a pintura, se eu quisesse pintar: não há telas, não há pincéis, não há tintas.

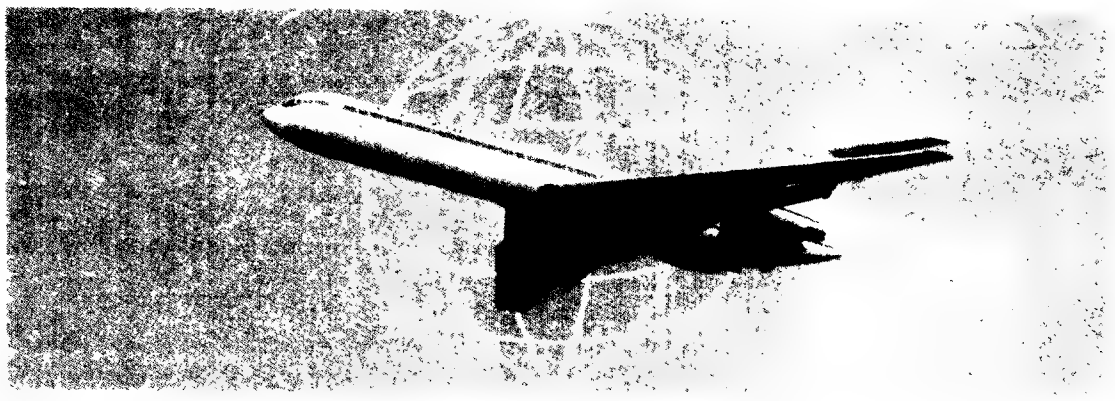
«Ao mesmo tempo, eu vinha-me interessando por cinema desde 1968, como sócio do CUCL (Cineclube Universitário). Mas só depois do 25 de Abril entrei para a TVA, onde fiz tudo: muitos programas de estúdio, muito trabalho em vídeo. Em 1975 participei num estágio feito por franceses, e data daí a primeira aprendizagem real da gramática e das técnicas dos materiais. Claro que, em termos de discurso, essa era a época do cinema directo. Cansei-me dele. Há dois anos acabei por largar a TV e vim para o LNC como «free lancer». Comecei a fazer filmes por contrato, estava desejoso de um muito maior rigor no estilo de trabalho. «O caminho das estrelas», sobre a obra poética de Agostinho Neto, foi o primeiro trabalho que fiz para o IAC. Na TV, os meus dois últimos filmes, uma reportagem sobre o primeiro carnaval depois da independência e uma «memória» sobre a música dos «N'Gola ritmos» (conjunto angolano nascido nos anos 50) já não eram bem cinema directo...

«Mas agora sinto de novo, apesar de ter alguns projectos de trabalho concretos para o futuro próximo, uma grande necessidade de parar, de interromper para aprender outras coisas sobre realização. Tenho 30 anos e preciso de sair por um tempo deste quadro mental, das exigências de trabalho e das condições de trabalho do universo angolano.

A AEROFLOT OFERECE

A MAIS CURTA LIGAÇÃO DA EUROPA PARA OS PAÍSES DA ÁSIA E DA ÁFRICA VIA MOSCOVO

VOOS A BORDO DOS CONFORTÁVEIS AVIÕES DA AEROFLOT IL-62 E TU-154



OS REPRESENTANTES DA AEROFLOT EM LISBOA, LUANDA, BISSAU E MAPUTO AJUDÁ-LO-ÃO A ESCOLHER A LIGAÇÃO MAIS RÁPIDA E CONVENIENTE

PARA VOAR ESCOLHA AEROFLOT

АЭРОФЛОТ Soviet airlines

Avenida António Augusto Aguiar, 24 — 3.º — Esq.º
Telefs. 56 12 96 * 56 12 87 * LISBOA * PORTUGAL

Estamos juntos?

Residir e enfrentar os problemas

Lionel Efe, também realizador, optou por Angola e desejaria poder ali continuar a viver. Os seus quarenta quilómetros de filmes são parte da «memória angolana» do presente.

Atenção agora: eles vão saltar para a Cooperativa. Vai ser a Marien N'Guabi, da Kela, em Malanje. Veja! Chegou o tractor da Enama. Já fizeram uma cantina, que é a loja da cooperativa. Olhe! Na escola já há carteiras e um quadro preto, e as crianças estão de bata. E têm mais terras, porque se ligarem com outras Associações de outras comunas (É Lionel Efe, apontando para as imagens do seu último filme, que me fala asssim). Veja, agora vão comprar um camião mas falta-lhes 400 mil Kwanzas. O ministério empresta-lhes o dinheiro. Eis o camião Mercedes: Transporte! O transporte é um problema fundamental em Angola. Serve para os enterros, serve de ambulância, serve para ir comprar coisas à cidade, serve para tudo. E agora repare: estávamos a fazer de conta que ele servia de ambulância, para o filme. Um «cooperante» fazia de doente. E veio uma mulher, como na vida real, pôr-se diante da câmera a chinguilar, quer dizer, a carpir publicamente pelo doente que «partia para o hospital»! São ou não todos actores inatos?

Lionel Efe é um português que veio para Angola com mulher e filhos, por ter aceitado realizar um projecto de documentários sobre a agricultura angolana. Como Ole, trabalha no LNC, integrado, portanto, no IAC. Correu todo o território de Cabinda ao Cunene, fazendo esses documentários (10) de temática rural, que agora constituem um riquíssimo documento sobre os primeiros avanços e as grandes dificuldades do trabalho no campo, nestes primeiros anos depois da independência. São 40 mil metros de filme cuja importância, como «memória do presente», só ao futuro caberá sublinhar.

Estes documentários vão ser sonorizados nas seis línguas nacionais, além do português, para poderem ser compreendidos em todo o território. Sabe que, dado o subdesenvolvimento, as populações (e mesmo por vezes os quadros governamentais) não conhecem toda a Angola. Por isso, o primeiro interesse destes documentários é o de **mostrar** o país, a terra, de norte a sul. Passaram-se coisas curiosíssimas como esta: um ministro que aprovou determinado projecto de desenvolvimento para determinada região nunca lá foi nem a conhece. Então, um ano depois vê no filme os primeiros resultados do despacho que assinou e tem dificuldade em reconhecer aquilo, porque não imaginava que fosse assim ou que pudesse ter-se desenvolvido tão rapidamente!

Estou sentado com ele numa sala de montagem do Laboratório Nacional de Cinema e ele vai comentando para mim, entusiasmado, as imagens do «documentário-síntese» que acabou por ser feito a partir dos dez filmes: ali está o repovoamento de gado feito a seguir à segunda guerra de libertação, com grandes planos das «vaquinhas cooperantes», como aqui se diz, que vieram da Suíça por avião.

Ali estão colheitas novas de milho, café e algodão num complexo de Malange, com José Eduardo dos Santos encabeçando uma brigada de trabalho voluntário. A cena parece inspirada nas que a agit-prop cubana montou com Guevara em 61-62, em oficinas de metalomecânica ligeira e no corte da cana.

Ali está a antiga CADA belga, agora transformada em conjunto de experiências-piloto para a agricultura. E o arroz, o sisal, o algodão da Gabela, com a sua fábrica de transformação ainda semi-artesanal. Alfabetização em cada unidade de produção: a agricultura angolana estará, dentro de poucos anos, nas mãos de jovens alfabetizados e politicamente organizados — é pelo menos este o sonho oficial.

O filme mostra o «nascimento do dinheiro» num mercado rural: os agricultores individuais vêm trocar os seus produtos, mas são obrigados a **vender** metade deles, adquirindo kwanzas em vez de outros produtos. E como o mercado levou fogões da cidade para o campo, é-lhes explicado que o fogão vale, não um certo número de galinhas, mas um certo número de notas de mil.

O último filme de Lionel Efe chama-se «Frente é o caminho» ou «A união faz força» e conta a história de uma cooperativa. Vi-o no LNC, embora esteja ainda em fase de montagem. Um agricultor de Porto Amboim conta, em Kimbundo, como dantes se trabalhava na terra, cada um no seu pequeno canto, sobrevivendo mal, e como se associaram pedindo apoio à Dinama (empresa de Estado que vende ou empresta utensílios de trabalho rudimentares, que vão **até** à charrua). Quando a produção já o justifica, intervém a Enama, outra empresa que vende ou empresta máquinas agrícolas. Segue-se a mostra dos benefícios da colectivização da terra e dos meios de produção. A antiga aldeia de colono é substituída por casas de cimento, nasce a escola e o posto médico... No fim da descrição, porém, um cooperante queixa-se de que, quando a Cooperativa vai à cidade abastecer a sua cantina nos armazéns do Comércio Interno, não há lá nada:

— Parece que há sapatos e camisas para os que não trabalham, mas para nós não! Isto é justo?

E a interrogação fica no ar, fazendo corpo com muitas outras vozes que se erguem actualmente, em Angola, contra os vícios e as perversões do abastecimento.

Visito a casa de Lionel Efe, no bairro dos cooperantes. Trata-se de uma série de blocos de edifícios com três ou quatro andares, predominantemente feitos de cimento. Estas casas são atribuídas aos cooperantes conforme as disponibilidades. Foram construídas por cubanos e não pertence ao ocupante transitório nenhum do equipamento de cada um dos apartamentos. Tudo, desde as camas à mesa de cozinha, ao ventilador eléctrico e aos talheres, pertence ao Estado e será transmitido ao próximo cooperante que ocupar o apartamento, findo o contrato com o que agora ali habita. As «casas de cooperantes» são a primeira tentativa séria para resolver o problema habitacional das famílias de estrangeiros que vêm para Luanda durante um ano ou mais ao abrigo de contratos de cooperação e se mantinham, de início, alojadas em hotéis e pensões à custa do Estado, ou «provisoriamente» instaladas em casa de amigos.

Um dos principais problemas que os casais jovens ali defrontam é a falta de creches e a insuficiência do curriculum escolar a partir do fim da instrução primária. Alguns, que desejariam permanecer em Angola com os seus filhos, acabam por os enviar para Portugal (ou para o seu país de origem), para lhes evitar desajustamentos escolares que, mais tarde, são praticamente irreparáveis em matéria de equivalências internacionais. Quanto ao consumo, e apesar de as coisas terem ultimamente melhorado com a criação de uma «loja do cooperante», de um talho e de uma peixaria, o abastecimento para a refeição seguinte ou para o dia seguinte continua a ser o principal tema da conversa doméstica.

Geralmente identificados com o processo político angolano e vivendo uma experiência laboral marcada pela grande falta de meios e também por um grande empenho pessoal, os habitantes do «bairro» são o típico grupo de brigadistas movido por ideias que se ajustam ao espírito da «reconstrução nacional».

Para aqueles que, dentro de meses, regressarão aos seus países de origem, a «cooperação em Angola» terá sido, por diversos motivos, em parte contraditórios, uma experiência inesquecível.

FORMAR TÉCNICOS
TAMBÉM É TAREFA DE ESTALEIROS NAVAIS

Reparar navios é a nossa principal tarefa: ficamos satisfeitos quando um novo País nos confia a reparação de navios da sua frota.
Mas formar pessoal técnico também é tarefa de estaleiro: ficamos ainda mais satisfeitos quando somos solicitados para formar técnicos de outros países e quando nos pedem colaboração na instalação de novos estaleiros.
Podemos transmitir a experiência dos nossos 126 anos de actividade.

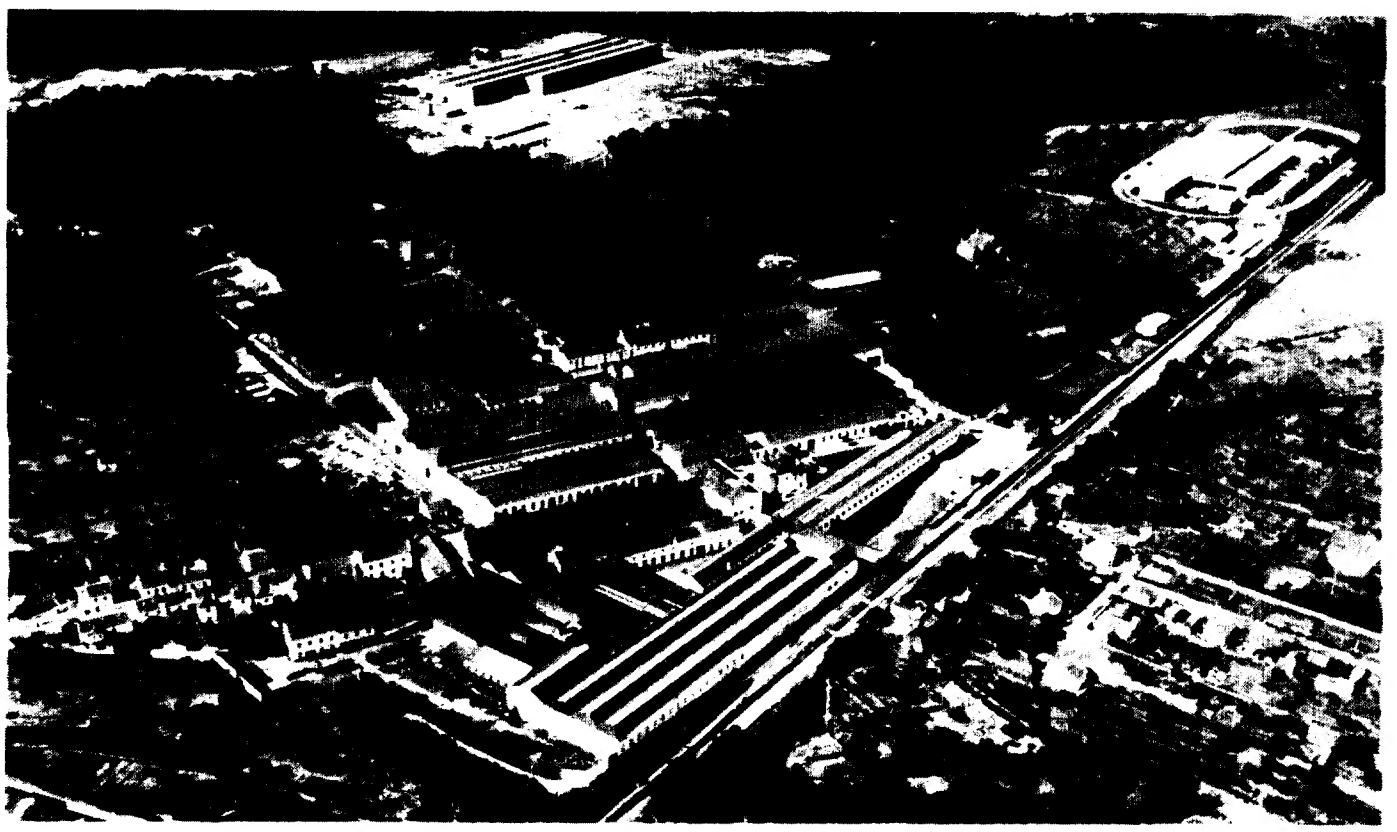
H. PARRY & SON
ESTALEIROS NAVAIS S.A.R.L.
Av. 24 de Julho, 6 Apartado 2441 1111 LISBOA CODEX Portugal
Telefs 66 [illegible] 65 / 66 41 87 Telex [illegible] Parry P

MDF

METALÚRGICA DUARTE FERREIRA, S.A.R.L.

100 ANOS - UM FUTURO

está em Angola



Metalúrgica Duarte Ferreira, SARL, com sede em Tramagal, fornece máquinas agrícolas à República Popular de Angola e colabora no "Projecto Cometa" (reboques, semi-reboques, cisternas)

Metalúrgica Duarte Ferreira (Angola), SARL, com sede em Luanda, recentemente desintervencionada, prepara o seu relançamento

ediprom

Estamos juntos?

Tolerância e impaciência

Há um mistério nas ligações aéreas entre Lisboa e Luanda. O público gosta de mistérios. Logo, convém alimentá-lo?

Assim chegamos ao fim desta reportagem, realizada em Angola na primeira metade de Novembro e publicada em cinco suplementos especiais do «Diário de Lisboa». As últimas longas horas passadas em Luanda, à espera de um avião que não chegava, viriam, inesperadamente, a lançar alguma luz sobre um problema respeitante à ligação aérea com Lisboa, frequentemente vítima de atrasos que os passageiros sofrem na carne e compreendem mal.

A partida do avião da TAP estava marcada para as 15 e 30 horas de Luanda. De manhã, tomei conhecimento aos balcões da TAP e da TAAG de que, mais uma vez, haveria «atraso». Porquê? Não se sabia. Os passageiros foram convidados a apresentar-se às 13 no aeroporto para receberem novas informações. Recordemos que, para quem não disponha de transporte próprio, as deslocações em Luanda são morosas e difíceis, porque o machibombo é irregular e está superlotado e um táxi livre é um «fénix» na cidade. Às 13, no aeroporto, os passageiros são informados de que só às 17 horas será possível avaliar o atraso, e de que o avião ainda não saiu de Lisboa. Às 17, o balcão TAP no aeroporto julga saber que existe um problema de escala e de tripulações, ignora se o avião já saiu de Lisboa mas «pensa» que o voo «talvez se faça às 20 e 30», pelo que seria bom que os passageiros ali estivessem uma hora antes, às 19 e 30.

Mas a esta hora o mal-estar aumenta. O avião ainda não chegou, muitos passageiros não sabem onde jantar e já vieram ao aeroporto três vezes a diferentes horas, ou estão ali desde o princípio da tarde, sem esperança de tomar qualquer refeição e ignorando se o voo chegará a fazer-se. Somos informados de que a próxima

Continua na pág. 11

nutrimar NUTRIÇÃO ANIMAL, LDA.

BIO-GÁS
(GÁS DE ESTRUME)

NUTRIÇÃO ANIMAL

PREMIXES
SUPLEMENTOS
FORMULAÇÃO

Rua Braamcamp, 9-7.º — Telefone 53 66 60
1200 LISBOA — PORTUGAL — TELEX 14203-SINASE P

W&R

Presentes Construindo

A NOSSA EMPRESA ESTÁ DANDO APOIO TÉCNICO À "CONSTROI", UNIDADE ECONÓMICA ESTATAL, POSSUINDO A RESPONSABILIDADE TÉCNICA, ENTRE OUTRAS, DA CONSTRUÇÃO DE:

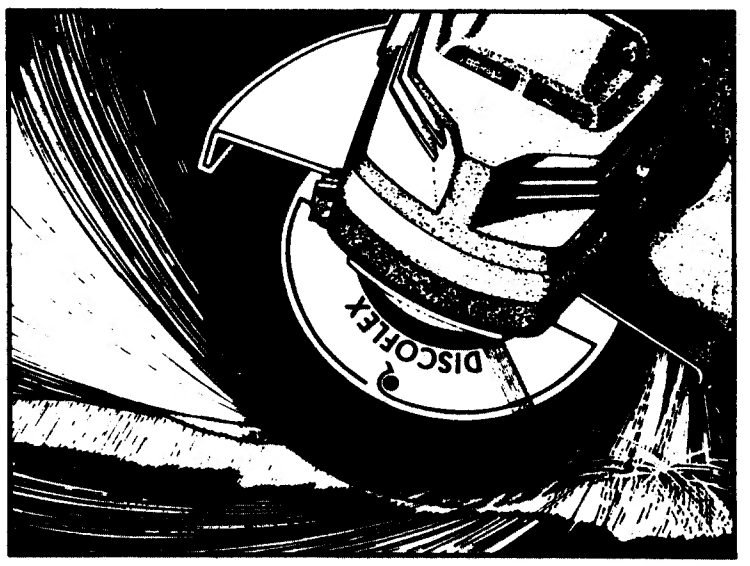
— CIDADELA DESPORTIVA DE LUANDA (TORRES E ESTÁDIO)
— CASA DO DESPORTISTA
— ESTALEIROS CENTRAIS
— EMBAIXADA DA URSS

EMPREITADA DA BASE DE TRANSPORTES DA SONANGOL — LUANDA.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES SOARES DA COSTA SARL

DISCOFLEX PORTUGAL

DISCOFLEX
DISCOS ABRASIVOS



Somos o primeiro produtor português de Discos Abrasivos resinóides.
A qualidade dos nossos Discos é de nível europeu. O ano passado obtivemos o certificado da qualidade D.F.A. que nos foi passado pelo Instituto Alemão de Segurança de Discos Abrasivos e Máquinas de sua aplicação; (Hannover).
O nosso programa de cooperação com os países do 3.º Mundo abrange a elaboração de projectos e construção de fábricas de Abrasivos em regimem de chave na mão.
Vendemos Discos não só para os países da CEE, como também para as Filipinas, Irão, Países Árabes e Países Africanos de expressão oficial portuguesa.

OFERECEMOS QUALIDADE E O APOIO DOS NOSSOS SERVIÇOS TÉCNICOS. CONSULTE-NOS

SOCIEDADE PORTUGUESA DE ABRASIVOS, LDA.

SEDE: ALTO DA BELA VISTA - PAVILHÃO, 42 - 2735 CACÉM CODEX
TELFS. 2944239-2941547-2941509-2946975 - TELEX 12647 WILCO P PORTUGAL

Estamos juntos?

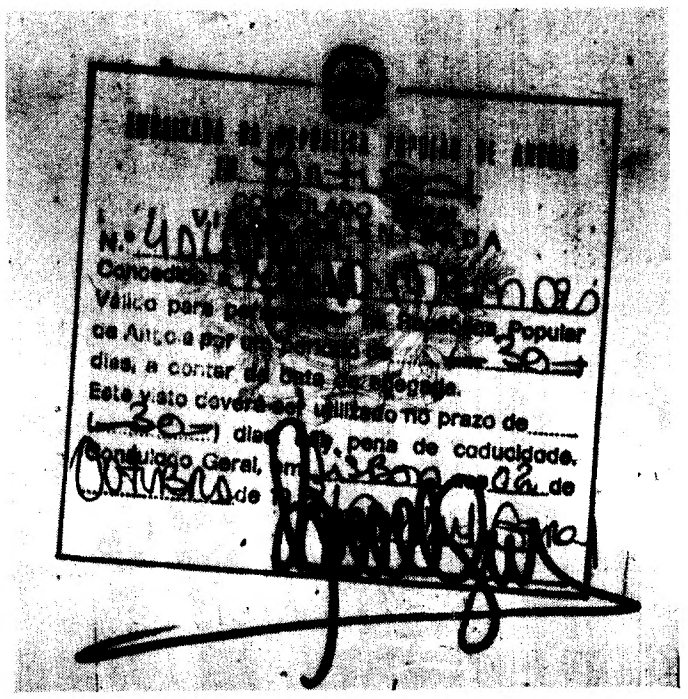
finais

Continuação da pág. 10

hora provável de partida é a uma da madrugada, e de que poderemos entrar para a sala de embarque a partir das 22. Entretanto, corre o boato de que estava prevista uma escala em Kinshasa no voo Lisboa-Luanda, mas que o aeroporto local fechou porque os bombeiros dali não dispõem, acidentalmente, de água, o que terá levantado um problema de tripulações (normalmente a tripulação que traz o aparelho até Kinshasa fica lá, e o avião recebe, ali, a que vem buscar passageiros a Luanda e os leva para Lisboa).

Muito mais tarde, à 1 e 30 da madrugada, o avião ainda não chegou, os protestos e a ironia amarga dominam a sala de embarque e um amigo angolano, que me acompanha, explode de impaciência e conta o que preferia calar:

— Estes atrasos são provocados pelas tripulações da TAP, que se recusam a dormir em hotéis de Luanda, a pretexto de que eles são maus. Só aceitam ficar em Kinshasa! Nunca explicam que é disto que se trata, mas é esta a verdade. E esta atitude é uma espécie de desafio ao



Estado angolano, como se o Estado angolano precisasse das divisas que alguns tripulantes aqui gastariam!

À TAP competirá confirmar, não perante nós, mas perante a opinião pública, se é exacta a explicação assim fornecida. Claro que, juntando-se à falta de condições do aeroporto de Luanda, onde não é possível tomar uma refeição, onde a água falta frequentemente e onde o ar condicionado pode facilmente não funcionar, estas esperas e totais ausências de informação sobre os atrasos dos voos são, para os passageiros, muitas vezes «desesperantes».

No caso, o avião de Lisboa acabou por chegar às 2 e 30 da madrugada e por partir cerca de uma hora depois, quer dizer: o atraso foi **apenas** de 12 horas. Só antes da descida para Lisboa, ao ser servido o pequeno-almoço, foram em duas palavras apresentadas desculpas aos passageiros. Desculpas, mas nenhuma explicação.

É certo que a hotelaria angolana não é a hotelaria suíça, e que os esforços feitos para recriar, a partir do nada, uma infra-estrutura de quadros hoteleiros ainda estão longe, seis anos depois da independência, de ter dado resultado satisfatório. As autoridades de Luanda têm as suas razões, como certamente se depreendeu da leitura destes cinco suplementos, para considerarem que um serviço impecável nos hotéis não é, de facto, a «prioridade das prioridades» do País. Lembramo-nos, a este respeito, de uma carta publicada pela gerência do «restaurante ex-Restíngua», actualmente escola hoteleira, no «Jornal de Angola», em Novembro:

«O que fazem um ou uma dúzia de quadros bem formados em mesa-bar, por exemplo, colocados numa unidade onde não há toalhas, indumentárias, abastecimentos? Abastecimento, política salarial, cooperação, investimento, são nós górdios na hotelaria».

Lembramo-nos, igualmente, de um gerente de restaurante da ilha que luta diariamente para manter o serviço, e a quem o Comércio Interno oferecera nesse dia 300 galinhas poedeiras para que ele as matasse e cozinhasse, porque não havia (não tinham ainda sido desembarcadas) rações para elas (cada poedeira demora seis meses a «fazer-se», e o restaurante não dispunha de ovos há meses...).

Poderíamos multiplicar os exemplos de dificuldades em restaurantes e hotéis, embora tendo em consideração que Angola é um país, como outros em África, onde não existe aquilo a que nos habituámos a chamar «turismo».

Mas pode uma companhia aérea nacional invocar a insuficiência hoteleira de um país onde aterra regularmente para justificar o mau serviço prestado aos seus passageiros?

Zelo e vistos

Não me foram levantadas dificuldades de circulação em Angola embora as minhas deslocações no território tenham sido condicionadas pelas dificuldades de transporte características do País. Não sendo «convidado do Estado angolano» e deslocando-me ali a custas do «Diário de Lisboa», não posso deixar de agradecer o apoio que me foi prestado pelo Centro de Imprensa e pelo seu responsável, José Narciso, pelo tempo que gastou e pelos esforços despendidos para me acompanhar em parte do meu trabalho, por vezes na situação incómoda de quem vai de viagem com um jornalista que não se mostra um «incondicional» do processo angolano.

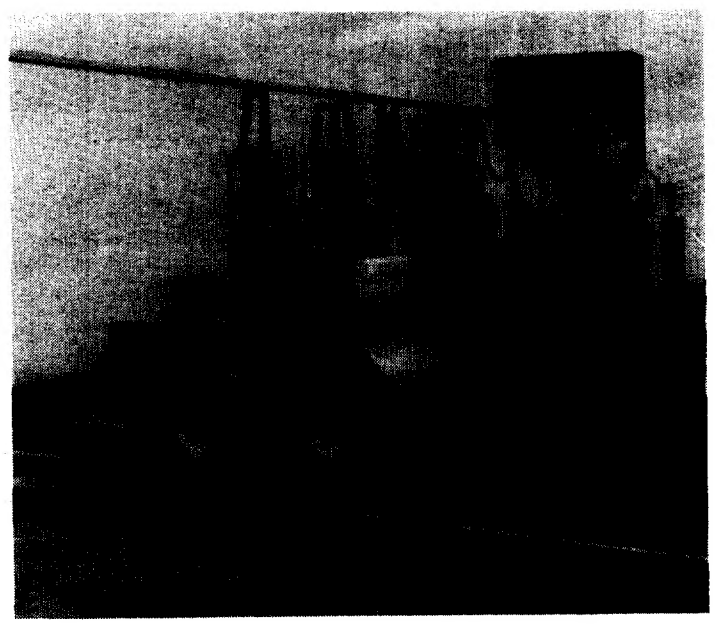
O mesmo não pode o «Diário de Lisboa» dizer, infelizmente, sobre o modo como o repórter fotográfico que devia acompanhar-me nesta reportagem acabou por ser impedido de entrar no País, por atraso no envio do respectivo «visto». As autoridades angolanas e a sua embaixada em Lisboa não podem ignorar que o regime de facilidades geralmente praticado em relação à Imprensa pela maioria dos Estados, regime que inclui a simplicidade e a celeridade na atribuição dos «vistos» de entrada no País para profissionais de Comunicação Social no desempenho das suas funções, faz parte (a não ser que tais profissionais sejam declarados **personae non gratae,** o que não era o caso) das relações normais que Angola e Portugal devem procurar estabelecer. É por isso lamentável que o público leitor do «Diário de Lisboa» tenha sido privado, devido a um «atraso fortuito» que, de todo em todo, não é da responsabilidade do jornal, da reportagem fotográfica que deveria acompanhar os textos aqui publicados.

João Mendes

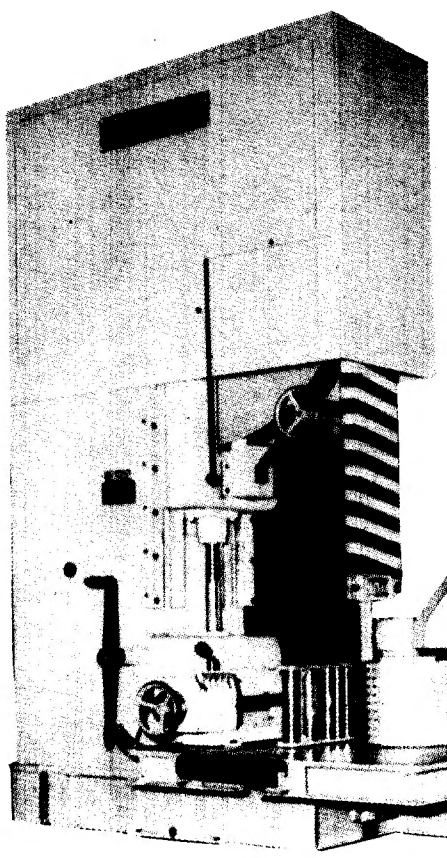
MÁQUINAS PINHEIRO, LDA

SEDE E FÁBRICA:
Rua D. Pedro V – Apartado 1 – TROFA
4783 Santo Tirso Codex – Portugal
Teleg. Oriehnip – Telefs. 42813/4/5/6/7
Telex 22280 PINHAL - P

FILIAIS:
R. Filinto Elísio, 15-C – 1300 Lisboa – Telefs. 632178/641533
R. Infante D. Henrique, 194 – 8500 Portimão – Telef. 23498



SERRA DE FITA AUTOMÁTICA COM CHARRIOT HIDRÁULICO
SFA 4-1250/CGH 13

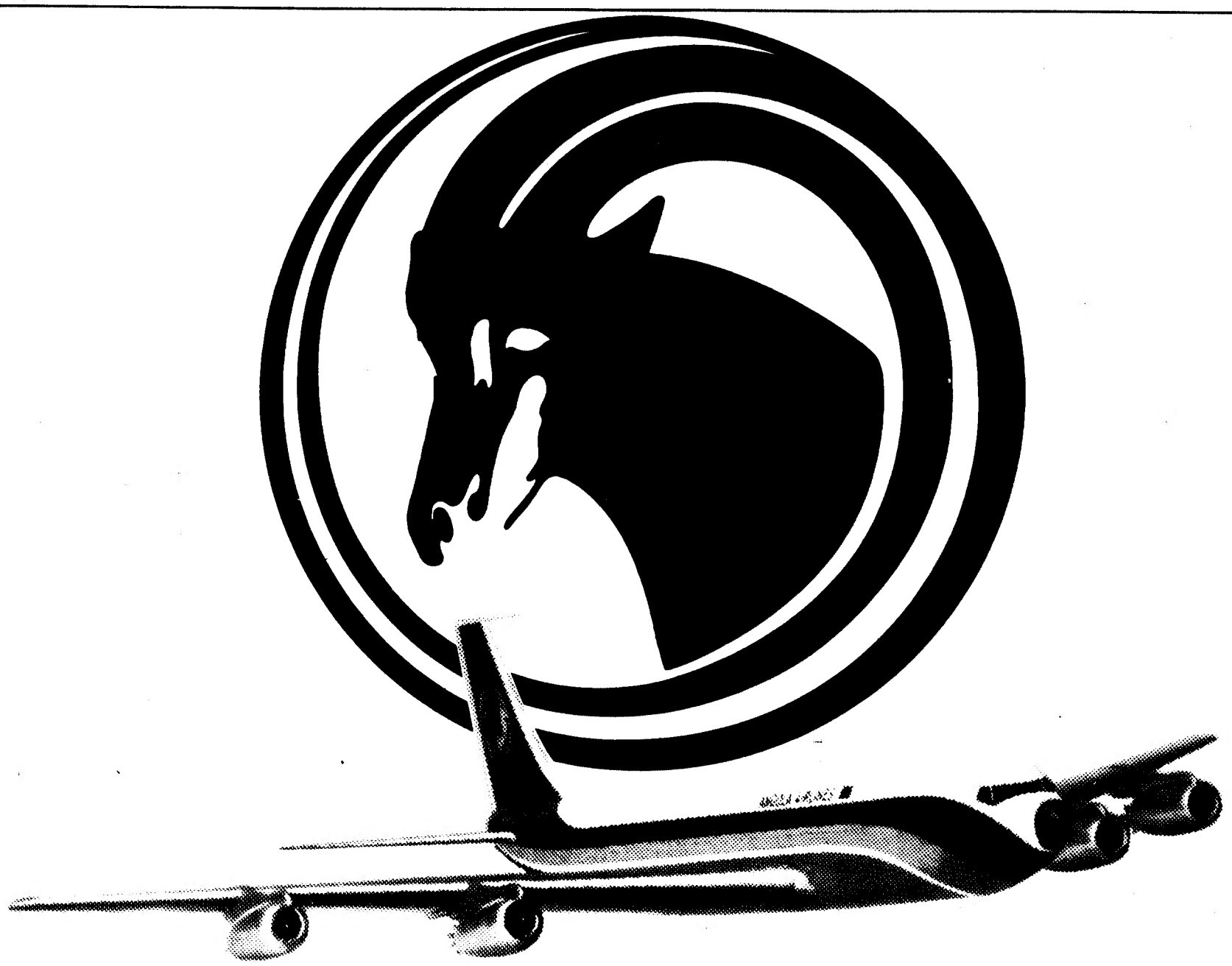


SERRA DESDOBRADORA SFMD1 — 1200

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

PINHEIRO

LATINA



linhas aéreas de angola

TAAG DELEGAÇÃO EM PORTUGAL

Av. da Liberdade, 259 - 1º 1200 LISBOA - Tels. 575899 / 575918 - Telex: 18475

Passagens e Reservas
Av. da Liberdade, 259/loja
Telef. 53 18 25 - 57 58 99

Aeroporto de Lisboa
Serviço Escala/Carga
Sala 452 - 2º - Tel. 89 61 73 - 80 35 33